

# **Anexos**

**Anexo 1**

**Inquérito aos Estudantes Maiores de 23**

Data:

Inquérito nº \_\_\_\_\_

## Inquérito aos Estudantes Maiores de 23

O presente inquérito pretende compreender sob diversos pontos de vista, as vivências e experiências académicas dos estudantes Não Tradicionais da Universidade do Algarve. As respostas aos questionários têm como finalidade a análise estatística no âmbito do Projecto PTDC/CPE-CED/108739/2008: "Estudantes Não-Tradicionais no Ensino Superior", sendo garantida a confidencialidade das informações recolhidas bem como o anonimato dos inquiridos. Neste sentido, pedimos a sua colaboração e total disponibilidade para o preenchimento das questões que vão sendo apresentadas ao longo do inquérito. As suas respostas são cruciais para a concretização deste projecto. Obrigado!

### CHARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

► 1. Sexo (assinale com um X): Masculino  Feminino  ► 2. Idade: \_\_\_\_\_

► 3. Estado Civil: Solteiro(a)  Casado(a)  União de facto  Divorciado(a)/Separado(a)  Viúvo(a)

► 4. Quantos filhos tem? \_\_\_\_\_ ► 4.1. Idades? \_\_\_\_\_

► 5. Indique o concelho onde nasceu (no caso de ter nascido no estrangeiro indique o país): \_\_\_\_\_ ► 6. Concelho de residência? \_\_\_\_\_

► 7. Possui transporte próprio? Sim  Não  ► 7.1. Indique o meio de transporte que utiliza desde a sua residência até à Universidade: \_\_\_\_\_

► 8. Indique, em média, o tempo que demora a fazer o trajecto, desde a sua residência até chegar à Universidade:  
 Entre 10 a 15 minutos  De 15 a 30 minutos  De 30 m a 1 hora  Mais de 1 hora

► 9. Composição do agregado familiar (por favor, indicar todas as pessoas com quem vive actualmente):

	Nº
Sozinho (a) _____	<input type="checkbox"/> _____
Mãe _____	<input type="checkbox"/> _____
Pai _____	<input type="checkbox"/> _____
Madrasta _____	<input type="checkbox"/> _____
Padrasto _____	<input type="checkbox"/> _____
Irmãos _____	<input type="checkbox"/> _____
Companheiro(a)/Cônjuge _____	<input type="checkbox"/> _____
Filhos _____	<input type="checkbox"/> _____
Outros Familiares ou pessoas. Quais? _____	<input type="checkbox"/> _____

► 10. Qual o nível de escolaridade dos seus pais e cônjuge? (Indique igualmente no caso de já terem falecido)  
 1-Pai; 2-Mãe; 3- Cônjuge (caso seja casado (a) ou viva em união de facto)

	1	2	3
Não sabe ler nem escrever _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sabe ler e escrever sem grau de ensino _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico – 1º Ciclo (ensino primário ou 4ª classe) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico – 2º Ciclo (ensino preparatório ou equivalente) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico – 3º Ciclo (5º ano, antigo 5º ano do liceu, curso comercial, industrial ou equivalente) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário (12º completo ou equivalente) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bacharelato _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Licenciatura _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mestrado _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Doutoramento _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incapacitado(a) para o trabalho _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### PERCURSO EDUCATIVO E PROFISSIONAL

► 11. Qual a sua condição actual perante o trabalho, a dos seus pais e a do seu cônjuge? (assinale com um X)

	O próprio	Pai	Mãe	Cônjuge
Exerce uma profissão a tempo inteiro _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exerce uma profissão a tempo parcial _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempregado (a) à procura do primeiro emprego _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempregado (a) mas não procura emprego _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudante (a tempo inteiro) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formando (a) (a tempo inteiro) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequenta um estágio remunerado _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequenta um estágio não remunerado _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ocupa-se exclusivamente das tarefas do lar _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reformado (a) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incapacitado (a) para o trabalho _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► 11.1. Se referiu na questão anterior a opção Desempregado, indique há quanto tempo se encontra nessa situação.  
 \_\_\_\_\_

► 12. Refira qual a sua profissão, a dos seus pais e a do seu cônjuge. No caso de actualmente não exercerem uma profissão, refira qual a última profissão exercida (mesmo no caso de terem falecido). Nota: Descreva detalhadamente o ramo de actividade e evite o uso de expressões como: "Professor"; "Funcionário Público", entre outras.

O Próprio \_\_\_\_\_  
 Pai \_\_\_\_\_  
 Mãe \_\_\_\_\_  
 Cônjuge (caso seja casado (a) ou viva em união de facto) \_\_\_\_\_

► 12.1. Situação na profissão (assinale com um X):

	O próprio	Pai	Mãe	Cônjuge
Trabalhador por conta de outrem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria sem empregados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria com empregados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador familiar não remunerado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► 13. Aproximadamente em que classe se situa o rendimento mensal (líquido) do seu agregado familiar?

- Menos de 1 000 Euros
- Entre 1 001 e 1 500 Euros
- Entre 1 501 e 2 000 Euros
- Entre 2 001 e 2 500 Euros
- Entre 2 501 e 3 000 Euros
- Mais de 3 000 Euros

PERCURSO ACADÉMICO

► 14. Qual a idade que tinha quando entrou na Universidade?

\_\_\_\_\_

► 15. Qual o nível de escolaridade que possuía aquando da sua entrada na Universidade?

\_\_\_\_\_

► 16. Indique o ano lectivo em que entrou para a Universidade, através do Concurso de Maiores de 23? \_\_\_\_\_

► 17. Quando se candidatou à Universidade, há quanto tempo não estudava?

\_\_\_\_\_

► 18. Qual a licenciatura de ingresso e qual o ano em que se encontra actualmente? LIC: \_\_\_\_\_

1º Ano  2º Ano  3º Ano  Já terminou a LIC

► 22. Quais foram os motivos que o (a) levaram a candidatar-se à Universidade do Algarve? (Assinale por ordem de prioridade as 5 primeiras opções, sendo a número 1 a mais importante e a 5 a menos importante)

- Obtenção de diploma
- Empregabilidade
- Desejo/Possibilidade de mudança de emprego
- Progressão na carreira
- Possibilidade de aumento salarial
- Gosto pela aquisição de saberes e conhecimentos
- Desenvolver a auto-confiança
- Melhorar a auto-estima
- Desenvolver as suas relações interpessoais
- Porque o seu cônjuge/colegas/amigo (a)s são licenciado(a)s
- Realização pessoal
- Especialização profissional
- Continuidade de estudos
- Boa classificação no secundário
- Estatuto social mais elevado
- Desenvolver a reflexão crítica
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_

► 25. Se não assistiu à maioria das aulas, indique qual o motivo principal por ordem de importância, tendo em conta a seguinte escala: 1 – Nada importante 2 – Pouco importante 3 – Importante 4 – Muito importante (pode assinalar mais que 1 opção):

- Incompatibilidade com os horários de trabalho
- Dificuldade de conciliação com a vida familiar
- Distância entre o local de residência e a universidade
- Outro(s) motivo(s). Qual (ais)? \_\_\_\_\_

► 26. O tempo que dedica ao trabalho autónomo (tempo de estudo, pesquisa, etc.) por semana e em média é o seguinte:

- Menos de uma hora
- De uma a duas horas
- De duas a três horas
- De três a quatro horas
- Quatro horas ou mais

► 18.1. Caso se encontre a frequentar um curso de 2º ciclo, indique a designação do Mestrado. \_\_\_\_\_

► 19. Tem disciplinas em atraso? Sim  Não

► 19.1. Indique quantas disciplinas tom em atraso:

1º Ano \_\_\_\_\_ 2º Ano \_\_\_\_\_ 3º Ano \_\_\_\_\_ NS/NR

► 20. Frequenta a licenciatura em tempo parcial ou tempo integral? (Assinale com um X a sua resposta)

Tempo inteiro  Tempo parcial

► 21. Usurui do regime de Trabalhador- Estudante? (Assinale com um X a sua resposta)

Sim  Não

► 23. Indique as principais razões que o/a levaram a escolher a sua licenciatura? (Assinale por ordem de prioridade as 3 primeiras opções, sendo a número 1 a mais importante e a 3 a menos importante)

- Área de interesse/vocação
- Saídas profissionais/empregabilidade
- Aquisição de competências profissionais
- Carácter prático do curso
- Acesso a profissão bem remunerada
- Prestígio do curso
- Qualidade do currículo do curso
- Cumprimento de expectativas familiares
- Amigos/Familiares ou conhecido (a)s próximas com/no mesmo curso
- Prestígio da Instituição de Ensino Superior
- Independência (económica, ...)
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_

► 24. Como classifica a sua assiduidade às aulas? (Assinale com um X)

Menos de 25%  25% a 50%  50% a 75%  Mais de 75%

► 27. Assinale os métodos de ensino mais frequentemente usados nas suas aulas. (Assinale com um X)

- Exposição de conteúdos (oral, powerpoint, etc.)
- Realização de trabalhos de grupo
- Discussão/Debates com base em textos, documentos, meios audiovisuais fornecidos pelo docente
- Visualização de vídeos, filmes, entre outros
- Realização de visitas de estudo
- Análise de Textos/Artigos Científicos
- Leitura de textos/documentos/artigos
- Apresentação de trabalhos de natureza diversa
- Actividades de avaliação

- ▶ 28. Em que intervalo de valores se situa, globalmente, as classificações que tem obtido nas unidades curriculares?

Reprovado  10-12  13-15  16-18  19-20

- ▶ 29. Já alguma vez teve contacto com o seu Director de Curso?

Sim  Não

- ▶ 29.1. Em caso afirmativo, refira em que tipo de situações já recorreu ao Director de Curso? \_\_\_\_\_

- ▶ 29.2. Em caso negativo porque não o fez?

Porque não tive motivo  Porque não o encontrei   
Porque acho que não vale a pena  Outro(s)  Qual(ais)? \_\_\_\_\_

- ▶ 30. Já alguma vez recorreu ao Conselho Pedagógico?

Sim  Não

- ▶ 30.1. Em caso afirmativo, em que tipo de situações já recorreu ao Conselho Pedagógico? \_\_\_\_\_

- ▶ 31. De acordo com a escala seguinte e afirmações seguintes, refira a sua opinião sobre Infra-estruturas e serviços de apoio ao estudante:  
1 – Discordo Completamente 2 – Discordo Bastante 3 – Discordo 4 – Concorde 5 – Concorde Bastante 6 – Concorde Completamente 7 – Sem Opinião

**INFRAESTRUTURAS: as seguintes infra-estruturas são adequadas às suas actividades de Ensino-Aprendizagem**

- Bares   
Cantinas   
Instalações Desportivas   
Salas de aula   
Qualidade dos equipamentos disponíveis (laboratórios, meios audiovisuais, etc.)   
Qualidade das instalações   
**SERVIÇOS: os serviços que se seguem dão o apoio devido aos estudantes**
- Bibliotecas   
Acessibilidade a equipamentos informáticos/Internet   
Funcionamento dos serviços académicos   
Serviços de reprografia   
Serviços Médicos   
Acesso a locais de estudo   
Serviços de Gabinete de Estágios   
Acompanhamento dado pelo Director(a) de Curso   
Apoio dado pela Coordenação do Curso

#### PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- ▶ 32. Tendo em conta a escala seguinte refira a sua opinião sobre os diversos aspectos relacionados com o processo de Ensino-Aprendizagem:  
1 – Discordo Completamente 2 – Discordo Bastante 3 – Discordo 4 – Concorde 5 – Concorde Bastante 6 – Concorde Completamente 7 – Sem Opinião

- Globalmente, a carga horária das unidades curriculares é adequada ao processo de ensino-aprendizagem   
De uma forma geral, verifica-se um equilíbrio entre a teoria e a prática na sua licenciatura   
As orientações tutoriais são significativas no seu processo de aprendizagem   
As práticas/estágios são importantes no seu processo de aprendizagem   
Os docentes dão-lhe feedback sobre a evolução da sua aprendizagem   
Os métodos e os critérios de avaliação são apresentados/discutidos com os estudantes no início das aulas   
Os professores mostram-se disponíveis para alterar/integrar as sugestões dos estudantes, no decorrer das aulas   
Os docentes disponibilizam-se para apoiar os estudantes fora da sala de aula (no seu período de atendimento)   
Os docentes estimulam a participação e a discussão das matérias   
Os docentes estimulam o espírito crítico e a autonomia dos estudantes   
Os docentes cumprem as actividades lectivas, ou não lectivas, programadas

- ▶ 33. Quais os principais obstáculos sentidos durante o seu processo de aprendizagem, ao longo do seu percurso académico? (pode assinalar mais que uma opção)

- O curso que frequenta não corresponde às expectativas   
Dificuldades em compreender determinados conteúdos programáticos/Dificuldades nas matérias   
Por motivos profissionais/Incompatibilidade de horários   
Por motivos financeiros   
Falta de motivação   
Falta de condições ao nível de equipamentos (laboratórios) entre outros materiais   
Falta de condições de apoio específico para os estudantes maiores de 23   
Outro(s) motivo(s). Qual(ais)? \_\_\_\_\_

- 34. De acordo com a escala seguinte, refira a sua opinião sobre alguns aspectos relacionados com as Relações Sociais desenvolvidas entre docentes e estudantes.  
1 – Discordo Completamente 2 – Discordo Bastante 3 – Discordo 4 – Concordo 5 – Concordo Bastante 6 – Concordo Completamente 7 – Sem Opinião

As informações e outros materiais cedidos pelos docentes chegam a todos os colegas de turma

Os estudantes Maiores de 23 constituem um grupo à parte

Considero-me integrado na comunidade académica

Considero-me integrado na minha turma

Os estudantes mais velhos são mais responsáveis do que os estudantes mais novos.

Os estudantes Maiores de 23 são discriminados pelos restantes colegas

Convivo regularmente com os meus colegas, fora das aulas

Os professores sabem que eu sou um estudante maior de 23 anos

As relações sociais estabelecidas entre professores e estudantes são pautadas pela formalidade

Globalmente, considero que tenho uma boa relação com os meus professores

Globalmente, considero que tenho uma boa relação com os meus colegas

Com alguns professores estabeleço relações sociais marcadas pela informalidade

Os professores preocupam-se com a aprendizagem dos estudantes

Os professores deveriam estar mais atentos ao lado humano dos estudantes

Os professores dão o apoio necessário aos seus estudantes

Os estudantes maiores de 23 anos têm uma relação mais próxima dos professores, em relação àquela que os estudantes tradicionais estabelecem com eles

Os professores estão disponíveis para aconselhar os alunos em relação ao seu futuro profissional

- 35. Pertence a alguma estrutura de gestão académica?

Sim  Não

- 35.1. Se sim, indique qual a estrutura de gestão académica a que pertence?

Conselho Pedagógico  Associação Académica  Tunas

Representante/Delegado de Turma  Outra(s)  Qual(ais)? \_\_\_\_\_

- 36. Costuma participar em actividades extra-curriculares, organizadas dentro da Universidade?

Sim  Não

- 36.1. Se sim, refira qual(ais)? (Assinalar com um X)

Conferências, Palestras, Seminários

Actividades desportivas

Semana de Recepção ao Caloiro

Semana Académica

Festas/jantares organizados pelos estudantes

Passelos e caminhadas

Concursos de natureza diversa

Outra(s). Qual(ais)? \_\_\_\_\_

- 37. É membro de alguma associação cívica, cultural, desportiva, recreativa ou religiosa?

Sim  Não

- 38. Pertence aos corpos dirigentes de alguma associação?

Sim  Não

- 38.1. Em caso afirmativo, diga qual(ais) as associações a que pertence?

\_\_\_\_\_

COMENTÁRIOS/SUGESTÕES:

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

Anexo 2

Guião de entrevista aos Estudantes Maiores de 23 da Universidade do  
Algarve (2006-2009)

## Guião de entrevista aos estudantes M23 da Universidade do Algarve (2006-2009)

### QUESTÕES

#### Protocolo da entrevista:

Apresentação individual e institucional do investigador; referência às dimensões de análise presentes no estudo, explicação prévia dos critérios para a seleção dos entrevistados; solicitação de autorização para gravação da entrevista e ainda a confirmação de confidencialidade da informação e do anonimato dos entrevistados.

### I BLOCO DE QUESTÕES

#### Dados elementares do entrevistado e registo da Entrevista

Entrevistado:

- Género;
- Idade;
- Local de nascimento;
- Estado Civil;
- Nível de habilitações académicas;
- Profissão exercida/Área de trabalho (salário médio mensal);
- Local (Concelho) de Residência atual;
- Com quem vive atualmente
- Habilitações académicas do Pai e Mãe;
- Profissão do Pai e Mãe;
- Licenciatura de ingresso;

Entrevista:

- Entrevista número \_\_\_\_\_;
- Data da Entrevista;
- Duração da Entrevista;
- Observações registadas

### II BLOCO

#### Antecedentes Familiares/Família de origem

Tópicos para desenvolvimento:

- **Modelo organizacional da família de origem. Pretende-se nesta secção tentar compreender os traços característicos da família de origem relativamente à componente da Educação.**

*Como caracteriza a educação dos seus pais? Quais as ocupações habituais dos seus pais, irmãos, durante o dia-a-dia; como ocupam os seus dias, vão ao teatro, cinema? Quais os valores e ideais defendidos ou transmitidos em casa? São religiosos, gostam de passear, entre outros.*

- **Relação Família/Escola. Pretende-se aferir sobre o modo como os pais influenciam ou não, em contexto de aprendizagem.**

*Que tipo de pressões sofreu por parte da família, ao nível pessoal e também enquanto estudante? Deram liberdade de escolha durante o seu percurso escolar? Sofreu pressões devido a factores de ordem económica ou devido a algum acontecimento importante na família (nascimento de irmão/irmã, mudança de casa, etc. ...)*

- **Financiamento dos estudos.**

*Houve problemas ao nível do financiamento de estudos? Tiveram apoios sociais? Ex: compra de material e livros; transporte; residência e alojamento, entre outros aspectos.*

**III BLOCO**  
**PROCESSO DE ENTRADA NA UNIVERSIDADE: EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES**

Tópicos para desenvolvimento:

- Motivações que o(a) levaram a ingressar no Ensino Superior;
- Por que razão escolheu o curso X e não outro curso superior ou profissional?
- Para além dos seus pais, que outras pessoas o/a influenciaram no processo de decisão sobre a escolha do curso;
- Fazendo um balanço geral da sua vida, que episódios ou experiências recorda que o/a possam ter influenciado a escolher o curso X;
- Como teve conhecimento do concurso especial Maiores de 23 anos? O que acha deste tipo de oportunidades?
- Descreva detalhadamente o processo de acesso à universidade (como foi selecionada, que provas teve que fazer, tempo dedicado ao estudo antes de entrar na universidade; que reações teve quando foi selecionada); como viveu esta etapa da sua vida?
- Faz sentido o modo como selecionam e fazem a seriação dos candidatos? No seu caso particular, fez sentido todos os procedimentos adotados até ao ingresso da sua licenciatura?
- Que fatores o/a levaram a escolher a Universidade do Algarve?
- Na sua opinião, quais foram as suas qualidades que o/a favoreceram na entrada para a Universidade? E que limitações/dificuldades?
- Que recordações guarda dos seus primeiros dias de universidade?
- Defina, na sua opinião, o que significa ser estudante universitário?
- Teve apoio dos seus familiares e amigos? E da sua entidade patronal? (no caso de estar empregado)
- Como foi a sua adaptação ao contexto universitário?

**IV BLOCO**  
**ESCOLA, TRABALHO E FAMÍLIA**

Tópicos para desenvolvimento:

- Está empregado(a)? Que tipo de trabalho realiza ou tem vindo a realizar, nos últimos tempos? (*Contrato; forma de conseguir o emprego; a experiência profissional; tarefas; ambiente de trabalho; tipo de instituição patronal; salário*);
  - Grau de satisfação face ao trabalho que realiza atualmente (está (in) satisfeito? Pretende mudar de emprego? E porquê?
  - O facto de ser estudante universitário influencia o seu emprego? Que tipo de tensões/conflitos/mudanças destaca como mais importantes em relação ao facto de ser trabalhador estudante?
  - Conciliação entre a vida familiar, escolar e profissional;
  - Trabalhador-estudante. Tem estatuto? Tem benefícios?
  - Tem filhos? Como afeta o seu percurso universitário?
  - Acha que a idade é um fator que pode interferir nos seus estudos universitários?
  - Quais são os principais obstáculos que encontram como estudante universitário – em relação ao curso; vida familiar e profissional, atividades extracurriculares e ainda nas relações sociais;
  - Pensou em algum momento abandonar os seus estudos?
  - Que fatores poderiam influenciar esse possível abandono (dificuldades económicas; desmotivação; falta de preparação académica; grau de exigência por parte dos conteúdos programáticos; mudanças familiares, entre outras);
  - Qual é a estimativa quanto à probabilidade de concluir a sua licenciatura, no tempo previsto?
- No caso de ser mulher e ter cônjuge, acrescentar os seguintes tópicos:**
- Pensa que as mulheres, em geral, têm enfrentado mais dificuldades que os homens, na

organização da vida familiar;

- Divisão de tarefas;
- Experiências anteriores relativas à desigualdade de género – Família, Trabalho, Escola;
- Gestão do tempo relativamente ao desempenho de tarefas (profissionais, familiares entre outras);

## V BLOCO

### FREQÜÊNCIA DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR: AULAS, DOCÊNCIA, TRABALHOS E TUTORIAS

#### PARTE I – Freqüência do curso

Tópicos para desenvolvimento:

- Freqüência das aulas (assiste com regularidade; tem dificuldades em assistir às aulas e porquê)
- Programa das várias unidades curriculares (como tomou conhecimento; que importância atribui ao programa das unidades curriculares como contributo para o sucesso académico;

#### PARTE II – AULAS (percepções iniciais e como vão evoluindo ao longo do tempo)

Tópicos para desenvolvimento:

##### Conteúdos

- Congruência entre os conteúdos das diversas unidades curriculares e o perfil de competências a construir;
- Relação entre conteúdos, processos de ensino e tarefas de aprendizagem;
- Relação entre conteúdos de aprendizagem e produtos de avaliação;
- Adequação dos conteúdos ao desempenho profissional (atual ou futuro);
- (...)

##### Metodologias utilizadas

- - Ativas/passivas
- - Grau de satisfação
- - Adequação às especificidades do curso que frequenta;
- - Metodologias utilizadas e perfil de competências;
- (...)

##### Recursos de ensino aprendizagem

- - Diversidade;
- - Adequação aos conteúdos;
- (...)

##### Processo de avaliação

- Momentos, técnicas e instrumentos;
- Grau de dificuldade das tarefas de avaliação;
- (...)

#### PARTE III – APOIO DOCENTE

Tópicos para desenvolvimento

- Apoio nas aulas;
- Orientação tutorial;
- Tutoria eletrónica;
- Atividades de reforço;
- Disponibilidade;
- Abertura;
- Afabilidade;
- Adequação do processo de ensino às especificidades (dificuldades) que apresentem;
- Adaptação dos trabalhadores-estudantes em contexto universitário;
- (...)

<p>V BLOCO (continuação)</p> <p><b>FREQUÊNCIA DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR: AULAS, DOCÊNCIA, TRABALHOS E TUTORIAS</b></p>
<p><b>PARTE IV – Relação curso / realização (experiência) profissional</b></p> <p>Tópicos para desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capitalização, nos processos de ensino e de aprendizagem, de saberes adquiridos na vida profissional ou pessoal;</li> <li>▪ Opinião sobre a utilidade / rentabilização dos conteúdos (ou processos) de ensino e de aprendizagem para o desempenho profissional (atual ou futuro);</li> <li>▪ (...)</li> </ul>
<p><b>PARTE V - Interação com docentes e órgãos da escola faculdade</b></p> <p>Tópicos para desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relação com os professores (proximidade, acessibilidade, disponibilidade, abertura...);</li> <li>▪ Relação (contacto) com órgãos de gestão (conselho diretivo, conselho pedagógico, direção de curso, etc.);</li> <li>▪ (...)</li> </ul>
<p><b>PARTE VI – Acesso / utilização dos recursos da universidade</b></p> <p>Tópicos para desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Biblioteca (recursos bibliográficos, bases de dados online...);</li> <li>▪ Reprografias;</li> <li>▪ Cantinas, bares... (horários, qualidade, ...);</li> <li>▪ Espaços com equipamentos específicos (laboratórios, oficinas, equipamento tecnológicos ...);</li> <li>▪ (...)</li> </ul>

<p>VI BLOCO</p> <p><b>AMBIENTE INSTITUCIONAL: RELAÇÕES SOCIAIS E VIDA ACADÊMICA</b></p>
<p><b>PARTE I – Relações sociais</b></p> <p>Tópicos para desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacidade/oportunidades de relacionamento/socialização com os restantes colegas (<i>Como caracteriza a relação que estabelece com os restantes colegas?</i>)</li> <li>▪ Participação em eventos organizados pelos estudantes (semana académica, semana do caloiro, provas desportivas, outros...);</li> <li>▪ Aspectos positivos da interação social;</li> <li>▪ Obstáculos à socialização; Dificuldades de integração</li> <li>▪ (...)</li> </ul>
<p><b>PARTE II – Eu e os “Outros”/ Integração plena versus Estigma/ diferença relativamente aos estudantes tradicionais</b></p> <p>Tópicos para desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manifestações que são identificadas (por parte de colegas, docentes ou outros) que contribuem para o sentimento de que são diferentes;</li> <li>▪ Discriminação positiva;</li> <li>▪ Discriminação negativa;</li> <li>▪ (...)</li> </ul>

**VII BLOCO**  
**EXPECTATIVAS**

Tópicos para desenvolvimento:

- Saída/integração profissional no mercado de trabalho;
- Investimento futuro (se pretende continuar ou não os seus estudos?);
- Como idealiza o facto de, futuramente, ter de competir com os estudantes/diplomados mais jovens, no acesso ao mercado de trabalho;
- Expectativas e objetivos de realização pessoal e profissional (ambições, projetos de vida; valores, ideais, etc...)
- Como se imagina a viver daqui a 5/6 anos (perspetiva de vida)?
- Que papel gostaria de desempenhar no futuro? E em que área? Em que medida a universidade, poderá ter contribuído para a concretização desse papel?
- Coloca a hipótese de ir viver para o estrangeiro? (progressão de estudo, melhorar o conhecimento de línguas, entre outras);
- Pretende destacar mais algum aspeto importante que não tenha sido mencionado anteriormente?
- Refira as suas preocupações futuras, face ao atual panorama de crise que Portugal atravessa? (valorização da educação, se vale a pena investir ou não num curso de ensino superior?)
- Etc...

## Anexo 3

Grelha de categorias, subcategorias, indicadores e unidades de significado  
(excertos das entrevistas)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Excertos das entrevistas com unidades de significado
Bloco I - Antecedentes familiares e escolares	Trajetória escolar	Descrição detalhada do percurso escolar	<p>...Acabei por desistir completamente do ensino porque até nem havia nada que me atraísse e acho que continua, acho que é um problema as artes não existirem ainda nas escolas no ensino, embora a ministra da cultura tenha tentado e exista ainda o artigo do ensino articulado existem extracurriculares decidiram mas eu acho que as artes deviam fazer parte da música porque é importante, é uma componente importante e então sempre fui procurando outras coisas, uma alternativa ao dito ensino isto ainda no século dezanove, ainda não mudaram e é preciso mudar porque a escola não dá espaço para a criatividade nunca houve espaço para este tipo de situações, uma pessoa desenvolver a criatividade a nível da música então divergi...os meus pais sempre insistiram porque ainda não têm... (A)</p> <p>...eu nasci na freguesia de Alcoutim (...) havia escola primária em todas as localidades portanto havia lá (imperceptível) fiz portanto até a quarta classe portanto (...) Poucos anos depois portanto eu fiz a quarta classe em 1971, poucos anos depois acho que em 73 abriu uma escola em Alcoutim e aí já abriu a possibilidade mas mais uma vez não havia transporte portanto Alcoutim fica a quinze quilómetros do local portanto onde eu morava, era uma localidade portanto da freguesia... (B)</p> <p>...As minhas habilitações académicas são... sei lá, o quinto ano do liceu para aí (...) Já não estudava há muito tempo... (C)</p> <p>...eu fiz até ao 11º ano na altura era equivalência até ao 11º ano aqui, depois tive que fazer cá o 12º ano...(D)</p> <p>...Na ESE de Albufeira e depois consegui entretanto o Ensino Médio lá que já dava equivalência ao 12º ano daqui, a partir daí fui habilitado, deram-me a declaração da equivalência para me inscrever na Universidade não é</p> <p>...Depois parei durante um ano...uns dois anos quase, depois ainda arranjei uma explicação no final do verão, para estudar o inverno todo para poder fazer a prova de matemática, mas a coisa não correu muito bem, quando aí a meio do ano... <i>epa</i> ainda faltavam aí uns 3 meses, aí é que ia começar a dar matéria desapareceu a explicadora... (D)</p> <p>... Eu tava na área de contabilidade e administração financeira... (F)</p> <p>...As notas eram só para mesmo para passar para passar, não era aquela aluna muito estudiosa e com notas altas o meu objetivo era passar (...) eu gostava de matemática sim, línguas não, gostava mais da matemática gostava de filosofia gostei das disciplinas de filosofia e gostei das de contabilidade porque no secundário já tive o curso (...) Em Silves, e estava na área C que era contabilidade era gestão de empresas (...) na altura também havia humanidades que era a área A não sei a minha era a C e era gestão de empresas, era o curso era gestão de empresas, foi sempre a minha tendência para este curso (F)</p> <p>...O meu percurso escolar...fui para o 12º ano na variante, na altura era a variante económico-social, acho que isso já mudou não sei...Económico-social, ora era um antigo curso da escola industrial e comercial, um curso de economia vá... economia, não sei como é que é a variante agora mas era a única do ensino secundário e era a única escola onde lecionavam essa variante económico-social era em Portalegre, então nos apanhávamos varias colegas uns de (imperceptível) pronto eles juntavam e nós apanhávamos pessoas de todo o distrito, era a única escola que tinha essa variante económico-social... (G)</p> <p>...Acho que foi na altura em que começou a haver a telescola, eu fui... nós daquela turma de alunos do ensino primário até à quarta classe só fui eu e outro rapaz para a cidade e fomos os únicos porque a maioria deles acho que ficou dispersa e acho que a maioria deles não chegou a completar o 9ºano, muitos deles ficaram pelo sexto sétimo...(G)</p> <p>...O meu percurso foi muito interrompido, eu nasci em Moçambique, entretanto fiz até ao ciclo preparatório em Moçambique até aos 12 anos, deu-se o 25 de Abril e nós viemos para Portugal, e eu fiz 3º/4º ano estava a fazer o 5º ano engravidei, na altura isto foi em 78, não permitiam que as meninas estudassem grávidas, então interrompi o meu percurso escolar, e interrompi, não fiz o 5º ano, interrompi até aos meus 18, 19 anos comecei a estudar à noite, fiz o 5º ano e depois voltei à noite!" (H)</p> <p>"Entretanto voltei a estudar...(...) eu julgo que foi não sei se foi com 18 ou 19 anos, que eu comecei outra vez a estudar, fiz</p>

		o 5º, primeiro e segundo complementar noturno, que antigamente era o primeiro, mudou muito essa nomenclatura dos estudos não é? Hoje é 10º, 11º, 12º ano não é? Entretanto (pausa) trabalhei...(H)
	Nível de aproveitamento escolar	...era muito bom aluno era o que a professora dizia (sorri) portanto depois não tive a possibilidade de continuar porquê?... (B) ...Era bom aluno, era bom aluno na escola primária já no ciclo era um aluno médio mas era excelente a trabalhos manuais que era onde eu tirava muito boas notas e era onde eu passava a maior parte do tempo ou seja nós tínhamos uma disciplina, que existe ainda hoje que era educação visual e tecnológica, mas em educação visual nós tínhamos uma opção, tínhamos a parte tecnológica que era fazer trabalhos manuais e nós poderíamos durante a semana ir para a bancadas fazer os trabalhos manuais nas horas livres ou então íamos aprender a bordar e aprender outras coisas e então eu tive a opção de trabalhar com o professor (imperceptível) e então nós fazíamos uns trabalhos manuais extra curriculares ou seja tínhamos as nossas aulas de educação visual e depois ainda fazíamos mais trabalhos e então era ali que eu passava a maior parte do tempo...e era um bocadinho preguiçoso para as aulas e acabei por...mas era um aluno que acabei sem negativas e passei sempre... (G) ...eu nunca fui muito boa estudante, mas ir às aulas era o suficiente para eu poder tirar positiva, nunca fui estudante de chegar a casa e ter que estudar, nunca, nunca estudei, eu ia às aulas e era o suficiente... a única coisa era, sempre tive o hábito de ter uma sebenta e chegar a casa e passar a limpo, porque sempre tive esse hábito, era o suficiente para eu apreender...(H)
	Disciplinas que mais gosta	...Educação física sempre foi a minha disciplina favorita, era educação visual e tecnológica neste caso, EVT... (G) ...Tive línguas mas curiosamente a língua que eu mais gostei foi o alemão, eu tive inglês até ao 12ºano, vá nós só tínhamos até ao 11º ano e depois tínhamos uma opção de no 12 ano termos inglês... (G)
Trajectoria profissional	Formações profissionais paralelas	...Eu fiz formação contínua, fiz um curso. Tenho um curso de “transferista” que não me conta para nada, que não é...é um curso médio que não serve para nada... (...) falta-me uma disciplina do 7º, do curso complementar dos liceus, que é português, nunca fiz que era para entrar precisamente pelos maiores de 23 anos... (C) ... depois nos seminários de Diretor Técnico das agências de viagens tirei em vários cursos enquanto profissional de agências de viagem nas companhias aéreas tenho um curso tirado (...) na Alemanha que é um curso IATA tirado no Lufthansa tirei em Lisboa... (C) ...eu trabalhei num balcão de agências de viagens a partir dai trabalhei na zona do <i>incoming</i> que é uma zona que não tem...portanto assistência ao turista... (C) ...eu da minha área também tive algumas formações e tive formações que foram creditadas e que me deram também algumas equivalências e ao nível de competências profissionais...(G)
	Descrição do percurso profissional	...saí da casa dos pais portanto aos 16 fui trabalhar para a construção civil durante dois anos, aos dezoito anos fui para Lisboa portanto tirar um curso profissional portanto em mecânica, depois fui para a tropa pronto andei a volta de dez anos por fora...(B) ...aos 16 fui trabalhar para a construção civil durante dois anos, aos dezoito anos fui para Lisboa portanto tirar um curso profissional portanto em mecânica, depois fui para a tropa pronto andei a volta de dez anos por fora...(B) ...Em 82 portanto andei cerca de dez anos por fora portanto estive quase quatro anos em Lisboa a trabalhar portanto na área da mecânica na altura, estive em França algum tempo portanto a fazer aquelas temporadas que faziam, depois trabalhei aqui em baixo portanto bastante tempo aqui no Algarve portanto aqui em Faro, trabalhei em Loulé, trabalhei...portanto andei por ai...estive em Abrantes, estive em...portanto foram dez anos que andei a saltar...dez anos depois aos vinte a seis anos voltei novamente para Alcoutim... (B)

			<p>...estive em vários sítios portanto em Alcântara, trabalhei em Benfica, trabalhei na zona de Chelas pronto e então andava de um lado para o outro, era mais portanto para aprender e para...depois quando vim para o Algarve a mesma coisa portanto tive aqui, tive em Loulé, a empresa portanto trabalhávamos em várias, era uma empresa de Eletrificação na altura estava a trabalhar para um mecânico da firma mas depois pronto era só para trabalhar em mecânica mas porque não havia o trabalho em mecânica eu fazia tudo, eu fazia tudo então comecei a trabalhar em eletricidade e então andávamos em montagens e desmontagens elétricas aqui no Algarve e no Baixo Alentejo portanto corremos praticamente tudo isso portanto Ourique...tudo...(B)</p> <p>...O meu primeiro emprego foi no Jornal 1º de Janeiro, fui paquete no 1º de Janeiro...” (C)</p> <p>...Era paquete fazia a entrega dos anúncios que se fazia com protocolo. (...) É um livro onde nos apontávamos coisas, assinávamos e nos dávamos uma cópia do jornal, a fatura e a cópia do anúncio para eles verem a cada entidade que faturava dentro de Lisboa. Fazia, preparava os que não eram entregues pelo protocolo para serem entregues depois pelo correio central, para enviar para os seus...as tarefas básicas eram essas, era recolher informação produzida durante a noite pela redação, que eram os rolos em telex... (C)</p> <p>...antes dos 20 anos estive a trabalhar noutro jornal mas já não é em Portugal em Espanha (...) estive a trabalhar num jornal para emigrantes em Espanha chamado Jornal Popular ao mesmo tempo que fazia parte do serviço de informação do movimento moderno de libertação Portugal mas isso é outra coisa...(C)</p> <p>...eu todas as minhas férias eram ocupadas a fazer algo que me preenchesse, nunca utilizei as férias propriamente no uso de férias para ir para a praia, só ia para a praia aos fins-de-semana, as férias eram utilizadas para trabalhar (E)</p> <p>...Sim, ajudava os meus pais porque é assim, a apanha das amêndoas e alfarrobas realizam-se entre Agosto, Julho e Agosto, ou seja, eu trabalhei em restaurantes em Vilamoura, Vale de Lobo, outros anos fui aprender a escrever à máquina, outros anos fui tirar o curso de costura, eu tive sempre empenhada a construir coisas que me valorizassem, e a minha mãe nesse aspeto foi uma mãe extraordinária, a minha mãe sempre me incentivou a não estar parada, e depois quando acabava os contratos com essas empresas, e instituições, que era...coincidia um pouco com a altura da apanha da amêndoa e alfarroba, ficava a cuidar dos filhos das empregadas dos meus pais, portanto eram miuditos o que é que eu lhes ensinava? A escrever, a fazer cópias, contas etc...havia um que era bebé mudava-lhe as fraldas... (E)</p> <p>...que tinha solicitado uma jovem para fazer serviço administrativo na Unidade de Economia e Gestão, ou seja era a Faculdade de Economia (...) inscrevi-me no instituto de juventude na altura, para vir fazer ocupação de tempos livres na universidade, no campus da Penha...(E)</p> <p>...outra vez 11º pronto aí fui logo diretamente para o lugar de secretária, e a secretária foi de férias, bom no final do 12º ano eu tinha estágio porque eu estava numa área que não tinha a ver com secretariado, eu estava numa área de contabilidade, era ciências económicas, era um curso técnico-profissional de ciências económicas, este curso havia na Tomás Cabreira, porque eu queria seguir Economia ou Gestão de empresas na altura...(E)</p> <p>...vim, outra vez 11º pronto aí fui logo diretamente para o lugar de secretária, e a secretária foi de férias, bom no final do 12º ano eu tinha estágio porque eu estava numa área que não tinha a ver com secretariado, eu estava numa área de contabilidade, era ciências económicas, era um curso técnico-profissional de ciências económicas, este curso havia na Tomás Cabreira...(E)</p> <p>...atenção eu acabei o ensino secundário à noite porque já estava a trabalhar, comecei com 17 anos...(G)</p> <p>...Fui mesmo para a farmácia comunitária, fui arrumar medicamentos para a farmácia e isto foi uma brincadeira porque eu era árbitro de futebol e então fui lá eles precisavam de alguém no verão para colmatar uma falha de um colega, de um rapaz que na altura tinha saído de lá...entretanto os meus fundos, a minha mãe trabalhava no turismo rural que tinha sido (??) desse casal que era dono da farmácia e perguntou-me se eu não me importava de ir para lá, ganhava um dinheiro extra e foi a partir</p>
--	--	--	---

			dai que comecei a gostar de farmácia...(G) “Trabalhei... quando comecei a estudar já estava a trabalhar portanto acho que foram aos vinte anos que iniciei novamente os estudos, entretanto, acabei isso e continuei a trabalhar, em 93 trabalhei numa empresa de irrigação, em 93 fui para o Brasil, tive no Brasil de 93 a 2001!” (H)
		Relação com o trabalho/realização profissional	...A receção de turistas isto é tanto a duas partes uma parte de escritório portanto que é a parte da organização das estadias e do envolvimento com as atividades em <i>resort</i> não é? Excursões, galas que se organizam e coisas do género e... isso é um lado a organização e a outra parte que é a parte da informação turística ela mesmo que é o acompanhar os turistas quer seja entre as várias gares portanto pode ser o do aeroporto para uma gare marítima por exemplo ou vice-versa ou entre dois hotéis, ou entre os hotéis e o sitio onde vai apanhar o transporte não é? Portanto isso é o trabalho de “transferista” por outro é acompanhar estudantes, ai estudantes disparate (sorri) os turistas em visitas guiadas e isso é o guia tem várias categorias aliás tem duas categorias tem uma categoria regional e tem uma categoria nacional... portanto eu não sou guia qualificado no entanto acompanho algumas excursões a Lisboa por exemplo em que não havia necessidade... (C) ...Ah atenção, eu trabalhava antes de entrar para a universidade, trabalhava em dois empregos na área da hotelaria... (D) ...tive uma semana a tirar cópias, o que é que acontece ao fim de uma semana ele disse-me que a secretária ia de férias, e que eu ia fazer o lugar da secretária, eu não tive tempo de aprender nada, portanto tudo o que fui construindo foi por minha autoria, e portanto para mim foi um pânico falar com professores doutores...(E)
		Aspetos insatisfatórios	...Tenho cursos que não servem para nada porque entretanto já mudou o sistema... (C) ...Era escrever cartas, atender telefonemas, coisas básicas sim... (E)
Modelo educacional dos pais		Valores/ideais educativos	...Sempre bem comportado, os meus pais sempre apostaram muito na educação, só eu é que divergi do que eles queriam... (A) ...ainda voltando à questão dos meus pais os valores que eles me incutiam é sempre pronto sempre foi darem-me uma boa educação, o ser bem-educado, trabalhar estudar para ter alguma coisa e eu ter que fazer essa coisa e ter que merecer essa coisa, acho que é justo e acho que hoje em dia perdesse muito...(A) ...eu estive na casa dos meus pais até aos dezasseis anos dos doze sei lá que foi quando comecei até os dezasseis devo ter lido sei lá milhares de livros portanto não sei devem ter sido milhares... eu tinha de encomendar livros portanto ao senhor da biblioteca e portanto cada vez que ia lá já tinha “olhe veja lá se me arranja tal tal” e li milhares de livros portanto muitos deles que nem sabia o que estava a ler portanto mas pronto lia-os... fiz um caixote em madeira mais ou menos deste tamanho e pô-lo em cima da bicicleta porque a biblioteca não ia exatamente lá ao meu sitio ia a outro ali perto, então eu deslocava-me com a bicicleta ia lá enchia o caixote de livros e ia, quando ele vinha da outra vez já tinha devorado tudo tinha devorado praticamente tudo... agora portanto os meus pais portanto diziam que não queriam que eu lesse tanto porque diziam “dás cabo dos olhos!” (risos) (B) ...eu sempre fui muito individualista nesse aspeto... (C) ...Sim, sim, colaboraram... (G)
		Forma/estratégias de educar	...íamos às bibliotecas... aqueles que eu roubava também na livraria Bertrand por exemplo e outros (sorri) e trocávamos entre nós... não, havia informação e eu tinha alguns amigos tive a oportunidade de ... tenho alguns amigos que penso que... agora estamos afastados mas tenho, em que tínhamos alguma noção de cultura... (C) ...naquela época o professor tinha autoridade para corrigir um aluno, aliás, e se o aluno porventura eu digo isso porque acontecia em minha casa se por ventura chegasse a casa e reclamasse do professor era capaz de ser repreendido novamente

			<p>repreendido digo...na minha época a minha professora tinha tanta autoridade que às vezes chegava a nos puxar as orelhas, já aconteceu de puxar os cabelos coisas no intuito de levar o aluno a endireitar-se pronto a tomar tento, a tomar atenção então eles [os professores] tinham essa liberdade...(D)</p> <p>...a minha mãe era professora mas não me ajudava não me...como se diz não me dava “abébias”, ela sempre me “incentivou” às vezes, me obrigou a estudar e eu apanhei o gosto por estudar e tanto é que eu tive os anos em que estudei de manhã, no período da manhã, de dia... era muito aplicado tinha um bom rendimento escolar mesmo muito bom à ordem de em geral em todas as matérias um apanhado geral à ordem dos 85% já não é muito mau,de forma que depois quando fui para a noite, o rendimento caiu vigorosamente mas foi assim...(D)</p> <p>...Tenho um irmão mais novo, os meus pais não foram muito rígidos, deram-me alguma liberdade eu quando entendi deixar de estudar, eles apoiaram-me... (E)</p> <p>...Não, nós não necessitávamos disso dos nossos pais, acho que eles nos incutiram que era à nossa responsabilidade... (H)</p> <p>...eu ainda estudei muito pelos livros dos meus irmãos, o meu irmão da minha irmã, porque passavam de ano para ano, hoje em dia, que eu acho a maior estupidez de todos os tempos, é um desperdiçar de dinheiro, os livros cada vez a qualidade é pior, mas nós ainda vivíamos muito desse tempo em que aproveitávamos os livrinhos dos irmãos mais velhos e era muito comum...(H)</p>
		Tempos livres/ <i>hobbies</i>	<p>...Sim, eu sempre fui um apaixonado por música, então comecei a tocar aos quinze anos a ter aulas de música, a ter aulas de música aos quinze e foi paga com a minha mesada porque os meus pais, aquele estereótipo do músico ser drogado aquilo passou passa e era a mentalidade que eles tinham <i>old school</i>, digamos assim, e então o que é que acontece? Acontece que eu depois comecei a perder o interesse pelos estudos, comecei a estudar música cheguei a estudar oito horas de guitarra por dia!... (A)</p> <p>...Sim e também não é nada que me atraísse mas o meu pai costumava-me sempre ler, sei lá Reader´s Digest, histórias às vezes mas não era muito habitual...a nível de hábitos culturais pronto ou ir ao cinema sim!...(A)</p> <p>...Eu gostava muito de livros e não sei que portanto eu foi, o desabafo foi mesmo alimentar a questão dos livros, de comprar e ir buscar os livros, de ler e de estudar e ... (B)</p> <p>... lia sempre li muito a minha cultura (...) Eu sempre tive uma grande fome de saber agora portanto não estas a perspetivar o que é antes de haver computadores como é que nos... os únicos meios que nós tínhamos de acesso à cultura era o escrito não é? Não havia nada portanto o que é que nós liamos? Líamos livros, revistas! (C)</p> <p>...a juventude que era uma coisa muito interessante que era a única forma de fazer férias em Portugal ir dar formação às pessoas... mais despolitizado aquilo não era uma coisa se aquilo eu fosse politizado não tinha como chefe da divisão de ar livre um tipo que era telefonista (risos) do regime do Marcelo Caetano ou do professor Marcelo Caetano e portanto havia preocupações portanto nós podíamos ir ao campo de outra forma não era possível fazer hipismo praticamente gratuito montanhismo sei lá artes marciais arqueologia mergulho...que eu nunca fiz mergulho... montanhismo que mais? Remo... (C)</p> <p>...no 10º ano eu todas as minhas férias eram ocupadas a fazer algo que me preenchesse, nunca utilizei as férias propriamente no uso de férias para ir para a praia, só ia para a praia aos fins-de-semana, as férias eram utilizadas para trabalhar...(E)</p> <p>...eu era árbitro de futebol...(G)</p> <p>...Passear, gostavam de teatro, cinemas e isso, não eram muito de ir, em Moçambique eram muito de conviver com os amigos, e porque também se propiciava muito em África, o clima é quente, as pessoas viviam normalmente em vivendas, então hoje é reunião aqui, amanhã é na casa do outro!... (H)</p>

		Financiamento dos estudos	<p>...A partir do momento em que comecei a faltar e que começaram a aparecer as cartas em casa aí é que eles “ou atinas ou então não levas mais dinheiro para a escola, não vou estar a comprar livros quando tu não vais às aulas” foi por aí mas nunca houve necessidade porque eles até eles queriam que eu seguisse, queriam que eu seguisse sei lá Direito ou uma coisa assim mas não... uma coisa “séria”!... (A)</p> <p>...nunca ninguém me financiou os estudos nem nunca houve da parte do Estado qualquer estratégia, sou anterior a qualquer estratégia de apoio a este tipo de estudante quer dizer não sabia, aliás o Estado social estava ausente não é? (C)</p> <p>...Financiamento dos estudos, o primeiro ano foi essencialmente pelos pais eles ajudaram-me e foi aí que comecei realmente a ver que as despesas eram algumas e comecei a ver que realmente os meus pais não servem para tudo, para alimentação, para alojamento ainda na altura ainda fiquei na casa da minha irmã, ainda lá fiquei durante quase três anos... (G)</p>
		Relação c/membros da família	<p>...os meus irmãos são, para ter uma ideia os meus irmãos é assim quando o meu pai morreu o meu irmão a seguir a mim o que tinha 6 e o outro a seguir a mim tinha 10 não é? E o outro a seguir tinha 17 ou 18 foi para a Alemanha estudar arquitetura e o outro a seguir estava na força aérea e a minha irmã tinha acabado de casar portanto... (C)</p> <p>...Tenho uma filha que está no Mestrado em Faro nas Gambelas e um filho que esteve a fazer este ano um CET (Curso de Especialização Tecnológica) nas Gambelas e que vai-se candidatar este ano para o primeiro ano da licenciatura... (F)</p>
	Motivo (s) para o abandono escolar	Razões da desmotivação escolar	<p>...Um grande arrependimento meu é não ter continuado os estudos quando por exemplo logo que acabei tinha dezasseis anos e depois fiquei um ano sem estudar e depois que vim para aqui... (B)</p> <p>...Foi em 2007, eu já tinha tido vontade, só que entretanto depois não foi propício porque entretanto casei, tive o João e 2005, e depois é assim, eu sentia-me muito frustrada, eu desisti de ir a cursos de formação dentro da Universidade porque não me preenchiam, é assim, há cursos de informática, há cursos de inglês, há curso de secretariado, mas chega a um ponto que já se torna repetitivo, e então eu já não estava a aprender nada, no meu trabalho eu já não tinha nada que me incentivasse, eu já estava muito desmotivada até certa altura... (E)</p> <p>... Sim, mas nunca tiveram oportunidade de me dar uma licenciatura por questões monetárias, entretanto eu também andava na escola no 12º, casei na altura... (F)</p> <p>...Não, não, não, preguiçosa para estudar... (F)</p> <p>...Tinha, nós a específica para jornalismo em Portalegre era português era filosofia, eu também fiz o exame de geografia que era no 11ºano, fiz porque queria entrar para... queria também concorrer para outros sítios e fiz introdução a direito, fiz introdução ao desenvolvimento económico-social que era o IDES, pronto fizemos os exames nacionais todos e no ano em que eu tentei concorrer foi o ano em que tive a melhor nota do... tive a segunda melhor nota do distrito e a melhor nota da minha escola a português no exame nacional que foi 17,9 só que depois... (G)</p>
		Razões amorosas/enamoramento	<p>...O meu percurso escolar estudei na altura até que devia ter estudado até aos 19 anos, fiz o 12º entretanto casei, tive de criar os filhos parei... (F)</p>
Ingresso precoce do mercado de trabalho		<p>...até aos 15, 16 anos... foi um ano e tal... dois anos 16 anos ...fui trabalhar depois tive interregnos... (C)</p> <p>...também desenraizei-me um pouco depois estive em Espanha depois quando vim comecei a trabalhar aqui no Algarve também, portanto já estamos a trabalhar com 20 anos portanto... (C)</p> <p>...É, seria mais a questão de sair um bocado de onde vivia porque pensava de onde estava não tinha as coisas...por exemplo o curso que eu gostava de ingressar, então pensei que fora tinha mais <i>chances</i> e mais oportunidades... (D)</p> <p>...Nesse período [abandono escolar] só trabalhei, trabalhei sempre no mesmo escritório! (...)...Foi um incentivo só que depois não me matriculei porque ...em particular por causa duma coisa, é que eu estava a trabalhar eu já ganhava os meus</p>	

			<p>trocos era pouco mas já ganhava e queria seguir também a carreira de arbitragem, eu era árbitro de futebol...(G)</p> <p>...nós é assim quando começamos a trabalhar muito novos começamos a ter muita responsabilidade muito novos e há uma grande emancipação quando as pessoas têm este tipo de responsabilidade ou seja nós com 16 17 anos eu já dirigia um jogo de futebol, começamos a ganhar alguma responsabilidade, nós começamos a olhar para as coisas de maneira diferente, e depois nós temos algum dinheiro que já ganhamos embora não fosse muito, na altura eu lembro-me que na altura já ganhava uns 70 contos, portanto 70 contos não era muito...(G)</p>
		Independência económica	<p>...eu não desisti logo da ideia de ir estudar mas aqui é que ao meus pais também tiveram uma, também tiveram alguma responsabilidade, eles não puseram a responsabilidade toda em cima de mim e eu também não os posso responsabilizar a eles, mas eles falaram e deram-me a opção de...eles apoiavam-me se eu fosse estudar mas na altura a minha irmã também estava cá em baixo a estudar, eram dois eram duas despesas e foi uma altura de quando houve uma fábrica onde o meu pai trabalhava, que era chefe de secção durante... ele foi trabalhava nesse fábrica já há muitos anos e a fábrica fechou e entretanto eu também por opção própria de continuar a trabalhar na farmácia, davam-me essa opção de fazer o registo de prática e...porque nós tínhamos uma progressão limitada mas ainda assim era uma progressão boa e fiquei por ali, fiquei por ali...(G)</p>
		Razões de gestão da vida familiar	<p>...Sim, parei de estudar, tive a minha filha, fui trabalhar no ano a seguir, entrei no escritório de contabilidade e até hoje... (F)</p>
		Razões geográficas	<p>...Porque a escola mais perto que havia era a quarenta quilómetros quase portanto aquilo Vila Real de Santo António na altura...não havia outra escola portanto quem quisesse portanto continuar a estudar até ao quinto ano teria de ir para Vila Real de Santo António... (B)</p> <p>... não havia transporte portanto não havia possibilidade e arranjar lá casa ou quarto também não porque além de não haver casas para alugar ou quartos os meus pais também trabalhavam no campo e não tinham também como é óbvio possibilidades de ir para lá...isto foi na altura uma grande desilusão, portanto recorde-me portanto que foi uma revolta bastante grande... (B)</p>

Categories	Subcategorias	Indicadores	Excertos das entrevistas com unidades de significado
.Bloco II- e Expectativas e Motivações à entrada	Ingresso no Ensino Superior	Motivação de entrada no ES	<p>... é aquela descoberta eu quis...eu gosto de aprender a vida é uma aprendizagem até ao fim da vida estamos sempre a aprender coisas ou mesmo numa situação má tu podes tirar uma coisa positiva e aprender (A)</p> <p>... só entrei nesta licenciatura porque realmente interessou-me porque despertou-me interesse (...) da minha área exato “<i>epá</i> gosto disto vou entrar vou ver” (A)</p> <p>... fui para o secundário também por unidades capitalizadas e fui para Mértola, portanto houve uma altura portanto que foi portanto que eu tinha feito apenas o nono ano em unidades e fiz em Alcoutim, na escola de Alcoutim mas depois em Alcoutim não havia a secundário mesmo em unidades, portanto tinha de ir para Vila Real de Santo António ou para Mértola portanto eu fui-me acomodando deixando ficar, mas chegou uma altura em que digo “não! Agora vou mesmo. Vou mesmo ter de ter mais bases científicas, ter mais ...” porque como digo sabia muito da base prática mas pronto havia muita coisa teórica, coisas que estavam</p>

			<p>completamente, pronto era aquele conhecimento que não...pronto e pensei mesmo “vou para a escola e vou tirar uma licenciatura!” (B)</p> <p>...portanto e foi um bocado portanto aquela vontade de portanto nós depois de trabalhar quase vinte anos no desenvolvimento local portanto de conhecer tudo de trás para a frente, todos os problemas do mundo rural foi um bocado perceptível que me faltavam bases teóricas nesse sentido e portanto foi também um bocado por ai portanto que escolhi o curso de educação social, portanto tive indeciso ainda entre a educação social e a sociologia mas pronto mas depois (B)</p> <p>...Voltei por motivo ocupacional (sorri) o que é que eu ia fazer? Dedicar-me à pesca? Não estava a trabalhar vim para a Universidade enquanto estou aqui aprendo qualquer coisa... (C)</p> <p>... para mim... é uma questão de realização pessoal... (D)</p> <p>...eu disse “ora bem engenharia mecânica também é engenharia e me interessa muito” porque eu sou apaixonado por...e devo dizer isso por motores por carros por...prontos no geral tinha muitos carrinhos e eu construía brinquedos mais tarde eu fazia manutenção das minhas motas portanto isso era uma coisa muito comum para mim e portanto a partir daí eu tomei o gosto por aquilo e era um hobby construir coisas, construir brinquedinhos ou coisas telecomandadas, ou barcos ou carros ou no geral...(D)</p> <p>...eu fui estudar precisamente porque precisava de reciclar os meus conhecimentos...(E)</p> <p>...é assim o curso de Assessoria há à noite, e eu fui para este curso porque é a área que eu estou há imenso tempo, é uma área que eu basicamente tive os meus primeiros passos, é diferente de Economia e Contabilidade, porque eu fiz o estágio de contabilidade na faculdade, mas é assim, com esta experiência era aquilo que mais se enquadrava (E)</p> <p>...eu fiz este curso para progredir na carreira, antes de mais, também para ganhar mais uns tostánitos...(E)</p> <p>...Sim até hoje estou nesse escritório e há três anos fui para o curso de gestão que é ligado ao meu serviço...(F)</p> <p>...Sentia sim era sempre um sonho tirar uma licenciatura no meu ramo... (F)</p> <p>...Sim é útil e então assessoria nunca ia porque tinha línguas, turismo também porque não me ia servir para a minha área e gestão é que servia mesmo!... (F)</p> <p>...Foi, havia alguma vontade para mim de fazer ou pelo menos de ter um curso superior e se eu já estava nesta área porque não especializar-me um bocadinho mais nesta área? Ou seja se eu gostava daquilo que estava a fazer porque não especializar-me mais um pouco e não entrar logo ou entrar em euforias de ciências farmacêuticas? Que era um curso que na altura não abriu nenhuma vaga embora agora já haja vagas para o maiores de 23 anos, mas no meu ano não havia nenhuma mas eu disse que não se nós precisamos de enriquecer os nossos conhecimentos e precisamos de dar mais ao público neste caso aos utentes, então decidi...(G)</p> <p>...é uma área que eu também gosto muito e a área da mecânica eu gosto muito...(H)</p> <p>...eu olhei para o rol de cursos e era a área de Engenharia, Eletrónica não gosto muito, civil acho que está superlotada de engenheiros civis, a área da mecânica era uma área que eu gostava, e depois dentro da mecânica tem a parte térmica que nesta altura era ótima para a empresa...(H)</p> <p>...que eu estou cá quase como um hobby, uma satisfação pessoal que é o meu hobby...(H)</p> <p>...Ah é a satisfação pessoal, não é questão de trabalho, nem sei se vou exercer alguma vez, apesar de ter a empresa nesta área, poderá ser um dia, sim senhora, mas poderá ser ou não, mas mais que tudo é a satisfação pessoal, eu acho que não existe ninguém que não queira ter um curso superior, acho que é natural do ser humano... (H)</p>
		Expectativas /desilusões	<p>...a minha grande desilusão em relação à universidade foi a minha grande esperança em relação à universidade foi em não vir encontrar essas coisas aqui...as pessoas de facto... andava à procura do cavaleiro branco a lutar contra...não é? Contra a ignorância e contra a ...encontrar mais do mesmo e isso foi a grande desilusão... a grande desilusão que eu tive da universidade é que as pessoas refletem precisamente...aliás eu devia saber isso não é? eu tenho mais que idade para saber isso...isto é o reflexo puro e simples da</p>

			<p>sociedade existente ...as mesmas invejas, os mesmos interesses, as mesmas desilusões... as características tão cá todas...o que é natural que é ...no fundo isto é o espelho...agora eu era mais ambicioso, gostava ..tinha uma imagem mais (C)</p> <p>...o que acontece nesse aspecto na minha perspetiva é que de facto nós fugimos aos conceitos de... e que eu acho que deviam ser mais trabalhados aqui eu pelo menos vim à espera disso, se calhar vejo muitos filmes... (C)</p> <p>...Lembro-me estava muito nervosa, haaa foi com uma aula de Português, a professora era...foi assim um pouco, desmotivante porque, começou a falar sobre o programa da disciplina... (E)</p> <p>...Ah não e cheguei a contar mas eu quando fiquei selecionada para o curso que entrei, o resultado final mesmo, eu chorei, fugi para casa a berrar, a berrar, a berrar, o meu marido até me dizia – então mas afinal o que é que tu queres? – e eu pensei e agora como é que eu vou gerir isto tudo? Se eu tenho que trabalhar com aquele professor, que é exigente ao máximo, que me está sempre a pedir trabalho, como é que eu vou conjugar isto, eu preciso de estudar e não sei quê...então depois fui de férias e ele disse assim – vamos agora vais tirar o mês de Agosto de férias para relaxar e em Setembro logo pensas nisso, e quando cheguei à primeira aula foi foi muito custoso porque... (E)</p> <p>...Pois é assim eu acho que tenho mesmo de terminar daqui por dois anos, já tou a dar mais um ano, não sei se consigo mas eu penso que tenho de fazer em dois anos porque eu não posso andar para já a pagar, em termos financeiros não e também não tenho idade de andar a estudar agora até aos cinquenta...(F)</p> <p>...O meu receio era não conseguir superar o distanciamento da minha cidade onde vivi 26 anos vá, acabar de um momento para o outro com um ciclo de amigos que já existia de longa data, não tinha bem a noção do que era o ensino superior embora muitas pessoas dizerem...(G)</p> <p>...aquele nível de competências que eu iria adquirir nas unidades curriculares que faziam parte mas de ciências por exemplo as químicas, a física as próprias disciplinas de biologia, pronto esse tipo de disciplinas que se leccionam no secundário e que preparam muitas vezes as pessoas para o laboratório, mas que preparam muitas vezes as pessoas para o ensino superior nessa área, esse era o maior dos meus receios porque eu não sabia o que ia encontrar...(G)</p> <p>...eu chegava às vezes aqui, e chorava chorava, e dizia, eu até me achava uma pessoa com alguma capacidade não muito inteligente, mas com alguma capacidadezinha, eu achava-me burra burra, burra, burra, mas eu sou ignorante, burra, as coisas não entram de jeito nenhum, eu estava a falar...(H)</p>
		Preparação académica anterior	<p>... Uns meses talvez dois meses se tanto portanto nessa altura comecei a preparar-me e a falar e a ler e a falar com esse meu amigo e quando tinha dúvidas como já disse há pouco recorria a ele portanto “olá não sei que” tentei-me informar qual era o livro que saía ou de que é que seriam as provas mas acabei (imperceptível) disseram-me um e aquilo aparecia no outro acho que o livro era outro era o mesmo autor só que o livro era diferente...(A)</p> <p>...Absolutamente nada mintu, preparei-me para a específica de sociologia portanto era a específica de sociologia e tentei ver, claro que fui ver o que tinha saído em provas anteriores e pronto preparei-me para essa prova como é óbvio...para a prova de sociologia apenas, mais nada. (B)</p> <p>...Sim agora devo dizer que o que me ajudou muito foi o curso que a universidade dá é pago mas...é um curso de preparação que eles fazem nas específicas que é a Matemática ou de Desenho Geométrico, de disciplinas específicas e eu fiz o curso de Matemática como já não me lembrava de muita coisa, a matéria era básica era matéria já do 7º/8º ano mas era a matéria base do que se ia tratar depois em frente no curso... (D)</p> <p>...tempo todo o disponível que era para estudar hmm...(D)</p> <p>...o resto estudei em casa sozinha, comprei livros de toda a espécie, portanto português, a gramática, comprei tudo...(E)</p> <p>...Pouco tempo uma semana... (F)</p>

			<p>...Mas o exame que eu fui fazer foi de economia era um área que gostava eu estudei coisas que ainda me lembrava de quando estudei no secundário havia vinte e tal anos, e depois ela arranhou-me os livros... Ora ela inscreveu-me em Maio já fora dos prazos, em Maio ora já foi no início de Junho que pagou multa e o exame foi dia 24 de Junho, ela depois disse-me tu só “tens de estudar”, e arranhou-me os livros e eu estudei... (F)</p> <p>...Já trabalhava tinha toda aquela experiência mas não tinha as bases científicas ou pelo menos as cadeiras científicas do ensino secundário e senti necessidade também de frequentar um curso de biologia, que foi também lecionado aqui na universidade do Algarve para preparação para a entrada na universidade, que foi um dos primeiros cursos que fizeram aqui para preparação para o ingresso dos maiores de 23 anos e esse curso por cada...eles selecionavam, quer dizer cento e poucos ou duzentas pessoas, na altura nós éramos mais a concorrer, eles selecionavam e depois as pessoas que fossem referidas (??) nessa prova de português e biologia só duas pessoas é que entravam para o curso...(G)</p> <p>...A Faculdade tinha uns cursinhos, os cursos que preparação que ajudaram muito...(H)...naquilo que ele podia ajudar-me ajudava-me lógico, mas consegui, foram três meses que eu costumo dizer que eu fiquei com a minha bunda quadrada, de preparação para fazer a prova de acesso, comecei três meses antes do exame, intensivamente de manhã à noite, na mesa da minha cozinha!...(H)</p>
		<p>Descrição do processo de entrada no Superior</p>	<p>...Tinha essa colega minha que já estava no primeiro ano e depois entrei no segundo ano ela já estava no segundo e eu passei ao primeiro não é entrei para o segundo da existência deste curso e aquilo minimamente atraía-me, atraía-me pois fui apostei pus na cabeça porque eu também tenho uma, quando ponho alguns objetivos na cabeça tento atingi-los nunca quero desistir a meio portanto se quero vou atrás (A)</p> <p>...Foi fácil... cheguei fora do prazo paguei a multa e fui ao exame... entreguei o meu currículo e vim ao exame e depois a seguir...isto é assim eu só soube já tinha acabado o prazo, quer dizer só discuti isso com a minha mulher já tinha acabado o prazo não é? Estava a dizer se calhar para o ano vou fazer isso e entretanto fui ao site da Universidade ver e vi que já tinha passado mas que com multa ainda me podia inscrever, então nessas 24 horas...foi a 7 de Maio eu já não me recordo, foi assim na altura fiz... fui a procura dos papéis todos para montar o meu currículo quer dizer os cursos que tirei as coisas que eu tinha e não sei que mais e tal... vim-me inscrever entregar o processo completo paguei a multa... (C)</p> <p>...Na realidade foi através de um Diretor de um hotel em que eu trabalhei, o qual já cursava em Loulé mas ele sabia já tinha conhecimento de pessoas que tinham entrada através do estatuto maiores de 23, então em 2007, 2008, tive conhecimento e daí e já comecei a dar a entrada portanto em 2008, dado que já tinha feito vinte e três anos nesse ano e portanto comecei por dar entrada comecei a reunir os papéis em 2008, portanto dei entrada em 2009! (D)</p> <p>...então o que é que acontece, concorri, foi o segundo ano em que houve os maiores de 23 anos, salvo erro, foi o segundo ano acho eu, mas depois podem confirmar, mas acho que sim, e então eu comecei a ver, que havia se calhar a possibilidade (...) até era eu que até chamava os maiores de 23 para as entrevistas, e coordenava o processo com o professor, porque no primeiro ano era o professor, que foi o responsável na Faculdade, o professor, o Diretor, foi o responsável pelos maiores de 23 na Faculdade e portanto, eu é que geria as entrevistas, eu é que fazia as atas...(E)</p> <p>Foi aqui na Direção porque eu trabalho aqui, e tive logo contacto, eu sou das primeiras pessoas a ter contacto, pronto eu já sabia disso há algum tempo, aliás como sou secretária do Diretor, estou no centro das operações, eu sei o que é os passos todos, sei o que é, desde sempre, desde o início, digamos assim... (E)</p> <p>...Completo...Não sei como entrei porque dizem que não se consegue entrar nos maiores de 23 normalmente é incompleto mas eu entrei com completo e entreguei o certificado... (F)</p> <p>...Sim processo normal tudo tudo... ela entrou e depois nesse ano no fim em Maio disse-me “oh mãe tu vais concorrer aos maiores de 23”, ela sabia que eu gostava de ter uma licenciatura na minha área “tu vais concorrer aos exames” eu disse “não não vou não</p>

			<p>estou preparada para começar a estudar outra vez, eu não tenho dinheiro eu não tenho tempo não posso”(…) Tratou de tudo ela até me inscreveu fora de prazo!...(F)</p> <p>...Desliguei-me não fiquei a pensar que ia entrar de maneira nenhuma como eram tantas pessoas não fiquei a pensar que ia entrar, depois é claro que eu nunca mais... a minha filha é que ia sempre vindo na net e quando saíram os resultados ela à meia-noite viu os resultados, ela saltava ela gritava e eu? Eu fiquei com vontade de chorar a pensar e depois eu não queria ir, não queria acreditar e depois ela disse-me “então mas tentaste ate agora tiraste o lugar a alguém que queria entrar e agora vais recusar?” E pronto e eu de sábado para segunda as aulas já tinham começado haviam duas semanas, isto já foi já havia a primeira fase e a segunda era a terceira fase, depois as candidaturas saíram sábado e eu segunda já tive que ir a faro fazer a inscrição na segunda-feira, ah durante o fim-de-semana tive de telefonar aos meus patrões a dizer (...) Foi tudo de sábado para segunda de manha a dizer que precisava da tarde de segunda para ir fazer a matrícula, até hoje ainda não tenho cartão de estudante porque nessa tarde eu já não consegui fazer e nunca mais fiz (...) Não sei, e depois aquilo foi tudo muito rápido nessa tarde já não consegui ir a Portimão porque tinha de ir a Portimão inscrever-me na turma, já não consegui nessa tarde deixei para o dia seguinte e no dia seguinte já fui a aula... (F)</p>
		Opinião sobre a prova de ingresso M23	<p>...isto foi quando eu entrei mas depois acho que acabaram mudando as coisas mas acho que me fizeram bem porque as pessoas entravam não <i>tavam</i> preparadas mas agora acho que já dão a oportunidade às pessoas se prepararem não sei o que acho muito bem...na altura não havia foi quando saiu praticamente o maiores de 23 anos (A)</p> <p>...não percebo como é que entrei, foi um lapso deles!...(F)</p> <p>...Sim concordei, pois foi pelas notas... (F)</p> <p>...Sim, não foi muito fácil mas eu gostava de economia quando andei na escola e tinha facilidade naquela matéria estudei um bocadinho e correu-me bem, quando sai do exame eu achava que tinha aquela nota correu-me bem, pronto correu... (F)</p> <p>...O ingresso não era fácil mas eu acho que tinha lógica não ser assim tão fácil porque os critérios de avaliação acho que eram uniformes, as pessoas que fossem frequentar esse curso tinham um bocadinho mais de bases que as outras mas não implicava de haver muito estudo, portanto o facto de as pessoas fazerem o ingresso só com duas provas de acesso não invalida por exemplo um aluno que esteja no ensino secundário e ai pronto, eu não posso criticar a creditação de competências e as novas oportunidades embora sejam muito criticados agora porque o nível de exigência até era grande apesar de eu reconhecer que seria mais justo fazermos todos as provas, só que uma pessoa que já tem algumas competências que já tem uma idade superior à maioria dos jovens que vão frequentar e que frequentam o ensino secundário... (G)</p> <p>...eu acredito que essencialmente a nota do exame é que conta não é, eu nunca vi ninguém não entrar pela entrevista que deu, e depois eles dão uma cotação à entrevista também, que não conta depois para entrada, mas dão uma cotação, correu bem, pronto...(H)</p>
		Razões de entrada no curso escolhido	<p>...Apareceu este curso de estudos artísticos e culturais epá porque também não havia nada ...havia em Évora e em Lisboa e no Porto coisas relacionadas com a música que eu pudesse seguir só que era muito dispendioso (A)</p> <p>...eu fui meio que obrigado a escolher Engenharia Mecânica não porque não goste eu gosto porque sinto-me perfeitamente confortável é uma área em que eu me sinto à vontade e estou melhor interessado em aprender e me qualificar e portanto foi isso que me levou basicamente...(D)</p> <p>...Não, eu só concorri para Portimão...Sim, sim, e em Portimão havia três hipóteses turismo assessoria e gestão...assessoria estava fora de questão por causa do inglês, durante os anos que não estudei achava que não ia para a universidade porque tinha de ter inglês e como inglês para mim era chinês eu achava que nunca ia para a universidade mas já fiz inglês...(F)</p>
	Outras instituições	Razões	<p>...Não existia ainda o curso...havia um curso de turismo em Loulé se não me engano... mas nunca foi...o meu âmbito foi sempre este nunca pensei...eu moro por trás da escola é muito mais saudável... (C)</p>

			<p>...Há um em Lisboa, há na Universidade do Minho, no Porto, portanto nessas universidades mais para cima, aqui não havia e eu... (D)</p> <p>...Porque...por morar cá em baixo, já estava cá e também porque o deslocamento porque não conseguiria estudar sem trabalhar, então para ir lá para cima tinha que arranjar um trabalho e tentar conciliar os estudos... (D)</p>
		Outros cursos	<p>...Informação Turística... isso não serve para nada... mas isso é da Universidade também... (C)</p> <p>...Atenção, eu queria Engenharia ou o meu foco principal era Engenharia Aeronáutica Aeroespacial uma coisa assim mas o curso não havia cá em baixo! (D)</p> <p>...Eh é muito trabalhoso, eu acho que Educação Social é trabalhoso, de trabalhos, apresentações, mas não depende de conhecimentos anteriores, que é o caso da Engenharia não é?!Engenharia é toda Física e Matemática, ou nós temos bases para a continuidade que eles dão, ou “béu” “béu”, que é o meu caso que tem sido esse – “Béu” “Béu”, mesmo assim metade do curso está feito, eu costumo dizer, se eu em vez de em três fizer em seis, dou-me por feliz, depois de 30 anos sem estudar e fazê-lo em seis anos é muito bom!... (H)</p>
	Regime de ingresso no ES	Informação recolhida sobre os M23	<p>...Sim comecei a ler a investigar, tinha um amigo que também já estava a tirar mestrado de português na altura então fiz um pouco tutoria digamos assim, algumas duvidas que tinha recorria a ele e perguntava “olha como é que é isto” ele sugeria algumas situações algumas coisas, epá foi esse processo de aprendizagem depois haviam três fases que era a análise curricular na altura perguntei (A)</p> <p>...pesquisei portanto normalmente... já sabia, se calhar pronto não nunca tinha pensado nisso portanto em concorrer para o sistema de 23 anos, portanto conheci por pesquisa na net portanto tive conhecimento disso (B)</p> <p>...eu já tinha conhecimento tanto que eu pensei em fazer...eu ando para fazer esse desde que esse era o exame à “doc” só que a minha vida muito ocupada para...e então quando me deparei com a situação de portanto terminar o meu contrato eu fiquei disponível para fazer outra coisa qualquer e então pensei de imediato em fazer aquilo que o país andava a pedir a requalificar-me...(D)</p> <p>...Não sei ela deve ter visto na escola nalgum papel não sei depois ela é que me inscreveu no exame pagou-me a multa porque já estava fora de prazo e depois disse-me “agora tens de estudar” arranjou-me uns livros... (F)</p> <p>...Os <i>maiores de 23</i> eu já conhecia o antigo adoc que nós podíamos...que era a situação de nós podemos entrar para o ensino superior mesmo não tendo o ensino secundário completo, ora eu já tinha ao ensino secundário completo e já tinha até concorrido para entrar para o ensino superior... (G)</p> <p>...Não, foi através de Internet, li o regulamento dos maiores de 23 anos e na altura eu lembro-me que estava também essa situação prevista lá numa das alíneas do regulamento que não podíamos ter o ensino secundário completo... (G)</p>
		Crítica positiva	<p>...os maiores de 23 acho que é uma forma de dar oportunidade a quem não termina os cursos, o secundário e não sei que ou mesmo quem já passou a idade ou mesmo quem já terminou o secundário mas depois quer voltar a estudar e depois ter mais ferramentas e mais-valias e acho que é importante (A)</p>
		Crítica negativa	<p>...então pronto não façam este esquema que é para dos maiores de 23 não façam não sei que e mandem-nos todos para a universidade da terceira idade... tudo bem... é pegar o touro pelos cornos como se costuma dizer...assim é que tem de ser feito ...quer dizer o que existe é sempre uma política de faz de conta...nós queremos abarcar tudo “não isso nós também temos”...nós também temos e depois não temos nada ...temos...isto parece o cenário de Hollywood só é aquela parte da frente e por trás é vazio...isto é só rótulos, ora quando um individuo deixa de pertencer à idade dos rótulos e começa a pensar é nos conteúdos porque já não tem tempo para andar a perder com rótulos há coisas mais complicadas para as outras pessoas porque tem uma tendência a simplificar as coisas “sim tá bem mas espreme lá isso, diz lá que sumo é que sai dai? O que é que isso serve? O que é que eu vou aprender com isso? Qual é a mais-valia que eu ganho disso? ...Dos tais novecentos e tal euros que eu pago de propinas serviu-me para quê essa coisa? O que é</p>

			<p>que a escola me dá?”... (C)</p> <p>...obrigam-nos a fazer a mesma coisa no fundo de que um aluno que entra para a escola com ... quer dizer primeiro fazem uma seleção de determinada maneira mas depois as regras do jogo voltam a ser todas as mesmas, quer dizer é como se tivesse vinte anos outra vez e eu acho que isso é um handicap porque é assim eu admito que tenha que fazer 180 créditos sim senhor mas tenho de ter outra forma de fazer estes 180 créditos ou ECTS quer dizer aquela... aliás eu acho que em geral até os jovens não deveria ser assim, devia ser mais livre...(C)</p>
		Influência dos familiares no processo de decisão	<p>...Foi a minha filha a minha filha, ela entrou em faro entrou em psicologia e nesse ano que entrou...(F)</p> <p>...O conhecimento como lhe disse foi através do meu marido, não é, foi ele que teve o conhecimento e como não deu para ele fazer, perguntou-me se eu não queria, como disse que sempre gostava de estudar, e então era uma maneira e eu não estou a trabalhar nesta altura, a não ser ajudá-lo, quer dizer, mas eu não tenho que cumprir horários, à exceção de uma ou outra situação em que tenha de ir a um sítio...(H)</p>
		Influência dos amigos no processo de decisão	<p>...então havia uma amiga minha que estava a tirar o curso e falou-me “olha porque que não experimentas isto?” porque eu já tinha feito algumas tentativas na área do inglês tradução mas sabia que havia...até nos maiores de 23 havia os adoc [antigo sistema adoc] os alunos <i>adoc</i> ou uma coisa assim ainda fiz uma preparação mas depois epá acabei por desistir e “não vou” mas entretanto epá apareceu eu gostei do currículo, até pensei “bom isto deve ter alguma coisa relacionada com música” patati patata se calhar... (A)</p> <p>...porque me aconselharam também portanto o Hélder Raimundo que conheço desde há muitos anos dessas andanças do desenvolvimento local ainda, aliás foi meu colega ainda na direção da associação Alcance... ele trabalhou lá uns tempos em Alcoutim lá na parte dos museus e portanto estive um mandato lá na Alcance e eu passei por ele já ele era aqui professor e disse “epá pois eu vou já puxar a brasa à minha sardinha o que te interessa mais é mesmo o curso de educação social que é o curso que está mais de acordo” (B)</p> <p>...não comparei[com o curso de Sociologia] porque ele convenceu-me...portanto o Hélder antes de começar... antes de ir para o antes Intervenção Comunitária já trabalhava no desenvolvimento local, portanto o Hélder conhece o desenvolvimento local por fora e por dentro e portanto fui...os conselhos que ele me deu e foi um bocado por aí (B)</p>
	Etapas do processo de ingresso no ES	Análise curricular e Prova escrita	<p>...era a análise curricular em que haviam duas provas era a prova específica e...(A)</p> <p>...entrei com catorze num total de nota porque isso era um conjunto de provas, era a específica para o curso era uma prova de componente geral escrita depois tinhas uma entrevista e uma análise curricular, isto foi quando eu entrei (A)</p> <p>...Entrei com média de quinze portanto entrei com quinze... a entrar nesse ano portanto havia cinco vagas entraram três pessoas, eu entrei com média de quinze e o que entrou em segundo entrou com média de doze... (B)</p> <p>...Era inglês se não me engano... uma era inglês...eu acho que só tinha uma...eu não me recorde se tinha mais alguma coisa. Inglês era de certeza agora eu tinha mais alguma coisa? Eu acho que não acho que a primeira fase era só inglês e depois foi uma entrevista... (C)</p> <p>... depois fiz a prova, penso que havia quatro vagas. Passámos cinco pessoas, depois na realidade...(D)</p> <p>...Fui selecionada, tive um curso de preparação, da específica geral...(E)</p> <p>...fiz o curso na ESGHT componente de cultura geral, passei na prova...(E)</p> <p>...Fui a Faro, fui fazer as provas em Portimão e fui fazer a entrevista a Faro!...(F)</p> <p>...Sim, fui fazer o exame e eu digo sempre que por grande azar meu tive 14.9, porque só fui fazer o exame para ela me deixar em paz, nunca pensei que iria entrar nunca porque eram muitos éramos cento e tal a fazer o exame...(F)</p> <p>...Sim éramos muitos e nunca pensei que iria (...) 2008, pois há três anos, entretanto fui fazer o exame saiu a nota tive 14.9 fui sendo</p>

			<p>selecionada até que fui à entrevista!... (F)</p> <p>...O 14.9? Fiquei a pensar que não entrava na mesma eu pensei “ah isto há outros” não havia muitos com notas maiores havia alguns mas não havia muitos... ah isto foi só por eu já sabia que havia outras etapas e não haveria de as ultrapassar e ela sempre confiante depois fui à entrevista ela foi comigo... Ah o currículo na inscrição temos de entregar o currículo não fiz currículo capaz até tive nota negativa no currículo tive <i>pr'ai</i> 8, sempre trabalhei no mesmo sítio não tenho currículo... porque foi de um dia para o outro ela disse “tens de me entregar o currículo porque amanhã tenho de entregar o currículo” e eu “ah eu não tenho currículo, nunca fiz currículo nenhum”, ainda por cima pus lá que tinha muitas formações na OPECA (??) não tinha comprovativo nenhum porque os comprovativos estão todos no escritório e certificados não entreguei nenhum ora tive nota negativa no currículo... (F)</p> <p>...Ah tem a específica, e a de Português que é obrigatória para todos os cursos, a minha era matemática, álgebra, e biologia, acho que é, geometria, hmm acho que não, sei que eram três das específicas e uma de português, eu fui pela matemática... (H)</p> <p>...entrei com 12,7 parece-me que foi, fui a segunda melhor classificada na área da Matemática, porque eles têm, os maiores de 23 anos, têm o número de vagas reservado para esses alunos... (H)</p>
	Entrevista		<p>...Na entrevista o processo foi viram o currículo analisaram-no foram fazendo perguntas cerca da minha experiência de vida, o que é que me tinha levado a ir estudar, acho que é normal o que é que... esse foi o processo da entrevista mais nada não teve nada de mais (A)</p> <p>...claro como eu sou um rapaz muito muito tímido (ironia) tive uma certa dificuldade em fazer na entrevista. foram fazer entrevistas de um quarto de hora tive lá uma hora e tal a falar com eles (risos) nunca mais me calava... para o caso também conta eu ser entrevistado por um indivíduo que conheço há trinta anos não é?... (C)</p> <p>...depois da entrevista, foi feita a entrevista, foi feita a prova dado que depois da entrevista eu fiquei classificado com quinto, então tive que entrar com recurso à comissão académica de forma a que depois do recurso eu fui saber que estavam abertas mais vagas então só entrei em Dezembro... (D)</p> <p>...fui selecionada para a entrevista, preparei-me sozinha para a entrevista, li tudo o que era possível, que me preparasse, fui à entrevista fiquei, ah e tive avaliação com base no currículo, tive 19,5 no currículo, na entrevista não me correu muito bem, que eu estava muito nervosa, mas tentei dizer as palavras mágicas (risos), e o que me salvou também na entrevista foi, eu estou por dentro da universidade, e estudei muito o curso, andei a investigar muito sobre o curso de assessoria, fui armadilhada digamos assim, levei algumas coisas, os pontos-chave, foi o que me salvou, porque eu estava muito nervosa e não conseguia, aliás o júri não se portou muito bem comigo... (E)</p> <p>...Depois na entrevista também não foi uma nota muito boa, só tinha tido uma nota boa na prova escrita... na entrevista também não foi uma nota boa porque se calhar eu também não me mostrei muito interessada no assunto talvez, não me lembro mas não era grande intenção voltar a estudar porque a minha vida ia mudar completamente, entretanto foram feitas a soma da prova escrita com o currículo e com a entrevista e eu fiquei com 14.5 a nota para me candidatar, candidatei-me com 14.5 acho que foi isso depois o processo era candidatar a universidade como os outros alunos da primeira fase ou da segunda, esta era fase especial... (F)</p>
	Valências positivas dos estudantes M23		<p>...A nível de aprendizagem de adquirir uma série de ferramentas que são úteis, claro aprendi o que é interessante e ao utilizar adquirir e aprender certas ferramentas posso utilizá-las por exemplo no trabalho em que estou a fazer agora... (A)</p> <p>...eu acho que a universidade podia tirar da nossa passagem por aqui era precisamente esse... é a nossa experiência... e eu vejo que... e atenção eu digo isto com um bocado à vontade porque é assim, eu não sei tudo nem pouco mais ou menos mas tenho alguma experiência no meu âmbito... (C)</p> <p>...acho que sou de alguma qualidade... (C)</p> <p>...Eu acho mesmo que foi a entrevista... aliás um dos problemas que é um <i>handicap</i> que é um problema para os jovens de maiores 23</p>

		<p>já agora é que um indivíduo sem currículo está à partida mesmo lixado...quer dizer o meu currículo e o do indivíduo que ficou atrás de mim que era maiorzinho do que o que ficou à minha frente o perfil profissional é que contou bastante para o acesso... (C)</p> <p>...Bom, vamos lá ver, na minha entrevista eu já tinha algum background de mecânica sim porque eu já tinha feito cursos, vamos lá ver de mecânica, automóveis então por isso é que eu acho que isso influenciou um bocadinho...(D)</p> <p>...a minha mãe e o meu pai tinham o talho e uma loja de materiais de construção com ferragens e parafusos, portanto parafusos, peças essas coisas eu estava dentro do mundo...(D)</p> <p>...nos maiores de 23 anos ou nesta creditação de competências as pessoas já têm alguma experiência de vida, já têm muitas vezes experiência na área como é o meu caso e eu acho que o facto de haver já muita experiência nessa área e de haver alguma possível creditação de competências me ajudou a dizer “então vou tentar desta forma porque se não for desta forma não consigo” e se calhar foi, e se calhar é o que as outras pessoas também fazem...(G)</p>
Opiniões críticas	Críticas positivas às etapas do processo M23	<p>...Tive lá e falei com as pessoas normalmente acham que não houve nada de extraordinário (A)</p> <p>...Eu acho que sim, pelo menos neste que tive conhecimento portanto acho que foi...(B)</p> <p>...Há a prova portanto a prova específica portanto que é da área do curso portanto para onde se quer concorrer, no meu caso foi a sociologia e depois claro que há o português portanto para ver... e depois há a entrevista e há a avaliação curricular portanto a avaliação do currículo para ver portanto que concorre com a área para onde a pessoa concorreu (B)</p> <p>...Telefonava sim e eles respondiam que ainda estava em processo de apreciação e acho que apreciaram bem aquilo (risos)...(D)</p> <p>...depois disse-lhes algumas coisas sobre o curso, e acho que foi isso que me valeu, porque eu fiz uma avaliação crítica do plano de estudos, e fiz uma avaliação crítica do curso, uma das coisas que eu foquei, foi que não achava correto, num curso de assessoria não houvesse uma disciplina de protocolo...(E)</p> <p>...porque os maiores de 23 anos ao fim e ao cabo é para dar um pouco de seguimento à pessoa que já está empregada, que já tem, que é o caso de todos aqueles que já fizeram pelo concurso maiores de 23 anos, normalmente já trabalham nesta área, uns na área de Engenharia Civil, ou são encarregados e querem isto ou aquilo e querem subir na empresa, porque já fazem quase o trabalho do Engenheiro mas falta-lhes o título, então isso também tem o seu peso...(H)</p>
	Críticas negativas às etapas do processo M23	<p>...tem havido mais lugares disponíveis necessariamente foram entrando pessoas mais velhas...(C)</p> <p>...Porque há menos procura... ou vamos lá ver uma coisa vamos pôr a coisa nestes termos...eu não sei se há mais procura se há mais lugares disponíveis mas de qualquer facto é que o rácio entre os lugares disponíveis e a procura desses lugares é inferior tanto que à exceção de determinados cursos que existe mais procura Portugal tem mais prestígio ou não sei... é necessário notas mais altas mas há cursos que quase que se entra com 10 portanto... e depois é isso a área das matemáticas é complicado... (C)</p> <p>...O processo em si é injusto eu acho que deve haver fatores de ponderação em relação a isso portanto se querem que exista formação continua ou se quiserem melhorar a formação das pessoas têm que dar alguma resposta em relação aos indivíduos que não são propriamente iniciados da vida ativa porque o que acontece...(C)</p> <p>...já depois de muito tempo, perdi o primeiro semestre, eu comecei a estudar efetivamente em 21 de Fevereiro de 2010... (D)</p> <p>...Acho, acho, sinceramente acho que poderiam acho que poderia ser um bocadinho mais célere o processo uma vez que uma pessoa a partir de x tempo eu fui paguei a matrícula e eles ficaram de decidir não é portanto a partir do momento que paguei a matrícula eles tem que dar uma decisão tem que dar uma decisão e isso levou-me de Setembro a Novembro/Dezembro, a 1 de Dezembro é que pude pagar as propinas... (D)</p> <p>...e o júri não se portou bem comigo, perguntaram-me como é que eu com um filho, ia ter tempo para estudar o que é uma secretária de Direção, que livros é que lia porque entendiam que não tinha cultura geral suficiente, porque não lia e...na altura eu só lia livros</p>

			técnicos, porque era a coisa que eu achava, eu lia muitos livros técnicos porque na área de secretariado e isso, mas não me dediquei muito a ler, já havia muito tempo que não lia livros pronto de literatura e isso, porque na altura não me preenchiam, quer dizer eu estava mais virada para a minha formação, e apanhei muito sobre isso, foram muito mazinhas... (E) ...a maior parte dos jovens que acaba o ensino secundário e têm 16/17 anos ou 18 vá, muitos deles ficam mais um ano para obterem melhorias...têm 18 anos e vão fazer, estão aptos para... só fazem isso ou seja dependem dos pais para estudar e estudam para ingressar no ensino superior...(G)
Adaptação ao Ensino Superior	Acolhimento inicial	...Boa... perfeitamente (...) estavam a praxar uma miúda à noite...eu...havia ali um restaurante que é o <i>Bruno</i> que é ali perto estava ali a miúda mas estava completamente bêbeda mas bêbeda, bêbeda, bêbeda completamente bêbeda os tipos a praxar e a miúda caída no chão e eu peguei na miúda levei-a ao colo, dei-lhe um café e tal não sei que e depois “tão mas estava ali a miúda mas a gente olha tem cuidado e não sei que” eu “ não é isso que eu to a ver mas esta bem”...olha a propósito também sou caloiro queres-me praxar? Já viste o tamanho da minha mão? (risos)...o <i>gajo</i> olhou para mim e “não assim aos senhores mais velhos não” e tal... (C) ...Não, não tive pena nenhuma, não me faz falta nenhuma, não a questão é que ... fui muito bem recebido, foi tudo uma questão de adaptação!... (D) ...São boas!... (F)	
	Dificuldades /barreiras iniciais	Difíceis porque eu estava a trabalhar e estava a estudar ao mesmo tempo ou seja eu nos primeiros anos eu diria que houve um ano que cheguei a cá vir só três vezes ou seja tinha de falar com os colegas eles passavam-me os apontamentos tirava fotocópias estudava ia à procura dos assuntos quando tinha oportunidade porque eu estava a trabalhar na altura numa empresa de transportes chegava a trabalhar doze horas por dia e pá chegar a casa e eu olhava para um parágrafo tina de o ler para ai umas dez vezes porque chegava a um momento do parágrafo que já tinha desligado completamente (A) ...e eu comecei a ver a minha vida a andar para trás, assim Gramática?! – aquelas palavras difíceis, aqueles termos que se utilizam, eu não sei nada disto, haaa...como é que se construía uma frase, não sei quê, olhe uma coisa...eu digo bem assim, onde é que eu me meti?... (E) ...Ao fim duma semana ou de duas tive uma ficha de matemática sobre matrizes, tive uma ficha mas eu não tinha preparação nenhuma e ainda tive cinco ponto qualquer coisa eu ainda estou convencida que a professora favoreceu só para dar incentivo penso eu, depois tive cinco ponto qualquer coisa fiquei “oh olha mais vale continuar”, não fiz a disciplina nesse ano fiz o ano passado...(F) ...Não, a única pessoa que me ajudou em algumas cadeiras e mesmo assim não era dessa área era o meu cunhado mas ele é engenheiro do ambiente, ele ajudou-me em algumas coisas só que depois no resto diz que não, mas o facto de ele dizer “nós aqui na universidade temos de muitas vezes desaprender para aprender muitas coisas, e o facto de estares na universidade estas mesmo para aprender mantém calma segue em frente e vai tentando, ir a pouco e pouco tentando agarrar as bases que não tens para conseguires perceber”... (G) ...Já cheguei depois das praxes (...) e nós tivemos algumas disciplinas em conjunto com outros cursos da escola superior de saúde, são eles dietética e radiologia, o meu grande choque foi entrar numa sala de aula com noventa ou cem alunos e perceber que havia ali qualquer coisa que estava errada...(G)	
	Falta de informação	...ainda não entendi porque ninguém me explicou...é outra lacuna...eu podia-me ter dado ao trabalho de ir à procura não é? Mas nunca ninguém me explicou como é que funcionam os meus representantes na escola...eu sei o que já li atenção...eu estou a dizer é, dentro da minha escola eu acho que devia de haver alguém que chegasse ao pé de mim e dissesse “epá eu sou o não sei que mais fui eleito to aqui para te representar bla bla”... mentira não há qualquer informação (C)	
Sentimentos	Positivos	...Não, desenrasquei-me foi fazer a coisa não vale a pena um <i>gajo</i> não vai morrer não é? A gente faz as provas faz o melhor que pode	

			e que sabe na altura e então passe (A)
		Negativos	<p>...pouco se tão lixando para mim eu vejo isto por uma razão muito simples eu estou desempregado estava desempregado quando entrei na Universidade e até hoje não tive qualquer vantagem por causa disso mais para além disso para além de ser desempregado ou não deveria ter vantagem não só por isso como por ser um adulto estudar e concorrer com indivíduos que têm uma idade muito inferior à minha há um <i>handicap</i> para mim de qualquer forma porque ao nível ai não sei que não sei que mais tem experiência boa... (C)</p> <p>...Não, não fui, na terça-feira tive acesso ao horário matriculei-me na turma e tive a minha primeira aula que foi contabilidade, foi isso que me levou a continuar porque se eu tivesse tido a primeira aula matemática não tinha ido nem mais um dia, tive a primeira aula que foi contabilidade gostei e pensei “ah isto é bom”, à terça-feira foi contabilidade e foi o que me fez voltar quarta mas entretanto eu tinha medo de andar à noite e ir à noite sozinha para Portimão todas as noites, eu achava que isso estava fora de questão o meu marido foi comigo foi duas semanas ia comigo esperava pelas aulas entretanto não podia continuar e eu comecei a ir sozinha ai já comecei a ir sozinha mas depois na quarta-feira no segundo dia tive outra disciplina qualquer, quando chegou o dia da matemática fiquei tão, eu fiquei “isto não pode ser eu não consigo fazer isto”... (F)</p> <p>...eu recordei foram terríveis, gostosos mas ao mesmo tempo, quando começaram a dar matéria, eu não entendia nada de nada do que eles estavam a falar, é como eu digo, eu entrava em matemática, parecia que estavam a falar chinês comigo, ou alemão, entrava em cálculo número era a mesma coisa, qualquer cadeira, a não ser a química, introdução à profissão...(H)</p>
	Apoios	Entidade patronal	<p>...da entidade patronal tive pá e também ajudas “ah tas a fazer o curso ainda bem para ti, é bom”; nunca havia problema nunca houve problema se eu tivesse alguma frequência ou...eu por norma nunca vinha às frequências porque as frequências supunham tu teres feito os trabalhos e não tinha tempo para <i>tar</i> a fazer trabalhos (A)</p> <p>...tinha uma boa relação com a entidade que me empregava na altura os primeiros anos foi, no primeiro semestre vim praí duas ou três vezes, vinha cá pedia ao pessoal para me dar os apontamentos depois tinha de estudar em casa (A)</p> <p>...Não, não pôs nada assim de contra...(D)</p> <p>...é assim tenho o meu filho pequeno tenho limites de horários por causa dele mas se eu tiver que ficar mais uns 10 minutos um quarto de hora fico, ao meio-dia e meia se o professor tiver numa reunião, como, ontem ainda aconteceu, tive à espera dele até à uma e meia que ele acabasse a reunião, porque tinha um assunto para tratar, é assim a gente tem que resolver as coisas, eu não posso estar agora à espera de...olha pronto é meio-dia e meia vou ter que comer, quando falar com ele falei, eu não...pronto é o meu feitio, eu sou assim e aprendi com ele... (E)</p>
		Apoio institucional	...Houve e há e eu sou bolsista, a minha filha também e o meu filho também (risos) quando um é, os outros também tem todos direito...(F)
		Família	<p>...Sim, porque era preciso declarações e documentos assim de forma... (D)</p> <p>...Pois ela não me deixava desistir e depois também a turma era impecável que eu dizia “oh já não aguento já não venho” e elas diziam “vem vem não desistas, não desistas”... (F)</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Excertos das entrevistas com unidades de significado
Bloco III - Relação Escola-Trabalho-Família	Relação Trabalho e Ensino Superior	Aspectos positivos	<p>...agora se vens para cá com o intuito de arranjar um melhor emprego porque tens uma licenciatura isso é um pensamento errado! (A)</p> <p>...num emprego essa pessoa que disse que havia o estatuto de trabalhador-estudante, o estatuto mais vinte e três anos... essa pessoa incentivava a dizer, “não tens nada para fazer vai estudar”, “pega os cadernos, tens aí os cadernos, podes estudar, estás à vontade”, portanto isso ajudou-me imenso eu estudava imenso enquanto trabalhava portanto isso não se pode negar... (D)</p> <p>...eu aprendi isto com o professor, a gente tem que lutar pela instituição, e a instituição, quem faz a instituição são as pessoas, e é os alunos neste caso, e em primeiro lugar temos que ser...o professor “X”, é dos professores que eu mais admiro aqui dentro, porque ele tem uma admiração para com os alunos, porque os alunos é o nosso sustento, e a instituição só sobrevive se nós trabalharmos e se nós dedicarmos a isto, a gente não tem que vir para aqui à espera só do ordenado, e eu pronto há dias que saio daqui irritada, as coisas não me correm bem, mas é assim eu tou aqui porque gosto, porque é assim eu acho que se não gostasse disto eu já me tinha ido embora... (E)</p> <p>...Eles aceitaram sim aceitaram, eu telefonei quando saíram as colocações eu telefonei durante o fim-de-semana e disse que precisava da tarde de segunda para fazer a matrícula e eles não...ia trabalhar segunda de manha e à tarde saí e fui fazer a matrícula...(F)</p>
		Aspectos negativos	<p>...Por acaso estou a fazer um trabalho que tem a ver com bibliotecas públicas e literacia é uma das coisas que eu estou a apostar nesse trabalho (A)</p> <p>...Sim da entidade patronal tive e pah e também ajudas “ah tas a fazer o curso ainda bem para ti, é bom” mas...” (A)</p> <p>...É muito complicado, e muito complicado, muito complicado mesmo... (B)</p> <p>...As minhas folgas é justamente de Sexta para o Sábado e do Sábado para o Domingo. São sempre as mesmas, é pouco é limitado o tempo, mas é o que há!... (D)</p> <p>...é que há pessoas aqui que estão de passagem, vem cá só para ganhar o ordenado...(E)</p> <p>...há pessoas que vem para aqui por estar a trabalhar olhe deixa lá mais um dia a ver se cai o ordenado...(E)</p>
		Mudanças ocorridas no contexto de trabalho	<p>...Foi rara a vez que vinha cá, só no último ano é que passei a vir mais vezes porque tinha mais disponibilidade, havia menos trabalho, então tinha essa possibilidade porque tinha uma boa relação com a entidade que me empregava na altura nos primeiros anos foi, no primeiro semestre vim pr’á duas ou três vezes, vinha cá pedia ao pessoal para me darem os apontamentos depois tinha que estudar em casa...(A)</p> <p>...Sim, a nível deles sim, nunca havia problema nunca houve problema se eu tivesse alguma frequência ou...eu por norma nunca vinha às frequências porque as frequências supunham tu teres feito alguns dos trabalhos e eu não tinha tempo para tar a fazer trabalhos ou então estudava aplicava-me para os exames, apostava nisso mas...pus a meta de catorze disse “epá tenho de acabar o curso, a licenciatura com nota de catorze” e acabei com catorze!... (A)</p> <p>...Os conhecimentos que adquiri, na escola e no trabalho, aplico-os todos os dias, portanto o curso é aquilo que eu preciso para o meu trabalho, para o meu dia-a-dia, por exemplo, informática, as disciplinas todas que tive, foi uma coisa fora de série, um dos exemplo era o Spss, eu ouvia os meus professores, os meus docentes na Faculdade de Economia a falarem todos os dias do SPSS, e eu por vergonha não perguntava o que era, até que um dia chego, à aula de Estatística, hoje vamos dar Spss, aiiiiii, eu nesses aspetos é assim eu quis um dia ir tentar pesquisar, Spss e trabalhar com o Spss, eles falavam ali diariamente do Spss, e o professor “preciso do SPSS no meu computador”, e eu assim “mas que raio o que é isto”, e eu perguntava ao meu marido “eu no meu curso de Engenharia não tinha nada disso”, mas também era assim “algum dia hei-de saber”, foi quando descobri...portanto</p>

			<p>informática é excepcional para o meu dia-a-dia de trabalho... (E)</p> <p>...Contabilidade, eu não faço contabilidade na minha Faculdade, já houve uma altura em que a funcionária foi embora, e eu tive que ajudar um apoio à Técnica Superior, não faço inserção de dados no programa, mas apoio na receção de faturas que é preciso a nível de instituição pública que somos, temos que fazer formulários, portanto e apoio-lhe nesse aspeto, por exemplo as línguas são indispensáveis, é indispensáveis quer dizer são, são importante porque eu todos os dias, é telefones, é pessoalmente, nós temos alunos de Erasmus de todo o sítio, eu estou a constantemente a falar espanhol para aqui, para ali, é em inglês só ainda não falei alemão, e a única vez que falei olha até me enganei (risos), em vez de dizer bom dia ao homem disse boa tarde, em vez de dizer bom dia ao homem disse boa tarde, mas pronto, deve ser o trauma, mas pronto recebo cartas em alemão, recebemos das universidades da Alemanha, e eu ponho ali a lápis para o professor, pronto percebo algumas coisas, outras coisas que não percebo vou ver ao dicionário, espanhol é regular! (E)</p> <p>...Muito bem, informática foi uma disciplina impecável para mim, impecável ajudou-me bastante, foi a disciplina que mais me ajudou!... (F)</p> <p>...Sim é útil e então assessoria nunca ia porque tinha línguas, turismo também porque não me ia servir para a minha área e gestão é que servia mesmo!... (F)</p> <p>...eu tentei desaprender alguns conceitos que aprendi ao longo da minha vida profissional e algumas competências foram aperfeiçoadas com os conhecimentos da universidade mas muitos daqueles conhecimentos que nós temos como adquiridos tentei desaprende-los e aprende-los de outra forma, ou seja com base científica, e como é que os aplico? É assim, da maneira mais simples possível porque nós aqui no curso não ensinam ainda assim o relacionamento interpessoal que nós temos com o utente que as disciplinas que nós temos nessa área que são as disciplinas que temos de aconselhamento, são as psicossociologias...a psicossociologia, a sociologia do aconselhamento e a sociologia que nós também tivemos neste curso é para preparar estes jovens que estão para uma situação que possa acontecer ao nível profissional, quem já tem por exemplo 11 anos de balcão e um relacionamento interpessoal diário, alguns conceitos eu não posso interiorizar como sendo certos e como adquiridos porque veremos uma coisa alguns desses professores que lecionam essas cadeiras não têm eles não são especialistas nessa área, eles têm de lecionar esta cadeira porque faz parte do programa e então eu tento recorrer aos pequenos pormenores que essas cadeiras me dão, muitas vezes aqueles que nós não estamos atentos e tentar de certa forma ser bom profissional, ser bom vendedor e tentar ter sempre um bom contacto com o utente...(G)</p>
Trabalho – Família – Ensino Superior	Relação ES/cônjuge		<p>...Não se queixa... Às vezes bastante razão tem para isso, estou compreensivo nesse aspeto mas tenho tido e tenho todo o apoio mas é muito complicado, muito complicado mesmo...é porque eu sinto que não sou trabalhador-estudante apenas portanto tenho duas ocupações, dois trabalhos o que quer dizer portanto que eu não trabalho seis horas por semana seis horas por dia, que trabalho doze horas por dia atenção... depois não é um trabalho pronto...a escola portanto vigilância, neste momento também já não estamos só na vigilância já estamos a dar apoio nas aulas quando há necessidade, pronto esse não tem nada...agora na associação é mais fino como se costuma dizer, portanto sou presidente da direção e sou responsável pronto...(B)</p> <p>...Não... a minha mulher não fala (risos)...eu estava a tentar trocá-la por duas de vinte e cinco, ela fez cinquenta anos (risos) (C)</p> <p>...A minha esposa é ocupadíssima, ela é dentista, então tem imenso trabalho, não quero reclamar mas em casa de ferreiro espeto de pau” de vez em quando trato lá, portanto é assim não é fácil se dissesse que era fácil era mentira... (D)</p> <p>...Ajudou, e foi a sorte de eu ter sucesso, eu posso gabar-me até hoje, nunca fui a um exame, fiz tudo por frequência, até hoje, graças a Deus, não sei o que é um exame, e espero não saber (toca três vezes com a mão na madeira), tive negativa neste teste mas também tive 10,2... (E)</p> <p>...Sim foi, ele às vezes quando me via assim muito em baixo dizia “mas o que é que te está aí a fazer confusão?” mas por</p>

		<p>exemplo há coisas que ele não percebe, por exemplo, o alemão, foi mesmo...inglês também não, ele sabe francês, mas pronto por exemplo a nível de trabalhos, às vezes ao fim de tanto tempo a fazer o trabalho, já não consigo ver onde é que está os erros, e já não aguento e ele dá uma ajuda, ele vê o português, ajuda bastante, pronto porque é sempre bom, uma ou outra pessoa ver, porque a gente deixa de ver os erros aquilo para nós, e aquilo às vezes já não consigo ver, (...) peço-lhe conselhos sobre a apresentação oral, “olha estou a pensar fazer assim e assim, o que é que tu achas, vê lá se esta cor está boa?”... (E)</p> <p>...o meu marido tem sido sempre colaborador, e colaborante comigo neste aspeto, ele sempre foi uma pessoa muito dedicada, a colaborar e dedicada à casa, no aspeto de ir às compras, ele é que vai, ele é que está encarregue da lista de compras, quando entrei para o curso o meu dilema era, passar tanta roupa a ferro, três pessoas com uma criança, e ele ajudou-me, ajudou-me muito nesse aspeto, porque ele disse as duas mais pequenas essas dá um jeito e não sei quê, as calças, as camisas, os lençóis, essas coisas maiores vamos fazer um contrato com a lavandaria, ok ele tratou com a lavandaria, ele vai às compras, ele vai á carne, vai ao peixe, vai ao talho, vai ao mercado de Olhão, portanto essa parte da lista das compras é ele que as trata, temos uma coisa no frigorífico, uma lista eu vou buscar manteiga, não há, aponto, e depois ele no final da semana arranca e leva a folha, e vai às compras...(E)</p> <p>...Ia comigo, depois claro deixou porque quem estava a estudar era eu não era ele!... (F)</p> <p>...Sim sinto-me acompanhado e os meus pais também me apoiaram sempre em todas as decisões que eu tomei, e esta decisão de continuar e de não desistir dos objetivos...estou sempre muito bem acompanhado em todas as decisões que tomo, portanto eu sinto-me apoiado, não tanto como devia porque às vezes sinto que tempo disponível para pensar que as pessoas que estudam também têm de descansar e também têm necessidade... principalmente as pessoas que estudam e trabalham, mas na generalidade sinto-me apoiado... (G)</p>
	Relação ES/Filhos	<p>...Sim, um estuda, o outro não faz praticamente nada...ah estuda, estuda, está no Areal Gordo a tirar um curso qualquer!... (C)</p> <p>...eu vivo, eu não posso, tenho a minha família, tenho que separar também as coisas porque o meu filho também é pequeno, também precisa de atenção...(E)</p> <p>...Pois porque eu não vou exigir que eles me ajudem porque eles é que têm de estudar esta fase é a deles... (F)</p> <p>...Sim a minha filha e os meus colegas todos diziam “ah não te vás embora não te vás embora”... (F)</p>
	Relação ES/Outros familiares	<p>...ajuda mais da minha irmã...da minha irmã (risos)...da minha mulher em relação...nas áreas mais específicas ela é professora de português portanto na área específica do português tal...nas áreas das ciências se há alguma coisa eu acho que sou ultrapassado pela direita em alta velocidade pelo meu filho mais novo já ...de maneira que...quer dizer ele não tem grande coisa para me perguntar porque ele...os conhecimentos que ele tem em matemática e física são superiores aos meus...eu sou um indivíduo de letras também portanto...embora tenha matemáticas e tal mas é <i>soft</i>...(C)</p> <p>...Tudo, se bem que os meus pais às vezes também me ajudam, eles sabem que um curso não é fácil...(G)</p> <p>...Em casa praticamente sou eu o responsável, sou a pessoa que financia os meus estudos portanto tenho tido apoio em casa, se calhar não tanto como deveria ter mas essencialmente sinto-me apoiado!... (G)</p> <p>...só que era a “Maria” que estava aqui e incentivava, era o marido que incentivava, era o filho “tão mãe mas tu não tens nada que fazer, porque não continuas?” todo o mundo os amigos, sabem que eu estudo, dizem “não, não vais desistir, e vais continuar”, então é todo o mundo a dar força isso é, só que nós também chegamos, tem alturas, eu digo “estudo, estudo, estudo” parece que as coisas já não fluem com a mesma capacidade...(H)</p>
	Gestão das tarefas domésticas	<p>...são muitas as preocupações, é muita responsabilidade que me rouba muito mais tempo do que a escola portanto às vezes é praticamente ...não estudo, às vezes acabo por não ter tempo de nada portanto de nada e as notas depois também acabam por</p>

		<p>... (B)</p> <p>... Lá em casa cada um lava a sua louça (C)</p> <p>... portanto é assim não é fácil se dissesse que era fácil era mentira porque a escola é das 8:30, eu trabalho das 20h às 8h da manhã, a escola é das 8h (às vezes até às 18h) e depois eu tenho que trabalhar à noite, sim como estava a dizer às 8h saio do trabalho às 8h30 tenho que estar em Faro, estou aqui em faro até às 16h, outras vezes 18h e depois de sair tenho que passar aqui [Albufeira] na escolita da bebé para apanhá-la, levo-a para casa, dou-lhe o banho e o jantar e fico à espera da mãe, quando a mãe chega estou um bocadinho com elas, depois durmo duas ou três horas e depois tenho que ir para o trabalho de novo é muito difícil!...(D)</p> <p>... pedi ao professor e como tinha um filho pequeno, tive a trabalhar seis horas de seguida, havendo uma pessoa que continuasse o meu turno das 15h30 às 17h30, saía às 15h30, ainda moro em Olhão ainda levo meia hora de caminho, às 16h chego a casa, enquanto faço o jantar, em casa todos os dias, estou a fazer o jantar 16h, 16h30, organizava as minhas coisas, os trabalhos, e todos os dias organizava as coisas de forma ordenada ou estudava um bocadinho e não sei quê, antes de ir buscar o meu filho e depois vou buscar o meu filho, depois organizo as coisas para a escola, às 19h30 vou para a escola, quando venho à meia-noite, preparo as coisas para o dia seguinte, as coisas que tenho que estudar ou as coisas que tenho que ter, ainda adianto trabalhos até às duas da manhã, e portanto todos os dias, estipulei na minha cabeça, vou fazendo um bocadinho de cada coisa, para que não chegue às horas do teste e não tenhas as coisas todas desorientadas, pronto tenho tudo arrumadinho!... (E)</p> <p>... depois chego a casa desligo, ponho o meu telefone sem som, e ali entre as quatro e as cinco estou a cozinhar, porque é o meu hobby preferido, adoro fazer comida, bolos é que não, os meus bolos nunca crescem muito, mas pronto é assim, adoro cozinhar, e naquele momento em que estou a preparar a comida, estou também simultaneamente a arrumar as minhas coisas para a escola, a fazer os trabalhos, a programar, por exemplo, esta semana não tenho escola à noite, estou já a programar os meus estudos para o teste da próxima semana, porque só assim a gente consegue, é assim a gente tem que fazer opções... (E)</p> <p>... Ao fim de semana tenho tudo para fazer em casa tenho a roupa dos meus filhos que vêm à sexta à noite com malas da roupa, tenho de tratar da roupa para eles... domingo à noite têm de ter a mala feita os dois, tão a estudar em faro e eu não posso sacrificá-los a tomarem conta da roupa enquanto têm de estudar e a altura deles de estudar é esta, não é a minha... (F)</p> <p>... eu muitas vezes tenho de vir às aulas para não perder as aulas práticas e acabo por acordar às oito da manhã oito se eu quiser estar cá às nove tenho de acordar às sete e meia mas demoro mais ou menos uma hora até à escola, estar o dia todo na universidade depois ainda ter de ir trabalhar muitas vezes naquelas épocas de frequências eu para frequentar as aulas práticas e não as perder, para frequentar as frequências e ter algum tempo de estudo eu durmo cerca de quatro horas três por dia durante a semana toda, só consigo dormir de sexta para sábado que é quando não tenho nada para fazer e sábado trabalho à tarde, portanto já me aconteceu fazer diretas e depois ir trabalhar e depois voltar para casa estudar outra vez, dormir ou seis horas e voltar e fazer outro teste por isso é que não muitas vezes não tenho muito aproveitamento... (G)</p> <p>... requer, realmente requer ter horários, estudar, estudar, e depois a pessoa nesta idade, eu tenho a casa para cuidar, além da firma, tenho as coisas da casa para cuidar, não tenho a empregada de limpeza, tenho que ser eu a limpar, eu não consigo estudar se vir um pelo do gato no chão, eu tenho que ir limpar, tenho pancada de limpeza, então tenho que ter a casa limpa para me conseguir concentrar e estudar, senão não me concentro, também tenho os meus defeitozinhos... (H)</p> <p>... depois eu tenho casa aqui, a família e os amigos vêm para aqui durante as férias que é o período que eu não quero ter preocupação, se a casa está limpa, se quero ir para a praia, sem ter que levantar cedo para ir para a faculdade, nunca me fez confusão levantar cedo, mas cumprir a rotina de ir, (...), eu acabo de limpar a casa, chega o outro, e quando acaba o Verão começam as aulas, e eu tive sempre gente em casa, acaba por ser stressante dizer “eu vou começar outro ano” e não tive aquele meu espaço... (H)</p>
--	--	--

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Excertos das entrevistas com unidades de significado
Bloco IV – Frequência de um curso de Ensino Superior: aulas, docência, trabalhos e tutorias	Frequência do curso: Aulas	Frequência às aulas durante a licenciatura	<p>... [no caso de licenciatura] Foi rara a vez que vinha cá, só no último ano é que passei a vir mais vezes porque tinha mais disponibilidade e menos trabalho... (A)</p> <p>... [no caso do mestrado] ... Sextas e sábados, sexta a partir das seis e depois sábado o dia todo então já é diferente... (A)</p> <p>... Nós agora estamos com uma licenciatura, é claro éramos muito mais talvez vinte, entre quinze a vinte, depois também havia pessoal do ano anterior ao nosso e depois o que entrou depois mas agora no mestrado é que somos só seis, então não temos grandes dificuldades de...começámos por ser sete mas agora somos só seis, aliás estavam quinze inscritos doze ou quinze não tenho bem a certeza então desses doze digamos só apareceram oito numa aula depois um nunca mais veio, depois uma rapariga desistiu... (A)</p> <p>...Já, já, quando a bebé fica doente às vezes a bebé está doente e eu tenho que faltar porque...o que é que eu posso fazer a minha é uma prioridade na minha vida também... (D)</p> <p>...Sim, sim é raro faltar!... (E)</p> <p>...Sou assídua porque eu sei que se não for as aulas em casa também não faço... (F)</p> <p>... Eu trabalhei também no hospital e tinha hábitos completamente diferentes, tinha turnos que não permitiram ir às aulas, perdi praticamente... eu perdi por problemas de saúde um semestre, tive um problema de saúde em 2008, agora mais recentemente há duas semanas tive um acidente de automóvel, mas tive um problema de saúde e por esse problema de saúde que eu tive internado foi em 2008, foi logo o ano a seguir a ter entrado, eu perdi um semestre e depois quando comecei a trabalhar no hospital, também estive a trabalhar na farmácia Lima mas fui... mas logo a seguir fui para o hospital e os horários não me permitiam frequentar as aulas e muitas vezes eram aulas importantes, aulas de laboratório e as práticas de laboratório requerem presença obrigatória de pelo menos 75% de presenças nas aulas e se nós não podemos ter presenças nas aulas práticas também não podemos ir as aulas teóricas e não podemos ter aproveitamento à cadeira inteira... (G)</p> <p>...Sim, exatamente como por exemplo do caso da biotecnologia nós temos biotecnologia, como no caso da bioquímica em que...mas isso também não se passa só nessas cadeiras mas em particular em bioquímica que nós temos bioquímica prática e temos a componente prática que temos que obter aproveitamento lá está e depois se nós não obtivermos aproveitamento na componente prática, também não podemos ter aproveitamento na teórica e depois nós temos de fazer três frequências para a mesma cadeira... (G)</p>
		Estatuto Trabalhador-Estudante	<p>...Impecável na altura e agora também no estágio (...) agora tenho tido sorte de ter pessoas que me apoiaram (A)</p> <p>... Em termos sociais, o ensino geral e o ensino superior em particular pronto têm aquele esquema do trabalhador estudante que é fazer um exame uma coisa miserável para mim é que é ter uma época de exame extra não é mais nada portanto não existem... se existe no papel como regra não existe na realidade portanto na prática não existe (C)</p> <p>...Sim, neste momento estou a usufruir...(G)</p>
		Gestão das disciplinas/metabolos e prazos	<p>...O mais depressa possível e neste momento já estou...já tenho de ponderar fazer escolha entre cadeiras e só estudar para aquelas porque senão não faço nenhuma e o tempo de estudo durante a semana tem de ser direccionado para aquelas que eu estou a pensar fazer e quero fazer mas de um ponto geral também já não faltam assim tantas cadeiras, aquelas mais teóricas normalmente eu deixo para exame, aquelas que requerem presença obrigatória são praticas eu estou a tentar ir ao máximo número delas só que infelizmente agora como na semana passada tive o acidente, agora também não tenho transporte todos os dias, tenho de fazer turnos na farmácia e entretanto como eu faço quase 5000 quilómetros por mês eu já faltei a mais duas aulas e já vou ter de fazer mais outra opção, eu hoje consegui justificar como na outra semana o médico estava no hospital, a falta de quando tive o acidente mas as outras eu não consigo justificar ou seja falta de transporte não é justificação para ninguém... (G)</p>

		Estrutura curricular/conteúdos programáticos	<p>...As minhas opções? <i>Na na...</i>isso durante o curso são só línguas e depois no terceiro ano temos uma opção entre três ou o que é no primeiro semestre e outra opção entre três no segundo semestre...ou quatro...é assim uma coisa mas quer dizer... (C)</p> <p>...Isso é como tudo, isso só à parte. Só dentro da área é que se consegue ou porque ainda não nos aconteceu uma situação em que é preciso certa matéria que se dá ainda não se chegou a abordar certa situação em que se é preciso mas eu tenho visto no percurso da formação em que toda a matéria ela é sequencial, no próximo semestre desenvolve-se e depois vai-se aprofundando um bocado mais sobretudo em certas áreas que é MGI - Manutenção e Gestão industrial - vai-se tornando cada vez mais específico portanto é são as bases depois há um alargamento das bases e depois especificidade... (D)</p> <p>...é a variedade e o elenco de disciplinas que o curso tem, porque abre muitas portas na área do secretariado ou outras áreas afins, que tanto ficamos com uma noção, portanto desde as Línguas ao Direito, depois tivemos introdução ao direito, Direito do Trabalho I, II, Direito Administrativo, a Contabilidade, a Fiscalidade, a pessoa consegue integrar-se facilmente numa empresa, porque tem um leque variado de disciplinas, e que nos vai facilitar a vida a nível prático...(E)</p> <p>...Os conteúdos, eu acho que já estão mais adequados ao nosso curso embora eu tenha notado algumas dificuldades e isto eu também eu acho que foi após entrevista, para quem tem algumas cadeiras em atraso mas que teve que já teve contacto com essa cadeira existe um grupo de professores novos que são os novos licenciados que também continuam a estudar a fazer pós-graduações, mestrados e se calhar doutoramentos em que são recém licenciados e são introduzidos para dar aulas de tecnologias de produção e muitas vezes os conceitos, ou seja não há uma coerência embora o professor tutor seja o mesmo não há ainda uma experiência relevante nessas pessoas para lecionar, se calhar para as pessoas mais novas elas não se importam mas o facto de haver uma pessoa diferente e métodos diferentes para lecionar uma mesma coisa e o facto de não terem sido coerentes ao longo destes anos fez com que algumas dessas cadeiras tenham-se tornado um bocadinho mais difíceis para mim...(G)</p> <p>...Ao programa eu acho que este programa é super-interessante...(H)</p>
		Participação ativa nas aulas	<p>...Não, eu não sou muito de participar, é assim não tenho muito o feitio muito de me expor, quando tenho uma dúvida sim, falo quando é necessário, eu gosto muito é de...eu faço muito as actas das aulas, que é diferente, eu escrevo tudo o que professor diz...(E)</p>
		Articulação entre a Teoria/Prática do curso que frequenta	<p>...Teoria, teoria, teoria e prática grrrr...temos nos computadores, temos duas aulas de SPSS e temos a informática que é a única que é prática mesmo...também melhor seria não é?... Mas informática dão o <i>Windows</i> e tal e mais não sei que no primeiro ano e depois dão um programa de reservas no terceiro ano que é informática para o turismo que é...que é isso um curso que dão no terceiro ano que é preenchido praticamente com o <i>Galileu</i> que é um atraso de vida... (C)</p> <p>...infelizmente há um bocado de...atenção eu gosto do curso, o curso é muito bom, só que há uma falha no curso devia ser mais prático devia ser mais prático o curso devia ser mais prático porque é um curso em que há necessidade de haver mais prática, é muito teórico, menos teórico não pode ser porque são poucas horas mas tinha que ser mais prático tinha que haver aulas laboratoriais tinha que haver e é raro é muito raro!...(D)</p> <p>...não é a questão de limitar a visão do aluno só para fazer isto mas é para fazer coisas relacionadas à mecânica portanto ao trabalharmos nos laboratórios a pessoa sente o gozo a passar da teoria para a prática e pensa “afinal estou a produzir alguma coisa”...inclusive nós temos agendado...(D)</p> <p>...Sim, são um bocadinho sim sim sim são porque agente no escritório de contabilidade é tudo feito no programa do computador e vamos para a escola aquilo é tudo manual, é claro que para se fazer no computador tem de se ter noção de como se faz manual mas podia já haver outra maneira, depois a lançar na escola lançamos tudo no papel enquanto que no escritório não, aquilo é tudo feito já no computador não tem nada a ver...(F)</p> <p>...mas a Física, por exemplo, na parte das teorias, a Física na parte da eletricidade, a única que eu acho que pecam, mas talvez não</p>

			consigam colocar, eu acho que isto deviam ser cursos muito práticos, por exemplo, para os homens talvez tenham uma certa facilidade quando um professor fala de uma “biela”, um “bistom”, de eles identificarem o que é, onde está inserido e como é que funciona...(H)
	Opinião sobre o processo de Bolonha	o	<p>...Neste sentido sim, acho que uma licenciatura devia ser de pelo menos quatro anos porque isto está-se a trabalhar para meter pessoas supostamente no mercado de trabalho (risos) e isto não existe mercado de trabalho sequer para muitos dos cursos que existem, até o meu é um curso complicado de arranjar alguma coisa (A)</p> <p>...Bolonha está...até eu ter mais informação pelo menos porque pode ser de facto um défice de informação da minha parte mas não acredito...acho que Bolonha está a ser entendida da forma mais inconveniente para o <i>status quo</i> da Universidade...quer dizer a adesão que se fez a Bolonha é uma adesão com reservas quer dizer as pessoas aderiram a Bolonha porque tinha de ser, não porque acreditassem no sistema de Bolonha ou do que quer que (...)Tão mas onde é que está a autonomia na Universidade se o individuo não tem opções para fazer os 180 créditos? Voltamos ao princípio não...é isso que eu estou a dizer! Onde é que está a autonomia? Explica lá...qual é autonomia que o individuo tem?? (C)</p> <p>...eu acho que é muita teoria para pouca hora atenção, Bolonha quer forçar as pessoas que vão na universidade para estudar em casa, só se dá e faz a extração da matéria, o envolvimento tem que ser feito pelo aluno mas antigamente quando os cursos eram de cinco anos que era o 3+2 ou seja inclusive o instituto superior técnico fez um colóquio interessantíssimo à volta disso se era cinco anos também mas como veio Bolonha eles por exemplo o curso com mestrado integrado é o mesmo e agora confere o mestrado mas só são cinco anos o aluno trabalha os cinco anos então eles podem fazer um alargamento do plano curricular agora em Bolonha por exemplo na Matemática e nessas matérias um bocado mais críticas é necessário são necessárias mais horas infelizmente porque há muita matéria o programa é muito grande...(D)</p> <p>...é assim eu acho que o projeto daquilo que o Bolonha quer implementar nas universidades eu acho que está correcto só nosso curso eu acho que ainda não está convertido, está convertido com Bolonha só que o nosso contacto de horas com o estudo não é...porque nós temos muitas cadeiras durante a semana e o facto de por exemplo nós termos as cadeiras de manhã e temos a parte da tarde para investigar e para procurar isso não existe porque nós temos o tempo praticamente ocupado de manhã à tarde com aulas ora práticas ora teóricas ora teórico- práticas e este contacto que existe com uma investigação qualquer ou com a procura isto acaba por não existir, existe sim eu por exemplo no caso da genética humana dos outros anos para esta parte eu acho que há assim um desligamento da parte do professor em termos de incentivar o aluno, eles incentivam mas na aula eles não ligam tanto aos pormenores, fazem com que nós agarremos o que eles fazem disponibilizam na tutoria electrónica ou no email e também para procurar em casa, e o que é que fazem muitas vezes? É que as frequências algumas delas não só têm partes da matéria que é dada pelo professor como também nós temos partes de bibliografia que se nós não formos pesquisar não conseguimos lá chegar...(G)</p> <p>...o Bolonha condensou muito as matérias, então há certas cadeiras que o professor dá mas o tempo que nós temos para apreender aquilo tudo muitas vezes é limitado, que tornou-se muito denso, ter aquilo muitas vezes é despejado, eles também dizem que o Bolonha, eles não estão a ensinar nada, estão a expor uma matéria, nós temos que pesquisar e as dúvidas é que as vamos perguntar, só que é complicado porque o horário da faculdade quase que preenche o dia inteiro, e este ano, entrava às 8h30 e depois como tinha segundo e terceiro ano, entrava às 8h30 e saía às 18h!...(H)</p>
	Opinião sobre a licenciatura que frequenta		...acho que é um curso que faz falta, faz falta para pessoas que estão à frente de departamentos culturais nos públicos então acho...e este mestrado em que estou inserido também mas no entanto as ofertas começam a aparecer aos poucos mas muito pouco mas é um curso que faz falta porque as pessoas estão a trabalhar na área da cultura são pessoas que não têm sensibilidade nem sequer têm ferramentas para estar a lidar com a situação, nem todas não é? Há outras pessoas que sabem lidar e que já vêm...como vêm de humanidades sabem gerir cultura digamos assim (A)

			<p>...A licenciatura pois eu acho que o curso faz todo o sentido e acho que faz falta porque forma pessoas que têm sensibilidade para trabalhar com cultura com arte, tanto licenciatura como mestrado o intuito do mestrado é isso mesmo (A)</p> <p>...Sociologia, psicologia, antropologia nem tanto, antropologia mas uma série de outras, comunicação...depois são coisas vagas como licenciaturas em ciências da comunicação ou licenciaturas em ciências humanas, eu sou da área de ciências humanas porque que não posso ter direito? Mas não tem de ser específico e não sei que não sei que mais isso é estúpido também e depois todo o processo também dos concursos públicos é uma coisa que é ridícula (A)</p> <p>...as pessoas do meu curso tão a substituir rececionistas nos hotéis...também acho estranho porque não é vocação do curso não é? Mas pronto... tão não é? Porque não temos qualquer formação na área da receção...(C)</p> <p>...Concordo, concordo até porque a organização das cadeiras têm toda a lógica agora a questão é a teoria faz falta... (D)</p> <p>...Nós temos uma variedade de disciplinas, é um curso com um leque muito variado, é línguas é Direito, tem contabilidade, Finanças, Estatística, olha desde o primeiro ao terceiro ano temos todo o tipo de informática, portanto é um curso muito variado isto dá-me uma motivação, motiva porque não é aquela...por exemplo, há cursos que batem ali nas áreas da Economia, uma não sei que mais virada para a Economia, o jogo da empresa, e o nosso não ... (E)</p> <p>...Valeu a pena, gostei, foi tudo ao encontro daquilo que faço o conhecimento vieram de encontro daquilo que eu preciso para trabalhar, vi que estava a fazer algumas coisas sem certezas mas que no fundo até estão certas, realizei-me a nível profissional e pessoal porque eu nunca pensava, eu nunca pensei tirar um curso Superior, eu andava naquela, é assim eu pensei, pensava que era muito difícil, e por isso é que eu desatei a chorar quando fui admitida, que eu pensei, as pessoas falam assim de uma coisa absurda, e não sei que... (E)</p> <p>...eles é que sabem se eles tem dinheiro na carteira para pagar mais um ano, se calhar para o ano que vem já vai para os mil euros, de propinas, portanto eles é que sabem, e depois “ah não tens espírito académico” eu até gosto, eu quando não andava a estudar até ia às semanas académicas, eu fui com o meu marido, vários anos, mas é assim eu quero acabar isto, eu tenho fins-de-semana que eu não saio de casa, vou só tomar café, e depois é um orgulho porque na minha família...é assim, ninguém é licenciado, o meu irmão não, da parte do meu pai também não, da parte da minha mãe também não!...(E)</p> <p>...É um curso dos mais difíceis, eu acho porque as pessoas dizem que é um curso muito difícil porque são muitas áreas não é uma só, é muito abrangente... (F)</p> <p>...Neste curso acho que sim, neste curso acho que sim até porque mais em radiologia ou em ortoprotesia eles têm mais contacto com a prática e têm condições melhores do que farmácia, eu acho que farmácia está um bocadinho... podíamos aproveitar infra-estruturas que estão paradas nesta universidade, estamos a falar de alguns laboratórios que estão parados, alguns deles estão a ser utilizados para investigações de doutoramentos e mestrados e nós estamos no mesmo laboratório com lâminas de fluxo laminar paradas e nós podemos manipular e podemos fazer coisas reais e nós temos de simular muitas vezes a manipulação desses medicamentos...(G)</p> <p>...para uma mulher isso não é fácil, não é, não tenho noção nenhum do que é que era aquilo, e é o que o eu digo, se nós por exemplo, fossemos para um laboratório, e ele com o <i>powerpoint</i> tivesse a dizer, aquilo o “bistom” e a “biela”, funciona aqui neste veio, e corre aqui, e nós estarmos a ver a peça a funcionar, e depois a teoria entrava e nós associávamos melhor as coisas, nesse aspeto acho que o curso peca um bocadinho...(H)</p>
		Outras licenciaturas	<p>...esse curso é uma coisa que não sei bem para que é que serve porque informação turística são profissões tão reguladas e têm de ter uma determinada forma e formula que esse curso não tem e que não dá habilitação para...portanto esse curso não dá habilitação para o individuo desempenhar atividades de animação turística...isto é porque o individuo não pode ser guia, porque o curso de guia</p>

			<p>é um curso específico de guia portanto quer dizer que as pessoas que andam a tirar andam a tirar um curso pronto...uma licenciatura...é um sonho que há para ai mas as pessoas sabem disso...isso é notório as pessoas ali sabem disso na escola, sabem que esse curso quanto muito dá para trabalhar ali no balcão do coiso...do turismo...existem ai gabinetes do turismo Portugal e do turismo regional portanto postos de turismo pode trabalhar num posto de turismo é para o que fica qualificado... (C)</p> <p>...os professores da Faculdade X, que às vezes se tentavam queimar uns aos outros, e houve uma professora que realmente me disse “olhe eu realmente já ouvi isso, se é senão é não sei também já chegou um bocadinho” e com os nossos não se vê isso, não se vê, são extraordinários...(H)</p> <p>...nem rivalidade entre engenharia civil e eletrónica, nem em Engenharia Alimentar, Ortoprotesia, Topográfica, não, não se vê...(H)</p>
		Propostas de melhoria	<p>... Na minha opinião acho que eles [os sociólogos] deveriam fazer um pouco um estudo como se fazem os estudos de mercado sondar os clientes neste caso são os alunos para ver se estavam satisfeitos com os cursos o que é que gostariam de mudar, coisas do género e acho que não fazem acho que isso (A)</p> <p>... até propriamente durante os vários anos letivos de licenciaturas e cursos não só de mestrados mas noutros (A)</p> <p>Acho que um curso uma licenciatura devia ter um quarto ano porque no terceiro tu começa a perceber “epá to a perceber isto” e depois acaba- se (A)</p> <p>... acho que devia haver ai uma associação...não é dos inválidos mas é dos coisos dos trânsfugas da universidade da terceira idade (risos)... não eu acho que a escola tinha tudo a ganhar em nos solicitar (impercetível) e é de borla não é? Algum apoio nesse sentido não é? Ter um conselho dos mais velhos ou...invente aí qualquer coisa...têm um manancial de informação e de opinião que eu acho que é interessante e que não utilizam que não fazem uso dela... (C)</p> <p>...A autonomia seria eu ter meios em turismo e turismo era sociologia do turismo, operações turísticas, qualificações turísticas...deem o que quiserem quatro ou cinco coisas de turismo e as outras escolhessem quais quisesse...engenharia do ambiente, padaria da esquina, não interessa mas fosse as minhas opções...que é o tal...ser o tal autodidata ter a formação específica mínima... (C)</p> <p>... desde o ano passado porque há uma professora que é... disse-me a professora que tem lutado...isto devia ser uma das línguas de opção... sim senhor querem pôr línguas entre as disciplinas do primeiro do segundo e do terceiro ano então deveriam ter alemão francês espanhol holandês e italiano pelo menos...epá se querem ter...se tiverem isso...ou não porque aquilo não é um curso de línguas...(C)</p> <p>...isso fazia muita falta no nosso curso, que era fazer um curso, como fazem os alunos de Erasmus, que nós pudessemos assistir às aulas em inglês e aprofundar também esses termos técnicos, porque isso faz diferenças, porque o aluno tá aqui e se forma se quiser ir para Inglaterra, para os Estados Unidos, Nova Zelândia, para a Hungria até em África, ou vai para Jamaica, ou outro sítio qualquer!...(D)</p>
		Perceção sobre a instituição de ensino que frequenta	<p>... Isto é uma instituição que cada vez mais está a receber menos dinheiro do Estado central e tem de arranjar formas e alternativas de ganhar clientes que são os alunos e ganhar terreno no mercado e se não se tem em conta o que é que os alunos acham... (A)</p> <p>... não é o cliente que tem de ser flexível com a instituição ou a empresa ou seja lá o que for é ao contrário... (A)</p> <p>...a faculdade devia fazer algum esforço também de abrir o diálogo com as entidades oficiais câmaras sei lá ou outros sítios no país, o que for necessário para mostrar que tem estes cursos quais são as saídas destes cursos o que é que estes cursos podem proporcionar, quais as mais-valias dos alunos com estes cursos, eu acho que era um trabalho que devia ser feito mas enfim acho que é preferível andarem a passear... (A)</p> <p>... é que as nossas faculdades não comunicam entre si não há articulação não há, epá isto é de jogar a mão à cabeça... (A)</p>

			<p>... o ensino tem de ser reformulado!(A)</p> <p>...há um autor (...) ele tem <i>altes</i> ideias sobre até a própria reestruturação do ensino porque no formato em que nós estamos agora isso condiciona a imaginação, e se condiciona a imaginação condiciona a criatividade e se condiciona a criatividade até propriamente vai condicionar uma ação empreendedora porque “<i>pah vou fazer isto</i>”...(A)</p> <p>...eu deu-me piada ouvir o Diretor aqui da Faculdade o professor “Abel” numa conferência sobre cultura dizer: “a universidade tem de ter uma relação mais orgânica com a sociedade civil <i>bla bla bla</i>” ok, tudo bem no entanto não há (impercetível) eu até inclusive enviei para cá um email com uma proposta e os gajos são os primeiros a nem sequer responder o que é mau logo à partida, epá mesmo que não respondam às pessoas, isto só mostra que é má gestão isto é a imagem que projetam para o exterior é completamente ruim “ah temos de fazer isto, temos de trabalhar em parcerias com as associações com as câmaras com não sei que mais” depois quando chega a altura de concretizar as coisas quando há propostas <i>pah</i> não é dizerem “olha tenho muito trabalho muito trabalho” epá se tem muito trabalho delegue tarefas a outras pessoas enfim mas pronto isto é... (A)</p> <p>...devia haver mais articulação dentro da própria universidade e até com a sociedade civil nesse sentido de fornecer ferramentas às instituições ou às associações ou às empresas para realmente saberem o que é que é mais apropriado porque as universidades têm o <i>know-how</i> têm bagagem teórica não é? (A)</p> <p>...Não lá em Faro têm de ter dez, nós temos que ter doze para dispensar, em Portimão é que é doze, é injusto muito injusto! Pois é muito injusto porque nós temos de ter doze para dispensar e acho que para o ano mas depois o grau de dificuldade deve ser diferente também...(F)</p>
		Opinião sobre o curso/mercado de trabalho	<p>...Temos alguns gestores que também em algumas câmaras funcionam mas também temos exatamente o oposto e faz sentido, eu acho que todo o trabalho tanto os estudos artísticos como a gestão cultural fazem sentido e acho que têm lugar no mercado o problema também como tinha focado na altura foi e é em todo este tempo que eu enviei currículos e andei à procura nos diários da república de candidaturas a postos relacionados com isto ninguém pede aquelas coisas de licenciatura específica, claro que se começa a ver alguma coisas de gestão cultural (A)</p> <p>...Vão aprender no estágio porque daqui o que sai é umas grandes teorias...que algumas dela como é óbvio qualquer estudante sabe não sobreviveram ao dia a seguir ao teste que tiveram no papel portanto...isso é transversal a todos os cursos na universidade...não me venham contar histórias que eu já me apercebi como é que é não é? (C)</p> <p>...Uma pessoa que está a tirar um curso de assessoria, ou seja, são profissionais de secretariado, e pronto miúdas de 20 e 23 anos que estão lá, elas não sabem se portar, elas não sabem organizar, digamos assim, uma reunião, como é que devem de organizar um seminário, um congresso, que procedimento protocolares é que se deve fazer, e na altura a professora de secretariado que estava no júri perguntou-me disse que essa disciplina ia entrar no próximo ano de curso, no ano que vem, e portanto eu apanhei agora a disciplina... (E)</p> <p>...Pois é o que eu digo, na minha maneira de ver eu gostaria que fosse um bocadinho mais prática não é tanto mas se calhar, é a maneira que eles têm também, mas também a teoria é preciso ali também temos que saber aquilo, a prática depois vamos para o mercado de trabalho e fazemos, eu digo para nós apreendermos, e quando eu digo falo no aspeto de eu ser mulher, seria mais fácil de eu entender as coisas se fossem para um laboratório e me dissessem isto é isto e isto é aquilo e faz-se assim e funciona assim e mete-se assim e por isso é que é esta força é assim e não é assim, seria se calhar mais fácil, mas também não era viável...” (H)</p>
		Estratégias de estudo	<p>...Exatamente portanto vendo o programa, portanto o que é que interessa portanto os professores nas aulas também dizem o que é que interessa mais não é? Portanto e é no fundo separar um bocado o que é que é e portanto separar um bocado o jogo por assim dizer portanto ...dizem o que é mais...portanto porque também não há tempo para me preparar e para estudar tudo o que deveria estudar não é? Mas por outro lado portanto também o facto de ler muito e de ter alguma bagagem dessa em termos de leitura facilita</p>

			<p>também um bocado não é? Facilita um bocado nesse aspeto...(A)</p> <p>...É ir às aulas... (C)</p> <p>...Não, é relacionar aquilo com os meus conhecimentos que eu não sou propriamente um individuo iletrado (C)</p> <p>...outra coisa que também é de admitir, já vi a vergonha que era eu ser apanhado a copiar? Com a minha idade? Era uma vergonha aliás toda a minha imagem era abalada com uma coisa dessas “afinal o <i>gajo</i> também copia e não sei quê”...não, não tenho...não é que eu queira ser o ancião da aldeia mas quer dizer há uma série de princípios que inclusivamente seria um pouco hipócrita se eu fizesse isso... (C)</p> <p>...A estratégia que eu tentei organizar foi uma boa gestão do tempo... (E)</p> <p>...só aos fins-de-semana é que tinha tempo para estudar mesmo a sério para os testes e coiso, durante a semana vou arrumando as coisas, por exemplo, vou tenho um teste à semana, quarta-feira e tenho que ter boa nota naquilo, e eu comecei já ontem a estudar, eu sou assim, eu não deixo nada para a véspera...(E)</p> <p>... quando eu estou a estudar, estou a visionar a aula, consigo com os apontamentos visionar tudo o que foi dado na aula, e é isso que me tem ajudado, é uma forma...eu não gosto estar de conversa... é assim...(E)</p> <p>...eu às vezes quando vou para casa, passo a limpo as coisas, eu tenho um trabalho desmarcado, mas é assim que eu consigo pronto, e é assim que eu ao ler os apontamentos do professor parece que estou na aula! (...) porque é isso que me vai ajudar, depois a estudar o teste, porque os professores às vezes nas aulas dizem coisas, depois na véspera quando estou a fazer revisões, então é uma forma de recorda “olha ele na aula disse isto, mas nas revisões não disse assim e não sei quê”, então deixa-me lá apontar aqui para estudar para o teste, pronto eu sou assim...(E)</p> <p>...Mal (risos) porque eu não tiro os dias para estudar nem o dia do exame nem o dia anterior, nunca tiro vou conciliando, em casa eu não tenho tempo para estudar no trabalho também não então... (H)</p>
	Frequência do curso: Apoio docente	Opinião sobre o corpo docente	<p>... todos têm os seus pontos fortes e os pontos fracos, em primeiro lugar tem de haver disponibilidade, acho que para a mim a relação com o aluno tem de ser uma relação de disponibilidade total, estar disposto e querer ajudar se houver necessidade se houver... acho no fundo que se trata disso tudo, o ensino não é... acho que tem a ver com a compreensão do professor também sei lá tem de ser uma pessoa... acho que nem toda a gente é, é como tudo, nem toda a gente deveria dar aulas mas pronto (A)</p> <p>...o professor que nos tivemos o ano passado foi o professor “X”, foi um professor que veio da escola de enfermagem e ele é inglês portanto houve alguma dificuldade de comunicação portanto foi essencialmente isso...na altura até percebia daquilo mas a forma como ele ensinava é que pessoal não consegui fundar bem por outro lado também a maioria das pessoas tal foi o meu caso, não tinha tido matemática no secundário ...e faltavam as bases faltavam portanto e então tinha de ser feito uma...épá uma abordagem diferente que os outros professores fizeram...portanto vocês são de educação social e que é que vocês querem e portanto conhecendo o curso sabem portanto que havia coisas portanto bastante teóricas e com questões de matemática que não se justificavam portanto consegue-se atingir os objetivos que se tem para o curso mas sem ir por ali e então foi isso essa ligação que o professor não conseguiu fazer...(B)</p> <p>...acho que estão presos a rotinas e também não estão muito motivados a saírem dali...quer dizer é conveniente...e portanto eu acho que a grande revolução da escola passava por uma coisa ... que há ali um fulano que é professor e de quem eu fiquei amigo por acaso que é o “Joaquim” que é o que diz que os professores deviam ser obrigados todos a fazer estágios nas empresas...é a tese dele...porque diz que eles fogem à realidade...(C)</p> <p>...eles passam a vida ...como ele diz a citar uns gajos que já morreram há não sei quanto tempo e portanto quer dizer podiam ter muita experiência mas aquilo é nulo absoluto...depois na realidade nada funciona assim... (C)</p> <p>...Já! Então não? Eles... riem-se, dizem que sim e tal...não sei quê (...) embora o meu professor que eu acho que é um bom</p>

			<p>professor do Galileu...do Galileu quer dizer da informática aplicada ao turismo...acho que é um bom professor... diz que aquilo até provavelmente tem de ser alterado e não se quê ...pode ser só para me acalmar...porque todos os alunos dizem a mesma coisa...se eu falar com outros alunos eles dizem...dizem que aquilo...pronto há aqueles que dizem “pronto ta bem tenho de fazer isto”... (C)</p> <p>...como metade da minha sala ou a maioria mas eles têm dezassete, dezoito anos, acabaram de sair do 12º ano mas a professora mesmo assim dá aulas extras. A professora “Maribela” (nome fictício) mesmo assim dá aulas extras, explica vezes sem conta, fazemos imensas revisões, há aulas extras e mesmo após o desastre que são os testes, ela vem, corrige o teste connosco, vem corrigir o teste connosco...(D)</p> <p>...o professor é extremamente competente e às vezes uma aula de três horas ele despacha numa hora e meia não é em termos de demonstração, para quem está ouvir não entende patavinas porque é preciso mais horas, a professora tem por boa vontade explicar as coisas...(D)</p> <p>...Conflito não, mas já pude notar que um ou outro é um bocado tendencioso. Um ou outro tem uma certa tendência o que não é bom realmente e já me passou um professor totalmente usurpador, realmente soberbo de todo soberbo de todo cheio de si usurpador do seu cargo, de forma que essas pessoas são claro que se uma pessoa quiser passar na cadeira não pode cometer nenhum deslize e tem que ficar quietinho... (D)</p> <p>...acho que ter professores mal preparados é uma mancha no curso infelizmente mas a questão de teres professores tendenciosos, mal preparados, e usurpadores, é o que manda abaixo a qualidade do ensino, manda abaixo, porque o aluno, atenção, o aluno ele pode ser mal preparado, ele pode ser desinteressado, ele pode ser um baldas, perdoe-me a expressão – um baldas – que o problema é dele, ele se prejudica a si mesmo, agora o professor quando é mal preparado, ou usurpador, ou tendencioso, o que é que acontece, ele está a prejudicar os alunos todos...(D)</p> <p>...mais me marcou, aí a professora de alemão do segundo ano, ainda hoje ela goza comigo de eu ficar corada, cheia de calores, ia sempre para o teste e dizia que ia-me correr muito mal, mas é uma pessoa que eu acho que tem um método de trabalho, é assim ela faz com que a gente saiba alemão, sem ser uma imposição, do género ela faz, duas frequências, como a cadeira era anual, faz uma frequência no primeiro semestre e outra no segundo, faz fichas intercalares, faz uma apresentação, e ainda manda todos os dias trabalho para casa, e tu sem queres vais aprender alemão, e foi o que me aconteceu, agora há claro pessoas que não fazem, e essas pessoas tem muito mais dificuldades, quando chega ao teste não tem...e é assim eu sempre tentei fazer tudo, fui sempre fazendo os trabalhos de casa, sempre fazendo o exercício, sempre sempre trabalhando, sempre explorando mais e não sei quê, consegui ter boas notas...(E)</p> <p>...Não nunca também tive nenhum conflito, são impecáveis...(F)</p> <p>...Não, também nunca tive nenhum que desse prioridade por ter esta idade, sou uma aluna como outra qualquer, nunca nenhum professor disse “ah vou-te favorecer por teres essa idade” nunca, nunca, nem estava à espera... (F)</p> <p>...É uma ideia muito errada e os professores podem confirmar os testes são iguais a dificuldade é a mesma, um aluno de dia ou um aluno de noite é a mesma coisa, não há distinção!... (F)</p> <p>...São, eles não facilitam, eles não facilitam só por facilitar, eles seguem o processo normal, o aluno sabe ou não sabe (...) não há aquele aluno como na privada eu acho que na privada toda a gente faz lá não, ou sabe ou não sei...(F)</p> <p>...porque não há ressonância às vezes de alguns professores para connosco, então às vezes não bate certo...(G)</p> <p>...a nível de colegas, professores, acho os professores excepcionais, tenho impressão que não há em lado nenhum professores como aqueles de Mecânica, ou antes todas as engenharias no geral, mas acho que os de Mecânica, não sei se é por eu estar lá e puxar um bocado a brasa à minha sardinha, mas acho que eles são fenomenais, eu vejo a “Maria” que comentava que havia exílias entre os professores e rivalidades, eu presenciei uma situação que para mim não foi agradável, não foi uma situação agradável, achei que foi uma situação bizarra para professores universitários...(H)</p>
--	--	--	--

		Visão ideal de professor	<p>... Tem de ser pessoas, no fim de contas tem de ser pessoas...o perfil deveria ser uma pessoa acessível por muito boa que seja mas se a pessoa em si não for uma pessoa que esteja disponível acho que não interessa portanto acho eu (A)</p> <p>...tem de ser uma pessoa acessível e que possa orientar, não estou a dizer que te vá dar as coisas de mão beijada não é?... (A)</p> <p>...olhe o professor que mais me marcou como sendo excelente professor, para mim foi esse, acho que como professor é espetacular, é espetacular porque ele põe-nos a visualizar as situações, ele arranjar as coisas mais incríveis, para nos mostrar como é que funciona, e nós associarmos o que ele diz da teoria, e dos exercícios e das continhas àquilo que estamos a ver, então para mim é espetacular, exigente mas muito bom professor...(H)</p>
	Disponibilidade de atendimento do pessoal docente		<p>...caso é uma situação que não sabia não estava à vontade com isto perguntei disseram que não, que podia fazer assim ou assado “ok” felizmente depois contactei-as, uma pessoa é proactiva e vocês tiveram disponibilidade para me ajudar o que é...e a outra pessoa que também não tem nada a ver com o mestrado mas que também é ali da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais foi uma pessoa impecável, foi uma pessoa da licenciatura que epá orientou-me, embora não fosse a área dela que eu julgava ser mas ela orientou-me da melhor forma possível, meteu-me em contacto com outras pessoas no sentido de resolver os...(A)</p> <p>...devo dizer os professores são mais acessíveis, têm mais disponibilidade, em termos de atendimentos, por exemplo, a classe, a turma pede três ou quatro aulas, o professor diz – “sim senhor, vamos marcar” - e a gente faz portanto há sempre uma disponibilidade...(D)</p> <p>...Ah raramente vou, já fui mais tirar algumas dúvidas mas alguns professores são mais recetivos que outros ah temos casos de professores que tão a fazer doutoramentos e que têm pouco tempo disponível mas aquele tempo que têm disponível para nós eu já tive oportunidade de ir tirar dúvidas e como não fiquei muito...eu acho que fiquei com mais dúvidas ainda quando falei com ele do que propriamente quando tive na aula mas também já tive professores que fizeram o contrário, por exemplo matemática eu nunca mais me esqueço que eu acho que era um erro grave que as pessoas que têm matemática no nosso curso se por ventura que tivessem explicações, a não se estatística que estatística que estatística não fiz porque era uma das cadeiras que não podia ir às aulas por causa do horário do hospital mas a matemática acho que é um desperdício nós andarmos a gastar dinheiro em explicações porque a professora interessava-se e é uma professora antiga não é uma professora tipo demónio que leva os conteúdos para a aula explica e depois nós temos de praticas e praticar e é a praticar que nós aprendemos mas tem de haver explicação na aula, tem de haver uma boa explicação na aula e uma ressonância com o aluno para que o aluno perceba aquilo que o professor esta a dizer e ela conseguia isso e poucos professores hoje conseguem fazer isso...(G)</p> <p>...nisso são nota dez, eles são excepcionais não tenho razão de queixa de nenhum deles, eles dizem qual é o gabinete de horário, muitos deles dão o telefone, se não dão falamos com a dona “Carmina” da secretaria, que ela também nos disponibiliza, são espetaculares, dão tudo qualquer informação, mesmo bibliografia que queiramos, de alguma informação, só não pedimos mais porque não queremos, agora que eles nos põem à vontade para nos disponibilizar tudo, isso põem, eu nisso só tenho que dizer bem deles, acho que são excepcionais...(H)</p>
		Orientação tutorial	<p>...Raro, sei lá para ai em três anos duas vezes, agora este este ano de mestrado é que recorri com mais frequência a uma professora que inclusive não tinha nada a ver com curso mas bastante prestável e vocês também foram prestáveis no sentido de orientarem porque os próprios professores do mestrado não me souberam indicar (A)</p> <p>...como devem de ser aliás tutorias [orientações tutoriais] são uma miséria diga-se de passagem que as tutorias não são tutorias...(C)</p> <p>...são uma miséria porque não funciona o que é aquilo é uma aula aquilo não é uma tutoria aquilo deve ser dirigido ao individuo o tutor e o individuo...aquilo não! Aquilo é o grupo é obrigatório marcar para ...basta ser obrigatório marcar uma data para tutoria para saber logo que aquilo é uma aula extra não é uma tutoria não é verdade? Pode ser para debruçar sobre N assuntos pode ser para</p>

			<p>tirar dúvidas pode ser enquadrada nessas coisas todas mas não é uma tutoria. Tutoria pressupõe um tutor e um tutorando portanto... (C)</p> <p>...é um apoio ao aluno e que deve ser o máximo individualizado isso aí que é o que não é aquilo não é os meus problemas mas é os problemas gerais, cada um chega lá e debita no dia X às tantas horas não é? Independentemente de ser melhor que nada, portanto atenção eu não estou a discutir se é mau eu to e dizer é que é assim... (C)</p> <p>...Sim, sim, sim e tutorias marcam muitas tutorias!... (F)</p> <p>...Lógico que são, mas por exemplo no primeiro ano a matemática não fui a nenhuma, apesar de achar que seria fabuloso, só que eu não sabia nem para perguntar a dúvida, verdade, é verdade, agora não, agora já vou e ajudam-me realmente, mas no primeiro ano eu não ia, eu nem sabia o que ia perguntar e é lógico, eles também são professores universitários eu não posso chegar lá e perguntar “ó professor como é que se faz a raiz quadrada disto?”, isto é um exemplo não é nada disto, mas pronto, porque as bases nós temos que ter para estar ali, portanto quando eu não sabia essas bases, para poder ter dúvidas e para poder perguntar eu também não achava que era aquele professor universitário que me tinha que esta ali a ensinar o BABA, eu tinha que estudar é fora e depois as dúvidas daquilo ali é que ia perguntar a ele, eu acho que é assim também...(H)</p>
		Tutoria eletrónica	<p>...Não, não uso, nem usei, provavelmente irá usar agora com a tese mas nunca recorri (A)</p> <p>...Usamos mas pouco... alguns professores, se calhar estamos a falar de 30% dos professores usam a tutórias os restantes enviam tudo por e-mail...(G)</p> <p>...porque eu concordo que os professores enviem tudo para tutória porque temos acesso à tutória porque muitas das vezes o que me acontece é que eu estou a partilhar neste momento quatro emails que é o email do meu ano, do segundo do terceiro e do quarto e depois a malta nova gosta de mudar e de vez em quando mudam as passwords e muitas vezes eu quero entrar e tenho que andar a ligar para os alunos para me dizerem qual é a password que andam a mudar, eu acho que pronto isso aí também depende muito...(G)</p> <p>...eles também facilitam muito por aí e a maior parte deles, há um outro que não é ligado a computadores...(H)</p>
		Adequação do processo de ensino às dificuldades sentidas	<p>...Mas é uma situação que também faz falta é isso que é a metodologia da investigação que acho que é uma disciplina que faria todo o sentido nos mestrados especialmente nas ciências sociais (...) porque ao final de contas vais tratar de métodos de pesquisa qualitativos quantitativos seja lá o que for e tu precisavas de ter porque não tive como já tinha referido (A)</p> <p>...temos um de eletricidade que temos que fazer uma chapa com umas ligações com uns fusíveis e aquilo e com outro, mas tudo aquilo, aqueles nomes aquilo não nos diz nada, porque a pessoa vê no desenho, aquilo era ver, fazer e associar os nomes, para mim eu acho, talvez para os meninos, para os rapazinhos seja mais fácil, porque quem vai para mecânica, adora carros, adora motores, essas coisas todas e eles sabem essas coisas todas né, para a mulher eu acho que é assim um bocadinho mais difícil, porque ela não associa tão bem...(H)</p>
		Método de ensino utilizado	<p>... a maioria dos professores são extremamente bem formados os meus professores são todos do Técnico deram aulas no Técnico são formados ou deram aulas no Técnico atenção eu tenho professores que fizeram o Mestrado e que... aliás eu tenho um professor que é Doutor em Oxford, em Londres, é Doutor, eu tenho um professor que é Mestre, é exigente e são uns metódicos, são muito bem organizados, é uma coisa que ele tem aquele plano, e ele segue pelo plano, e ano que vem ele vai fazer o mesmo plano com as mesmas...bate tudo certinho a data das aulas, mudam nos testes, por exemplo...(D)</p> <p>...mas é assim eu não gosto dos testes com consulta, eu disperso-me porque eu entendo que devo escrever tudo e às vezes tou a escrever coisas supérfluas, e por isso é que eu prefiro um teste sem consulta, porque aí eu sintetizo melhor, eu só escrever as coisas importantes porque eu assim num teste com consulta – aí deixa-me lá pôr mais isto, às vezes estou ali a pôr palha que não existe, e</p>

			tive só treze e meio no teste mas acho que passei com um 14 ou um 15 já não me lembro, foi 14 ou 15, acho que foi 15, testes com consulta nunca mais, a professora “ai esperava mais do que teve”, e eu “ó professora eu detesto testes com consulta”, detesto!...(E) ...se calhar há aqueles professores que despejam um bocadinho a matéria, que é muito <i>powerpoints</i> , e torna-se maçudo, duas horas ouvir ali um professor falar, falar, sem mostrar imagem e falar, falar, quer dizer, ler o que está no <i>powerpoint</i> ...(H) ...Depende das matérias, por exemplo a Matemática não pode ser assim, ela mostra os <i>powerpoints</i> da teoria, a cada nova matéria ela dá exemplos, não é, dá sempre um exemplo da matéria que está a dar, a Física também!...(H)
		Apoio bibliográfico	Sim, claro que sim, isso a bibliografia dão o que está no programa não é? E depois a partir daí é uma questão de pesquisares, também o trabalho académico tem a ver com isso não é? Com pesquisa investigação trata-se disso, de ires à procura (A)
		Disponibilidade/ Abertura ao diálogo	...porque há professores muito bons muito bons muito bons que podem ser os melhores mas se não houver este tipo de diálogos hm... para já o dialogo compreende duas pessoas enfim o emissor, o recetor, e uma linha de comunicação, agora quando é uma pessoa a debitar as coisas e depois não há um certo recetor... (A) ...todos eles disponibilizam-se, nós vamos ao gabinete, não muitas vezes porque eles põem nas tutorias, a maior parte deles lança as notas na tutoria, e lança lá nos painéis, mas por exemplo uma pessoa tem dúvida ou qualquer coisa, eu achei que tinha uma nota e afinal tenho esta, vamos lá ao gabinete, está lá com a frequência e fala e debate e por vezes retifica...(H) ...ele tinha-lhe sugerido uma empresa para eu lhe mandar o currículo quem eu sabia da necessidade, portanto eles ajudam, ajudam geralmente tem lá o painel da Mecânica, que a Rolear e outras empresas põem quando precisam, põem que querem engenheiro recém-licenciados (...) já tem sucedido alunos irem trabalhar para empresas de professores...(H)
	Frequência do curso: avaliação	Processo de avaliação	...não concordar com o sistema de avaliação que acho que este sistema sumativo não presta, por uma razão muito simples porque tão a avaliar numa hora aquilo que foi todo o trabalho que eu tive...isto como não é de sistema presencial...que é outra guerra que eu tenho com este sistema...então sim senhor pó exame tem de ser uma hora mas nada mais conta nessa altura, mas aqui conta a frequência...tão mas porque que conta a frequência e depois até a avaliação é baseada em momentos? Não é? Há qualquer coisa aqui que é...quer dizer o sistema em si privilegia ...por um lado é muito...é aquilo como é que é? o sol na eira e a chuva no nabal? E é este esquema...isto não é um sistema presencial... há mas a frequência conta não é? Que devia ser se o sistema não é presencial não me apetece, não quero ir as aulas, só quero ir fazer o exame porque que tem de contar 40%? (C) ...não há diferenças por este ser trabalhador, não, nunca me senti prejudicada nem beneficiada, eu acho que eles tratam todo o mundo igual, e dão oportunidade a todos eles, agora quem quer aproveita quem não quer não aproveita, mas não me beneficiam por eu ser maior de 23 anos, por ser trabalhadora estudante, não, também não prejudica-se por isso...(H)
	Dificuldades	Dificuldades académicas sentidas durante o percurso académico	...A dobrar porque houve bases que eu não tinha do secundário e senti essa necessidade portanto ao nível de filosofia ou outras áreas... português que eu não tinha essas ferramentas digamos assim tive que tar a aprender essas ferramentas que é para depois poder aplica-las na altura em que estava a aprender (A) ...Sim quase pelo menos este ano este semestre estava muito complicado porquê? Porque deixei duas unidades para trás, uma foi a tal de metodologias que toda a turma deixou para trás...acho que dos trinta e tal só três... (B) ...Eu deixei depois deixei Inglês eu não pesco nada de Inglês...ahh curiosamente portanto eu tive inglês até ao nono ano fiz por unidades, eu lembro-me que depois fui para o secundário e era por unidades... e tive inglês até ao nono ano e tive sempre com grandes notas (imperceptível) porquê? Porque portanto não houve nenhuma não era necessário falar, era só mesmo escrever e pronto a gente a parte gramática domino mais ou menos, agora só que a falar eu não percebo nada...inglês ou chinês é exactamente a mesma coisa... (B) ...eu realmente agora sou um bocado preguiçoso com a matemática...(D)

			<p>...tô a procurar em me aprofundar nessa área, que é os termos técnicos, porque a fala, modéstia e à parte, a fala eu falo inglês fluentemente, escrevo e portanto, já não é um obstáculo para mim, tenho é que aprofundar mais nos termos técnicos...(D)</p> <p>...Às línguas não fiz prova, isso foi a outra dificuldade a seguir...(E)</p> <p>...depois outro choque que eu tive, e falando nas línguas, foi outra situação de pânico que eu tive, eu entrei e no curso e foi-me dito que tinha que ir escolher a língua, a segunda língua porque a primeira era inglês, a outra língua era francês ou alemão, e eu como tinha tido francês no secundário, e o meu marido até sabia de francês, eu vou para o francês, porque se tiver algumas dificuldades ele dá-me umas dicas, cheguei lá a senhora não me aceitou, porque já estava tudo preenchido, e era preciso três anos de francês, e eu disse – mas eu tenho – pois mas está as vagas cheias não pode ser, não pode ser, tem que ir para alemão, mas eu odeio alemão, eu não quero alemão, ah mas alemão é iniciação e para si vai ser muito fácil, quero não quero, mais outra irritação, lá fui a chorar irritada porque eu odeio alemão, eu não posso ouvir os alemães, lá tive que ficar em alemão, contrariada sempre, eu tou conhecida na escola como a “contrariada”, sim já conhecem as pessoas já me dizem “melodrama”...(E)</p> <p>...Vou deixar logo estas por exemplo as cadeiras que são mais de leitura mais de escrita mais interpretação de texto, deixar logo essas arrumadas e depois a outra perder um bocadinho mais de tempo porque análise de dados a gente tem sempre de perder um bocadinho mais de tempo...É exercícios que se tem de ter prática não é eu como não tenho esse tempo acabo por deixar essa assim um bocadinho mais de parte para depois fazer em exame, depois das outras estarem arrumadas depois debruço-me um bocadinho mais sobre essas...(F)</p> <p>...Eu acho que sou mais lenta é a passar no quadro a professora passa no quadro e a passar para o papel eu noto que sou mais lenta às vezes também porque não vejo bem o quadro às vezes esqueço-me a por os óculos...(F)</p> <p>...e eu ainda estou a lutar contra isso ainda estou a tentar algumas cadeiras mais difíceis, ainda estou a tentar reorganizar as bases que não tenho para conseguir passar às cadeiras e eu acho que foi a grande dificuldade que eu tive...(G)</p> <p>...eu saía de uma aula, e depois computadores comigo parece que é que uma guerra, eu funciono o normal da pessoa consultar, escrever uma carta, mexer um bocadinho em Excel, mas não sou expert nenhuma naquilo, para mim é um bicho – de- sete cabeças, qual Autocad qual quê...não é que seja um bicho-de-sete-cabeças, eu acho que nada disso é coisas que são preciso muitas horas de prática tudo isso, seja a matemática a treinar, seja o Autocad, os comandos estão lá são aqueles não há outros, não pode ser outras mas é preciso praticar...(H)</p> <p>...a dificuldade é com o estudo em si, isso sim, não é, isso sem dúvida, são os conteúdos, nem é a forma como eles dão...(H)</p> <p>...hoje em dia não é o suficiente, e então tenho que massacrar-me muito, e se por exemplo os três meses que eu estudei para o exame, foi um período limitado de três meses, pronto, o curso não é né, é outro, é outro, é outro...(H)</p>
		<p>Dificuldades sentidas noutros contextos</p>	<p>...Eu quando costumava dar aulas de guitarra dava este exemplo...eu já atravessei este caminho e foi cheio de buracos sabia, depois acabei por concluir que não era esta a solução a estrada era a outra, então se me indicam que a estrada é a outra então não há necessidade de andar a fazer o mesmo percurso e estar a perder tempo, é mais neste sentido de orientar as pessoas no caminho certo (A)</p> <p>...também ganhei umas doenças, tenho picos de tensão, é assim o médico por enquanto só me deu os calmantes mas é assim, tenho enxaquecas, dores horríveis, dores mesmo crónicas, passo semanas com dores de cabeça...(E)</p> <p>...Na frente, assim que iniciei as aulas comecei logo a frente e pensava assim enquanto fui aluna de secundário sentava-me atrás queria ficar atrás agora quero ficar à frente é a diferença, eu agora estou aqui porque quero aprender na altura era mais por (...) É e o que noto é que sou mais lenta do que as outras colegas muitas vezes o professor apaga o quadro e ainda não acabei de passar, passo por outra colega, o que eu noto é na lentidão talvez a capacidade de raciocínio não é tão... (F)</p>

	Opinião sobre as infraestruturas	Bibliotecas	<p>...o trabalho académico tem a ver com isso não é? Com pesquisa investigação trata-se disso, de ir à procura! (A)</p> <p>...Sim costume ir... não, nem tanto assim porque mais uma vez não tenho tempo...portanto só vou mesmo quando tenho de ir procurar um livro para determinada trabalho, determinada disciplina, portanto não frequento muito a biblioteca fora destes... (B)</p> <p>...Sim a gente usa isso [bibliotecas] tudo!... (E)</p> <p>...Eu costume utilizar normalmente quando é para fazer trabalhos, livros...(E)</p> <p>...Tudo impecável a biblioteca impecável... (F)</p> <p>...Costumo vir à das gambelas porque é a que me fica mais perto, é a biblioteca central em termos de bibliografia para as cadeiras nucleares de farmácia e nós não temos muita bibliografia na universidade do Algarve...(G)</p> <p>...Já fui à da penha já, já fui à penha e tive de recorrer recentemente a biotecnologia a que era lá que estava o livro e eles aqui conseguem ver onde estão os livros e se há mas já recorri a todas mas esta a central é a que recorro mais também porque é a que fica mais perto... (G)</p>
		Laboratórios	<p>...Estão um bocado deficitários, de tanta vez montarem e desmontarem motores que alguns já faltam peças mas tem de tudo um pouquinho para se poder trabalhar, todos os trabalhos que têm sido pedidos têm-se feito lá... (H)</p>
		Suporte bibliográfico relacionado com o curso	<p>Por exemplo para disciplinas de bioquímicas, químicas penso que são disciplinas que tem muita bibliografia aqui mas para farmácia, para o curso de farmácia existe não existe um único formulário em português disponível para os alunos existe apenas um <i>handbook</i> aqui neste...que é um livro essencial para das matérias-primas que podemos utilizar em farmácia, é um livro essencial para todos os que estudem farmácia ou ciências farmacêuticas e só um existe um <i>handbook</i> ou dois aqui nesta biblioteca e nas tecnologias de produção o acesso é muito limitado e nós temos muitas vezes de recorrer a livros em espanhol livros que fornecidos pelo docentes e em termos de bibliografia estamos muito limitados a pouco ou quase nada, mas estamos a falar das disciplinas nucleares que são as de tecnologias de produção, farmacologia e farmacoterapia (G)</p>
		Cantinas/Bares	<p>... Também não sou grande frequentador de bares (A)</p> <p>...Almoço na cantina, a razão de custo benéfico, é ótima! Vê-se que aquilo é bem doseado, é preparado por nutricionistas de certeza, não tenho certeza, mas vê-se que é carne, é peixe, vão sempre alternando, de forma a garantir que as coisas...é fruta!... (D)</p> <p>...A cantina das gambelas pus dois...(G)</p> <p>...Os equipamentos e é a própria higiene... a higienização do local, não usam luvas, muitas vezes...as empregadas aqui do complexo pedagógico usam por exemplo mas na cozinha já reparei em situações mais desagradáveis as sopas são transportadas em baldes pronto é obvio que para haver muita gente para dar comida a tanta gente é obvio que têm de ser feitas a nível industrial só que por vezes a acépcia (??) do próprio local nós constatamos que muitas vezes nós olhamos lá para dentro e nós temos de ver alguma higienização e a gente vemos pessoas de chinelos, pronto é um bocadinho acho que de falta de higiene para quem tá ali e eu já tive situações que tive de recusar o próprio prato que não estava minimamente...(G)</p>
Acesso / utilização dos recursos da universidade	Opinião sobre os serviços de apoio ao estudante	Aspetos positivos	<p>...Da faculdade tem sido sempre impecável, os serviços administrativos da faculdade a secretaria t--em sempre pessoas impecáveis são pessoas que tentam sempre, ali na faculdade de ciências humanas e sociais tentam sempre direcionar da melhor forma, ali nos serviços académicos também não tenho muito a dizer... (A)</p>
		Aspetos negativos	<p>...a não ser que este ano com as matriculas e com estes atrasos todos foi um bocado rebaldaria que houve portanto (A)</p> <p>...tem a ver com os serviços administrativos porque deve haver alguma falha lá na faculdade que foi que todas as semanas tivemos de andar à procura de uma sala qual era a sala? A sala estava uma escrita no horário e estava e depois acabava por ser outra e perdesse uma série de tempo ai e são coisas mínimas acho que ai ao nível de gestão podia ser organizado facilmente só que</p>

			<p>supostamente há pessoas que não vão entregar as chaves e ficam as chaves e ficam com aquela sala e na pode haver uma instituição destas... agora como volto a dizer é compreensível pois compreensível também ninguém é perfeito não é? Ninguém é perfeito mas também não nos podemos descuidar atrás dessa imperfeição e utilizamos isso como desculpa, podemos é utilizar os erros e aprender com os erros para melhorarmos mas tudo isso pode ser feito... (A)</p> <p>...Os serviços académicos não funcionam muito bem... na minha opinião não funciona ou então tive azar, tive duas experiências negativas se calhar foram...(G)</p> <p>...por exemplo necessitei de ir 2 vezes aos serviços académicos e não houve uma coerência no discurso dos colaboradores que lá estavam, isto é por causa de um documento que eu necessitei de entregar por causa do trabalhador-estudante uma pessoa pediu-me o meu tipo de contrato, outra pessoa pediu-me uma declaração da entidade patronal a dizer que estava veiculado e pediu também os descontos da segurança social ou seja não há uma coerência quando nós chegamos e depois é o tempo de atendimento não é? É implorável eu estar trinta minutos à espera para ser atendido quando só há uma pessoa para atender, portanto isso foi também mais ou menos... às vezes estão dez pessoas e despacham-se ao mesmo tempo mas enquanto outras pessoas lá estão para atender nós somos alunos e devemos ser atendidos na nossa vez só que eu às vezes reparo que há 3 ou 4 colaboradores de roda do mesmo assunto, depois o <i>coffe-break</i> quase que acontece de quinze em quinze minutos e depois quinze mais quinze são trinta minutos e são trinta minutos que uma pessoa fica à espera...(G)</p>
	<p>Sucesso Vs. Insucesso académico</p>	<p>Fatores de sucesso</p>	<p>...Eu acho é que tu tens de vir para aqui para realmente aprenderes criar mais-valias desenvolveres o teu intelecto basicamente isso, agora se vens para ca com o intuito de arranjar um melhor emprego porque tens uma licenciatura isso é um pensamento errado (A)</p> <p>...Então disse ao professor...um dos professores que eu mais prezo por acaso têm conhecimento recente que é deste ano e que acho que ele é bom e faz trabalho de campo e tudo, o indivíduo tem aquele impacto todo (ídioma estrangeiro) é um indivíduo de campo e tal... Eu disse assim “epá eu vou desistir não vou estudar mais, se não estudo tenho 14 se estudo tenho 15,5 qual é? Vale a pena estar a estudar por causa de valor e meio? Não vale a pena” (risos) ... (C)</p> <p>...Já, temos um estágio, um suposto estágio já marcado para esse Verão, em Almancil, numa empresa de ares condicionados, do ramo térmico, de painéis solares, de instalações elétricas e pronto... (D)</p> <p>...O professor que explica melhor e que cobra mais garante que o aluno que passa na cadeira sabe o que está a fazer então essa é a grande vantagem... (D)</p> <p>...E então, alemão dois, e disciplinas anuais, bom ai mãe, aquilo é tudo ao contrário, pedi a amigas minha gramáticas, comprei livros, dicionários, eu sou uma pessoa que gosto depois de ir pegar no programa das disciplinas e explorar a bibliografia, eu sou pronto, como estou aqui perto da biblioteca, aqui levo livros, quando não tem compro, e pronto também pedi emprestado gramáticas para estudar, no segundo ano, outro drama, a outra professora que estava comigo, até fiquei conhecida, porque cada vez que ia para o teste ficava vermelha que nem um tomate, transpirava, bem só filmes, ahhh 16 nota final, bom passei, alemão três, o alemão três é só no terceiro ano, no primeiro semestre, já não é anual!... (E)</p> <p>...Quinzes, catorzes, não houve mais uma outra que teve dezasseis, mas foi, saiu-me do corpo, e hoje as pessoas dizem-me “como é que você, quando odeia uma língua e tem estas notas – Se gostasse, rebentava com a escala!”, mas é assim eu tou no curso não estou a brincar... (E)</p> <p>...desde que a pessoa faça uma boa gestão do tempo, uma pessoa faça, tente organizar as coisas de forma, a que isso contribua para ter um bom desempenho, tanto a nível profissional como a nível académico, e depois nos estudos, e depois se auto-discipline...(E)</p> <p>...eu sou muito perfeccionista também, eu acho que está sempre tudo mal porque que ainda falta qualquer coisa, que entrego o trabalho, ainda fico a reclamar porque há ali qualquer coisa que falta, e que devia melhorar, e que não melhorei, nunca está bom</p>

			<p>para mim, estás a perceber, e eu vivo muito as coisas, eu empenho-me a 100%, e depois se não fosse assim eu não conseguia ter sucesso...(E)</p> <p>...Não sei, também acho que quando parar vou sentir muita falta porque isto foi uma coisa boa que me aconteceu na vida, e acho que rejuvenesci, agora as minhas amizades são pessoas muito mais novas o convívio com elas é diferente e quando parar vou sentir muita falta não sei se depois vou tirar mestrado não posso dizer isso agora!...(F)</p> <p>Faço muitas vezes porque eu digo “como é que é possível se eles têm tanto tempo para estudar eles terem estas notas?” eu fico (...)</p> <p>É surpreendente e depois é assim como eu estou a fazer horários noturnos de sete meia noite essa falta de tempo, é assim eu tenho de dizer falta de tempo e gestão de tempo mas todo o meu tempo de estudo eu muitas vezes chego a casa, nunca chego a casa antes da uma da manhã e eu estudo sempre da uma até às 3 da uma até às quatro e quando é véspera da frequência ou véspera do exame com aquela ansiedade muitas vezes acabo por fazer diretas e agora veremos...(G)</p> <p>...tudo isso leva muito tempo e muitas vezes um estudar e um chegar a casa e depois agarrar naquilo como um estudante normal e na universidade tem que ser assim, para a pessoa fazer uma licenciatura, um mestrado seja o que for, tem que se dedicar a 100%...(H)</p>
		Fatores de insucesso	<p>... Os aspetos relacionados com o fator da disponibilidade e da flexibilidade, para as pessoas que trabalham (...) têm uma série de coisas depois se não há uma certa compreensão e neste caso são estas pessoas que lhes estão a dar dinheiro para a universidade funcionar e então as pessoas acabam por desistir e é isto no fundo é mau para a instituição porque acaba por perder um aluno acaba por perder dinheiro e acaba por perder prestígio num intuito em que a pessoa se calhar às vezes projetaram dar uma boa opinião sobre a instituição e pode passar uma má imagem...mas não, não há problemas nenhuns...(A)</p> <p>...fala-se muito e grandes seminários do empreendedorismo e não sei quê só que isso tem de ser incutido nas pessoas tem de haver mais tem de haver outro tipo de organismos ou as bibliotecas publicas por exemplos em vez de andarem a fazer horas do conto (...)</p> <p>tenham ações destas, workshops direcionados às pessoas que estão desempregadas, trabalhar na área da literacia também as pessoas podem saber ler e escrever mas compreendem? A literacia dos media que é interessante as pessoas saberem que aquela epá se calhar não é bem como aquele gajo tá a falar e o político esta a prometer e as pessoas saberem interpretar e filtrar essas mensagens e realmente dissecarem e saber o que é que... interpretarem as coisas e isso poderia ver uma grande articulação entre os organismos públicos e o terceiro sector nomeadamente as associações nesse sentido, as bibliotecas também de dinamizarem mais um conjunto de dinamizarem um conjunto de atividades nesse sentido do que propriamente só a universidade a batalhar em empreendedorismo e os gajos vão buscar fundos há comunidade europeia e fazem três ou quatro seminários e pronto, mas pronto isto são opiniões não é? (A)</p> <p>...Não é porque exista procura daquelas disciplinas é porque existem os professores daquelas disciplinas...(C)</p> <p>...esta é que é a realidade e este é um dos problemas graves que enferma este tipo de ensino...eu visto a camisola da minha escola e gosto muito do sistema mas está de facto...está inquinado com estas coisas que são profundamente absurdas... outra coisa que eu consigo continuar a contestar é a situação de...não sei o que é que se passa nas outras escolas aqui...de isto ser um politécnico sem ter práticas...(C)</p> <p>...e acham que não porque aquilo [alteração do currículo do curso] é o imobilismo é a tal coisa...portanto os professores...quer dizer os alunos primeiro na escola preocupam-se com isso em teoria e depois estão no conselho pedagógico estão não sei quê... a grande deles é passar de 12 para 10 que é uma coisa que para mim é irrelevante é de segunda escolha para mim não é? Isso não é o mais importante... o critério de avaliação de dispensa de exame de 12 para mim é não é ... aliás acho que é uma vergonha que o individuo de facto...(C)</p> <p>...Não sabem nunca viram [uma receção]...isso agora foi a primeira vez que começaram a fazer no segundo ano uma visita de</p>

			<p>estudo...quer dizer não há a prática disso...eu estou um pouco desconfiado, não quero mentir...que nem os indivíduos de gestão hoteleira sabem o que é uma recepção quanto mais os indivíduos de turismo portanto eu acho que essas coisas quer dizer...que são trabalho prático para já devia ser obrigatório e não devia haver estágio só no terceiro ano...quer dizer há mas é um estágio que vai de 13 de Junho a 5 de Agosto... epá é uma altura é uma janela de oportunidade para as empresas reportarem mão de obra barata mais nada (C)</p> <p>...falta um bocadinho, temos aulas nos anfiteatros, nos pavilhões mas a questão das oficinas da mecânica tem lá uma oficina de mecânica, só que não há aulas não há aulas práticas é isso que o aluno tem que é porque o aluno ao ver que está a estudar para fazer isto ele sabe que “<i>epa</i> tou a ver...” entra em desmotivação, da visão geral, da visão global do curso...(D)</p> <p>...só que ela tem um programa que está agendado, certinho de quantas horas vai dar daquilo se não vai dar uma preocupação então para se dar o programa todo em termos de base tanto é que ela tem que dar o programa como nós temos que estudar em casa o que às vezes não acontece...(D)</p> <p>...Neste momento <i>tou</i> com cinco neste segundo semestre, tinha seis no primeiro semestre fiz três, agora estou com cinco não sei quantas vou fazer (risos)...o ano passado correu bem, no primeiro ano eram sete fiz três, depois o ano passado era o segundo ano consegui fazer o primeiro todo menos Matemática II... já fiz a I e agora estou com a II, fiz a primeira fora de prazo...(F)</p> <p>...Pois é assim eu não consigo fazer as disciplinas todas uma vez que deixei quatro do primeiro ano que tive de fazer o ano passado junto ao segundo, o ano passado não me matriculei em algumas do segundo e este ano não me matriculei em algumas do terceiro, então vou gerindo é uma bola de neve!... (F)</p> <p>...Já, isso já me passou pela cabeça muitas vezes quando nós por exemplo vamos a um... dedicamos algum tempo de estudo para alguma cadeira, às vezes são dias e noites de estudo e aproveitamos o máximo de tempo e pensamos que sabemos a matéria e vamos a um exame por exemplo e o exame até corre bem e não passámos à cadeira por um valor e quando vamos uma segunda vez a essa cadeira e chumbamos outra vez por um valor, nós ficamos um bocado desmotivados porque muitas vezes nós, eu vou falar por mim desmotivado, é óbvio que se nós tivermos algum sucesso por exemplo a matemática se nós vamos acertando nos valores, vamos acertando nos cálculos cada vez mais temos mais vontade de praticar os exercícios e aqui quando mais resultados nós vemos mais vontade nós temos de estudar, mas quando os resultados começam a ser muitas vezes negativos, e são negativos sob negativos, e quando nós vemos que o nosso tempo de estudo podia ter sido mais mas ainda assim nós alimentamos as nossas horas de estudo e o contacto com a cadeira e mesmo assim não temos aproveitamento...(G)</p> <p>...tem um professor que mexe com o meu sistema nervoso, não é que...o senhor é muito simpático, acredito que tenha muitos conhecimentos, eles faz trabalhos e faz orais, e é daqueles professores que gosta um bocadinho, de...gozar eu não sei se a palavra é certa, o gozar com o aluno, mas gosta de pôr em dúvida o conhecimento do aluno, ou seja ele faz uma pergunta a pessoa responde, e ele começa a driblar aquilo no aspeto de a pessoa ter a certeza do que está a dizer, mas faz aquilo com um...não sei se é natural dele se calhar até é, ou se fui eu que embirrei com ar de gozo e parece que está gozando com os alunos...(H)</p>
	Fatores de abandono do ES	Obstáculos à aprendizagem	<p>...Não só, porque tenho família, tenho uma filha, portanto vai fazer dois anos em Junho, tenho que estar sempre com ela!... (D)</p> <p>...Não, nós somos só eu e ela portanto de forma que há sacrifícios não é? (D)</p> <p>...No tempo, no dinheiro!... (F)</p> <p>...Fiquei, fiquei, ou seja neste momento estou com um ano e meio de atraso por causa do trabalho, eu estou a fazer por cadeiras mas tenho de escolher as cadeiras mais importantes pelo menos aquelas que têm precedência para eu tentar no menor tempo possível, no período mais curto possível concluir o curso, ou seja já sabemos que eu já tenho quatro matrículas e que estou com um ano e meio de atraso... (G)</p> <p>...A falta de tempo, sim neste momento é... (G)</p>

			<p>...este ano eu com franqueza disse que não ia privar-me de fazer as coisas por causa dos estudos, nos outros anos privei-me muito, deixei de viajar, por duas vezes o meu marido foi ao Brasil e eu não fui porque coincidia, nós temos uma casa no Norte e eu acabo por não ir porque parecendo que não, se eu deixo de mexer uma semana nos livros, depois também já não apetece voltar a retornar, o iniciar outra vez, cansa de voltar outra vez a reviver aquilo...(H)</p> <p>...eu acho que é a falta de tempo, é conciliar tempo, família, que é como eu digo, eu acho que os maiores de 23 quase todos aqueles maiores de 23 já são casados e trabalham, acho que as dificuldades são essas, é gerir tempo família...(H)</p>
		Possíveis causas de abandono do ES	<p>...Não é que não pensei mas ...pronto a vida que eu tenho dá-me mais ou menos para conciliar aí as coisas mas num acaso essa é clara a primeira saída, por motivos profissionais sim, por enquanto ainda está tudo, mas é uma hipótese a se considerar porque a vida é assim pode haver imprevistos, na hotelaria há hotéis que de Novembro a Abril estão fechados são cinco meses, trabalham sete... (D)</p> <p>...Deixar, deixar não, mas já tive situações em que fui mesmo a baixo e consegui dar a volta eu pensei... (E)</p> <p>... Foi ocupar umas horas que estava em casa mas que os filhos um estava no 11º ano e a outra já estava na universidade, já só tinha um em casa mesmo assim ele sentiu que eu todas as noites já não estava em casa...eu digo que com filhos pequenos isto é impensável...(F)</p> <p>...Houve muitas vezes muitas vezes principalmente no primeiro ano...(F)</p> <p>...e tinha muitas vezes medo de chegar aqui e desistir logo no primeiro ano ou na primeira semana, e as duas primeiras semanas foram muito complicadas...(G)</p> <p>...já me deu vontade mandar o curso à vida e deixarmos... ou então já me passou pela cabeça até pedir transferência para outro estabelecimento de ensino só para até mesmo o facto de ser um estabelecimento de ensino superior e ter professores diferentes é diferentes áreas pode ser que ajudem...(G)</p> <p>...Este semestre é que eu desanimei, fiz uma primeira frequência de matemática, sabia aquilo e correu-me mal, depois desmotivei um bocado, entretanto também surgiu trabalho...o meu marido e nós também tivemos que dispensar alguns funcionários porque o mercado de trabalho da construção está péssimo...(H)</p> <p>...assim que entrei e senti a dificuldade que ia ter, porque achei que no primeiro ano, ou melhor, porque achei que depois da primeira semana, quinze dias vá, depois de eu entrar numa aula, sair sem entender nada, entrar noutra, sair sem entender nada, a minha vontade era dizer “não, isto não é para mim eu já não tenho capacidade para isto”... (H)</p> <p>...eu gosto muito de estar às vezes sozinha em casa, e acaba por ser cansativo, quando é um período curto, a pessoa diz – ah é aquele bocadinho, a pessoa faz e pronto, mas não é só num ano, e começa a ser cansativo, mas tem sempre alguém a dar um empurrãozinho e a dizer-nos assim “não, não desistas”, “se já gastaste três anos a fazer porque não vais?” e pronto a pessoa vai, e um dia a pessoa acorda e diz sim senhora – vou, eu costumo dizer, passaram-me agora vão ter que me aguentar até ao fim (risos), agora não sei quando será o fim eu costumo dizer que é como uma guerra, uma pessoa sabe quando começa, mas não sabe quando termina, né...(H)</p> <p>...não quer dizer que amanhã a necessidade não me obrigue a deixar de estudar para ter que ir trabalhar para me sustentar, porque a vida como está e o país como está, e nós que trabalhamos diretamente com a Construção Civil levou um “embate” doido, né, é complicado se isso suceder pois vou ter pena porque desistir também acho que desistir, vou dizer, interromper, pode ser que um dia mais tarde, como o meu estudo foi sempre assim por interrupções, o meu percurso escolar né, mas não queria, queria que desta vez não acontecesse...(H)</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Excertos das entrevistas com unidades de significado
Bloco V - Relações Sociais e Vida Social Académica	Eu e os “Outros”/	Diferenças comportamentais “discriminação”	<p>...Sim [não houve discriminação] nunca houve tampouco sequer essa relação de “este é maior de 23” nunca houve! (A)</p> <p>...Igual, não há cá nada...tas no curso trabalha é tão simples quanto isso (A)</p> <p>...Ajudo...as vezes até sou chato com certeza...mas não eu acho que existe...eu aprendi muito estes anos com os meus colegas atenção...há outra forma de ver as pessoas mais novas que eu não estava habituado, tinha um distanciamento que hoje não tenho não é? Em relação a eles...portanto há algumas reações que são naturais da diferença de idades não é? Há pessoas que se intimidam de facto o que foi sendo atenuado ao longo destes três anos...claro que hoje têm uma atitude diferente que tinham no primeiro ano...a conceção da minha imagem é diferente necessariamente...eu penso que em geral...pronto eu também não me dou com toda a gente do curso não é? Mas pelo mal ou pelo bem há aqueles grupos que o individuo vai formando com, seis, sete, oito pessoas, mas falo com toda a gente... (C)</p> <p>...Não, não, até porque tenho cara de rapaz novo!... (D)</p> <p>...Não, porque já vivia cá há muito tempo, antes de entrar na escola, então essas coisas já não me apanhavam de surpresa, mas os termos às vezes eles perguntam, certos termos, normalmente era o que o brasileiro faz com o português, o brasileiro faz com o português cá, que é um bocado ridículo então, às vezes até é engraçado, a velha deixa do “me liga vai”, portanto coisas assim!... (D)</p> <p>...eles não perceberam, eles pensaram que eu era funcionária, e houve alguém que olhou para mim e eu “então mas passa-se alguma coisa”, “ah era para vir aqui para este lado, é de primeiro ano?”, eu já não sei como é que foi mas eu disse-lhe assim “não, não eu venho aqui à sala, mas eu sou funcionária aqui!”, “vim só trazer aqui um recado à professora”, (risos), mas acho que a praxe era uma coisa engraçada na altura, era pôr algodão nas unhas e umas coisas assim não era nada e aquela “ah venho trazer um recado à professora”, e acho que eles engoliram na altura, parece-me, e depois passei e tal e não me ligaram muito, sim eles não deram por mim assim, engoliram aquela e pronto... (E)</p> <p>...eu normalmente faço trabalhos de grupo com uma colega, mais ou menos da minha idade, trabalha, pronto que é a “Maria”, trabalha na Faculdade “X”, ela tem 44 salvo erro, pronto nós temos mais ou menos a mesma idade, os mesmos métodos de trabalho e não sei quê, e houve uma altura que a professora de práticas de secretariado II, nos pediu por favor, para deixar entrar no nosso grupo, duas miuditas, e quando eu digo miuditas eram miúdas de 22, 23 anos, é assim miuditas em relação a nós, é assim não estou a desconsiderar as raparigas que elas até eram inteligentes, só que o ritmo de trabalho delas é muito diferente do nosso...(E)</p> <p>...e fomos falar com a professora, nunca mais a gente quer experiências destas porque o nosso ritmo de trabalho não coincide com o delas, e depois as senhoras quando chega à hora querem-se é mostrar, e a gente não está para isso, então a gente foi uma experiência muito má, nesse aspecto, nunca mais...(E)</p> <p>...Sim, sim, raparigas impecáveis, depois tinham assim uns grupinhos, achei muito estranho!... (F)</p> <p>...Não, não, nunca, nem puseram de parte e nem deixaram de falar comigo como falavam com as outras raparigas tantos assuntos tanto tudo, tudo, tudo eu sou uma colega normal, não há discriminação nem distinção nem nada, sou uma colega normal...(F)</p> <p>...senti-me muito mais velho porque eu não me sentia... ao pé deles sou igual a eles e a todos os alunos mas o facto de eles fazerem muitas vezes, desrespeitar os professores, fazer barulho e muitas vezes obrigar um médico que nos está a dar uma aula a interromper a aula umas 5 6 7 vezes ou então fazer como uma professora de matemática como nós tivemos a oferecer rebuçados a meio de uma aula para a pessoas se calaram, pronto isto foi...o choque foi por isso, o choque foi que não estava habituado pronto...(G)</p> <p>...é diferente nós estamos habituados a um tipo de leitura das aulas diferente, eles chegam ali e fazem... pronto eles vinham com os vícios do secundário por isso eu senti que estava ali a mais...(G)</p> <p>...Não não não, aqui é como disse o ambiente é muito bom, é mesmo muito bom e a gente pode ver...(H)</p> <p>...Não, não, não, há mais meninas lá, têm todas 19, 20, 21 anos, eu tenho 48 né?! É uma diferençazinha, e eu digo dificuldade para</p>

			<p>eles não lhes faz diferença nenhuma, não os afeta sequer... (H)</p> <p>...acho que se viessem ter comigo eu tinha alinhado na brincadeira, acho que sim, acho que tinha alinhado na brincadeira não é, (risos) mas acho que eles não tiveram coragem, houve um professor que achou que eu era colega, o de Autocad, que é um moço novo, é um moço que não sei se deverá ter uns trinta anos, ou se tiver tem trinta é um moço e eu a primeira vez que entrei, e ele disse “então colega”, e eu “é colega mas é do outro lado da secretária” (risos)...” (H)</p> <p>...eu sou uma pessoa que me sinto à vontade com qualquer classe social, qualquer faixa etária, costumo dizer com a idade que eu tenho a vergonha já a perdi toda, não tenho nada de ter vergonha, não tenho nada de ter vergonha, só que muito sinceramente se há vezes que há bocadinhos em que as conversas são interessantes, há outros que são muito conversas de adolescentes que a mim já não me dizem nada, né... (H)</p> <p>...eles brincam comigo também, vêm-me com maior respeito, maior educação, só que é aquela coisa, o convívio, eu faço um bocadinho, mas depois eles levam as conversas para um rumo que a mim já não me diz nada!... (H)</p>
	Relação M23 e estudantes não-tradicionais		<p>...Sim algumas, algumas...principalmente ver portanto que são miúdos, que não têm mais nada que fazer, que só fazem aquilo portanto e pronto que o proveito podia ser bastante diferente daquilo que é portanto pronto (B)</p> <p>...na associação portanto trabalhamos com uma equipa jovem portanto na altura até tinha a trabalhar comigo diretamente cinco pessoas portanto que eu estava a coordenar, cinco pessoas mas cinco jovens licenciados portanto tinha uns a fazer estágios outros a trabalhar nos projetos que nós temos portanto e estou habituado a trabalhar com malta nova desta (risos) portanto não... (B)</p> <p>...Não...os estudantes têm idade para ser meus filhos...não têm idades para ser meus pares...isso é uma realidade que é incontornável por isso é que eu to a dizer...quando digo que a universidade faz poucas coisas por nós... é que essa capacidade de integração não existe... (C)</p> <p>...é a tal idade que já sou velhota né, eu por exemplo, não digo que não fale com as minhas colegas, não sou bicho nenhum do mato, mas eu não gosto de estar na aula e que estejam a falar comigo “olha na nanan”, eu gosto de estar ali com atenção, eu às vezes em vez de conversas escrevo ali no caderno “olha lembrei-me disto assim e assim, a gente já fala”, eu tenho que escrever, tenho que escrever... (E)</p> <p>...no primeiro semestre, houve alguns que eu fiz sozinho, eu disse “não dá professor, e depois eles já têm os seus grupinhos feitos”, o ano passado eles punham de dois ou três, havia um casalinho que namora, e era um casalinho que começou por se meter mais comigo, e me ajudava nesse aspeto, então fazíamos grupos de três, só que este ano, depois o segundo e o terceiro ano, os professores já começaram a querer grupos mais de dois e depois como eles eram um casal, faziam eles evidentemente, e eu dizia, “professor não tenho”, tenho um horário tenho outro, eu faço o meu grupo sozinho, eles naturalmente juntam-se e depois uns não são de cá, têm casas alugadas, então vão para a casa um do outro e ficam...normalmente eles vinham para minha casa... (H)</p>
	Tipo de relação M23 Vs. Turma		<p>...Sim nós agora estamos com uma licenciatura, é claro éramos muito mais talvez vinte, entre quinze a vinte, depois também havia pessoal do ano anterior ao nosso e depois o que entrou depois mas agora no mestrado é que somos só seis então não temos grandes dificuldades de...começámos por ser sete mas agora somos só seis (A)</p> <p>...Não, almoçar aqui, não, não... vou pronto normalmente vou a casa, vou ...tenho uma casa aqui na penha e então vou comer a casa e trago-lhe como venho de casa e então a mãe manda-lhe sempre a comida para ficar...e então às vezes como ali... (B)</p> <p>...De uma maneira geral acho que me dou bem com eles...acho que sim (C)</p> <p>...Sou um bocadinho mais velho que os outros mas tenho um ou dois que são mais velhos que eu!... (D)</p> <p>...O pessoal de mecânica são muito unidos, eu já cheguei a estar num jantar de curso, de turma, ouve vai quase toda a gente, são muito unidos... (D)</p>

			<p>...tenho falado com as minhas colegas porque a gente encontra-se e não sei quê, e tá tudo na semana académica, estão a beber uns copos, estão a dormir até meio-dia, outras trabalham mas depois vão à noite para lá, e provavelmente só vão estudar, e depois sábado temos a bênção, só vão estudar a partir de Domingo, é a diferença, é assim como eu lhe disse, eu não estou aqui a brincar, e sai-me do pêlo, e as propinas...(E)</p> <p>... e depois faltam às aulas, vão à primeira hora e depois vão-se embora, é uma bagunça, oh eles querem é passear, um dia encontrei “meninas então?” – “ah a gente ainda não teve tempo, a gente tem outros trabalhos para fazer”, e eu “então eu e a Maria, cada uma está a trabalhar na nossa área”, ok...(E)</p> <p>...Há, há, por exemplo eu sei de um caso de uma pessoa que se inscreveu, tem uma disciplina em atraso, inscreveu-se para fazer estatuto, agora à disciplina do ano passado, tinha viagem de finalistas, e depois ficou indignada porque o exame, a professora marcou o exame claro, não só para ela mas também para outras pessoas, e que o exame foi marcado em cima da viagem, sobreposto, com a data de viagem de finalistas e depois, andou a pedir aos santinhos para que mudasse o exame, porque ela tem uma viagem de finalistas eu acho que há aqui que fazer opções, ou ela quer acabar o curso, ou ela quer ir à viagem de finalistas, é assim ela depois andou a escrever para todo o sítio para alterarem o exame, pelo amor de Deus, então ela quer fazer a disciplina? Ou quer ir viajar? optou por ir viajar, então a disciplina vai ficar para o ano também, então onde é que está a cabeça desta gente, eu não sei, olha vai pagar mais um ano de propinas...(E)</p> <p>...Todas mais novas todas mais novas, eu era a mais velha e sou a mais velha e achei muito estranho logo nos primeiros dias estávamos um grupinho e a apresentarmo-nos umas as outras e cada uma dizia a idade uma tinha 22 outra tinha 24 outra tinha 23 e quando chegou a minha vez eu assim “eu tenho 41” quanto entrei e eu fiquei assim “oh meu Deus isto não esta a acontecer é tudo da idade da minha filha”...(F)</p> <p>...É, sempre tive grupos de trabalho com colegas da idade da minha filha, nunca houve qualquer problema hoje todos os colegas da minha turma me falam rapazes raparigas tudo (interrupção)...(F)</p> <p>...Existe empatia com alunos que eu já tenha frequentado aulas com ele. como já estou no último ano e os meus colegas já foram estagiar só existem uns quatro ou cinco que ainda estão a frequentar, existe não é aquela situação de nós estarmos um bocadinho à parte mas não estamos tanto dentro do mesmo núcleo deles porque até somos de anos de matrículas diferentes, no início acho que os contactos nas aulas são um bocadinho diferente mas isso notasse por exemplo quando existem trabalhos de grupo para fazer...(G)</p> <p>...Sim sempre com...ou faço sozinho quando tenho posso fazer sozinho ou então quando faço trabalhos de grupo normalmente tenho feito sempre com a estudante do nosso curso também que é trabalhadora estudante mas acabo por fazer o trabalho sozinho também e eu sei que fazendo o trabalho sozinho as coisas ou saem bem ou se não saírem bem a responsabilidade é minha e ela, essa aluna não se importa porque não tem tempo ou tempo ou...(G)</p> <p>...trinta anos sem estudar é muito tempo, para voltar para um curso de Matemática e Física essencialmente num curso à noite com um adulto é a parte de ajuda entre os colegas ali se calhar não...não é que não tenha e eles não se disponibilizem a questão é que a afinidade que há é muito pouca, a nível de horários eles têm horários que também depois não se compatibilizam com os meus, aquela coisa de combinarem uma hora e depois não é aquela hora e é outra hora, e outra hora, que é a coisa normal da idade na é?! (H)</p> <p>...sou muito pedidona, peço tudo a todo mundo, se me disserem que não então tudo bem, também podem dizer que sim, então isso peço, pedir ajuda não sou muito de pedir ajuda...(H)</p> <p>...e depois tem também as outras cadeiras e depois é cada um por si como é evidente, quando se pode ajudar ajuda-se, mas depois quando os interesses entram em conflito, nós olhamos para nós primeiro como é evidente não é...(H)</p> <p>...eles aí são muito prestáveis, nesse aspeto não fogem a negar a dar ajuda, nesse aspeto, olha eu preciso de um documento qualquer, de uma matéria qualquer, eles mandam para o e-mail, eles são muito amigos nisso são...(H)</p>
--	--	--	---

		<p>Representações acerca dos M23</p>	<p>...nós temos outros critérios outras preocupações tem que se olhar para o que é que os filhos têm todas essas coisas... (C)  ...não quero estar aqui a perder tempo a maioria dos rapazes têm dezassete, dezoito anos, <i>epa</i> eles estão completamente a marimbar-se para aquilo o papá que está a pagar as propinas e prontos tem comidinha e casa feita, o dinheirinho para o lanche porque a mãe paga e mais alguma coisinha para quinta-feira à noite e tá feito, eu não estou a criticar mas para mim isso já não acontece, atenção...(D)  ...Devo dizer uma coisa, é mais difícil, é bem mais difícil, as pessoas que são mais de 23 têm uma vida completamente diferente, há uns que têm família, outros que têm trabalho, já tem despesas maiores, já têm encargos, responsabilidades, há certos casos onde a vida é muito mais difícil, e vem a parte interessante nisso, um maior de 23 prova exatamente que você quer fazer aquilo, é um desafio muito maior, tem que se dar muito mais valor a essas pessoas, essas pessoas estão a tirar do tempo, de adquirir provavelmente outra coisa, para qualificar-se, para melhorar, o quê, a sociedade de onde gente vive, e pessoas com mais instrução, vamos assumir, é melhor para a sociedade em que vivemos, logo a sociedade tem que dar mais valor a essas pessoas, essa é a minha ideia, as pessoas que enfrentam desafios maiores devem ser melhor valorizadas, não tem que haver diferenciação, de “ah fez assim ou fez assado”, não mas tem que se dar valor a essas pessoas, há imensa gente que me diz, “dou imenso valor ao que tu fazes, porque não sei se com a tua idade eu iria fazer isso”, eu tenho 25 anos, eu sou novinho ainda...(D)  ... já que tem que ser, eu tenho que fazer, não gosto mas eu tenho que fazer, e é assim eu já não tenho idade para estar ali a passear... (E)  ...foi uma experiência muito má, porque há ali diferenças em relação aos métodos de trabalho, epá não dá, não dá, os objetivos são diferentes...(E)  ...eu acho que...eu não sei...eu não penso assim, mas pronto eu sou um bocado velhota cota (risos), são modos de vida diferentes...(E)  ...eu se calhar se tivesse a idade deles fazia o mesmo, estava para ir para a borgia e não sei quê, mas a minha visão agora é outra, e pronto isto tem-me tirado muita...depois ganhei o curso (E)  ...Não, não, não, eu quer dizer senti-me ao dizer a minha idade mas elas nunca, ninguém!... (F)  ...É e depois eu fico a pensar eu que vou lá todos os dias não consigo, eles não vão e conseguem, é aí que é a idade (risos)...(F)  ...nós já vamos perdendo as nossas faculdades, o “tico e o teco” já vão ficando mais cansados, que é o que costume dizer, e acho que é o ideal, mas não é impossível, realmente não é, é muito mais trabalhoso, o que o professor fala e eles se calhar entendem e se tiverem com atenção entendem à primeira, e para mim tem que falar duas vezes para eu entender, é verdade, há coisas que entendo com mais facilidade outras não...(H)</p>
	<p>Vantagens e desvantagens</p>	<p>Vantagens dos estudantes M23 sobre os estudantes tradicionais</p>	<p>...em relação ao pessoal dos maiores de 23, que penso eu que...se calhar não sei como é que é mas penso que a maioria que o curso que estão a tirar, pronto salvo um caso ou outro que deverá estar um bocado direcionado para a área de formação profissional, aqueles...penso eu, não sei bem, e isso pode em certa forma beneficiar bastante a aprendizagem e há outras razões portanto há outras portanto uma coisa é a teoria outra é a pratica e portanto às vezes há coisas que são muito bonitas de a gente dizer mas sabe... e até podemos dizer que é assim mesmo mas temos a certeza que na pratica que não funcionam assim, que funcionam depois (imperceptível) e é interessante ter essa perspectiva já quando...(B)  ...o que eles não têm que eu tenho é a experiência do meio, isso adquiere-se, não é nada que o tempo não traga portanto... (C)  ...é a tal diferença entre os meus colegas, eu já tive a idade deles, eu já fiz o meu 12º ano, foi a brincar, 11º também, eu por exemplo posso testemunhar que a nível de contabilidade, no 12º ano eu chumbei, eu tive que repetir, eu tive que repetir contabilidade, salvo erro, eu fiz o décimo ano, no décimo eu tive que repetir, porquê? Porque eu, ou não, ai não porque a gente podia passar com duas negativas, não era? Eu não sei, depois é assim a contabilidade, a contabilidade do décimo que eu dei, eu não aprendi nada, porque eu</p>

			<p>andava lá a brincar, e eu agora quando eu tive contabilidade no segundo ano, eu consegui ver coisas que eu não conseguia perceber na altura, portanto a idade já é outra, a maturidade já é diferente, e é assim e eu pensei, quando chegou a esta altura pensei “Ó Ana, o tempo que eu perdi a brincar e não sei quê, perdi coisas tão fáceis”, tive que ensinar as minhas colegas, pronto coisas básicas, aquilo tem uns T’s, e pronto aquelas coisas, e hoje vejo aquilo tão claramente que há uns anos atrás, eu não conseguia ver, é a nossa maturidade, a nossa experiência, pronto, passei com 15 a Contabilidade!... (E)</p> <p>...Não, são maiores de 23 anos mas são mais velhas, são da nossa idade, mas são pessoas que já têm um curso da Esse, são pessoas já licenciadas, e foram tirar este curso, e têm outras perspetivas e outro modo de trabalhar!... (E)</p> <p>...São pessoas com personalidades muito próprias (...) Sim são os mais velhos, é assim a gente relaciona-se todos, mas a nível de trabalho, é uma questão de afinidade de método de trabalho, de idade, amadurecimento de ideias, acho que temos outra visão...(E)</p> <p>...nós temos de ter tempo para trabalhar temos de ter tempo para cuidar dos filhos quem tem filhos, para cuidar da casa quem tem casa mas também para cuidar das responsabilidades que eles não têm, eles ainda estão nas casas dos pais ou em casas alugadas e depois temos de arranjar tempo para estudar ou seja eu acho que o tempo para eles aparece e nós temos de o arranjar é a diferença...(G)</p>
		<p>Desvantagens dos estudantes M23 sobre os estudantes tradicionais</p>	<p>... quando se é mais novo pronto é capaz de se encarar as coisas de forma diferente, é capaz de pronto...em termos de aprendizagem pronto até se calhar é capaz de ter outra leitura (B)</p> <p>...na realidade os alunos têm um interesse muito mais perto dos meus filhos do que de mim portanto não... o que é natural...isso é a ordem natural das coisas e também podem dizer...podem defender “não mas a universidade é feita é para essas pessoas” (C)</p> <p>...vêm os indivíduos para aqui quem é jovem epá limpinho não tem de pensar em mais nada vem aqui tá limpinho chega a casa tem a comida na mesa não tem de se preocupar se há comida no frigorífico ou não alguém tem de ir comprar não é? Alguém tem de pagar e essas coisas todas... (C)</p> <p>...é também a idade necessariamente...por exemplo na minha área eu quero ser realista aquilo que eu estava habituado portanto dá para pagar a dois com metade da minha idade, que o desempenho pode não ser o mesmo mas é parecido... (C)</p> <p>...a idade no aspeto em que, como eu tive 15 anos sem estudar, depois a dificuldade que senti era eu estudava e não conseguia nas primeiras vezes, eu não conseguia assimilar nada, não sabia as técnicas... (E)</p> <p>...eles têm a ajuda dos pais, e eu não tenho ajuda dos meus pais, e portanto é assim a vida é cheia de opções, eu sei...dizem-me que eu não tenho espírito académico, é assim eu não sei o que é o espírito académico...(E)</p> <p>...A minha idade? não penso que não, só acho uma diferença eu não tenho tanta agilidade como as pessoas outras pessoas mais novas, acho que neste sentido sou mais lenta do que as pessoas, as colegas e acho que sou mais lenta do quando estudei na altura certa...(F)</p> <p>...o interpretar eu acho que eles interpretam mais rapidamente do que eu, eu acho que levo mais tempo a chegar lá, não tenho aquela capacidade...(F)</p> <p>...Pois porque eu em casa não estudo e se eu não vou às aulas não tenho nem uma coisa nem outra, é uma coisa que noto muita diferença nos colegas mais novos, eles faltam e depois vão fazer os exames e têm melhor nota do que eu e faltam muito, é aqui que eu noto a diferença...(F)</p> <p>...Para os meus colegas? O tempo de contacto com as aulas, o tempo de contacto com a universidade e o tempo de contacto com o estudo em casa... Nós temos muito menos tempo, temos mais responsabilidade, temos um sentido de responsabilidade que me diz temos de estudar e devemos estudar mas o tempo em horas que nós temos de contacto com a universidade e até com o próprio plano de estudo é muito inferior, se calhar estamos a falar de um para três estamos a falar de um terço, eles se calhar têm dois terços do tempo e nós temos um terço do tempo disponível em contacto para estudar...(G)</p>

			<p>...Estão à vontade para descansar, têm tempo para descansar e têm tempo para estudar...(G)</p> <p>...mas isso sucede quando o estudante maior de 23 tem muito mais idade que o estudante normal, depois é trabalhador, por norma, por norma os maiores de 23 são trabalhadores, também não tem tanta disponibilidade de tempo para estudar, em contrapartida são quem faz, que não é o meu caso, (...) mas tenho colegas maiores de 23 que estão a tirar porque necessitam, e aí o entusiasmos é melhor do que é com os estudantes “normais”, também tem isso de vantagem, tem desvantagem mas também vantagem...(H)</p> <p>...Nalguns aspetos, nalguns aspetos mas que eu não vejo como irresponsáveis eu vejo que é próprio da idade não é?! Nessa idade nós temos vontade de viver tudo e mais alguma coisa e o estudo normalmente é ali em cima da hora, antes da frequência...(H)</p> <p>...a idade de estudar é aquele percurso normal que é o ideal é, a pessoa tem a cabeça fresquinha, a disponibilidade é só para aquilo, não tem filhos, não tem preocupações de como é que vai ganhar dinheiro, porque alguém ganha para nós normalmente, apesar de hoje em dia, já não ser tanto assim, porque já os jovens tem part-times para complementar para a ajuda do estudo, porque os pais não conseguem né, isto é uma fortuna [propinas], mas a cabeça está aberta a essas coisas todas com mais facilidade...(H)</p> <p>...depois tenho outros interesses tenho outras prioridades, e também às vezes não me dá jeito os horários que eles têm...(H)</p>
	Participação na vida académica (ex. semana académica, receção ao caloiro)	Aspetos positivos	<p>...não sou grande frequentador de semanas académicas...(A)</p> <p>...a questão do acampamento é interessantíssima, a questão dos bus dos transportes de dez em dez minutos e isso já fazem na concentração mas isso é interessante as pessoas podem divertir beber sem a preocupação de conduzir e de serem estúpidos ao ponto de pegarem no volante, como toda a gente já é capaz de ter feito na vida...e acho que isso é interessante acho que esse formato é interessante...(A)</p> <p>...Sim...não... não faço mais participação porque tenho os meus filhos... (C)</p> <p>...Obviamente, sim mas de jeito nenhum, se o meu dia não é produtivo eu estou a perder porque eu tenho 25 anos, vou para os 26, e portanto daqui a bocado tenho 30 anos e quero ter a licenciatura acabada quero ter a coisa feita em condições...(D)</p> <p>...Nas atividades extra, vamos todos, quando há conferências, seminários, relacionados com a nossa área só!...(D)</p> <p>...Não...não, já fui já fui, nessa altura que entrei não fui, era sempre convidada como qualquer outro colega por acaso os primeiros eu não pude ir, tinha sempre qualquer inconveniente, não pude ir mas não era má vontade...(F)</p>
		Aspetos negativos	<p>...Acho que tem vindo a piorar bastante mas pronto isso também depende dos gostos de cada um é discutível sim senhor mas para mim é (...) isso é parolice é continuarmos nesse mescla de idiotice com fanfarronice acho que isso não faz muito sentido trazer todos os anos o mesmo Quim Barreiros o mesmo Xutos e Pontapés a mesma coisa vezes e vezes sem conta, <i>pah</i> eu a mim isso...acho que se devia apostar realmente em nomes sonantes em varias áreas desde o rock até ao pop sei lá uma coisa mais seria, pois que talvez não haja dinheiro não sei! (A)</p> <p>...Este ano foi uma das coisas que me surpreendeu e acho que é interessante foi o formato acho que é, dava pano para mangas este formato e fazer aqui no vale das almas (...) relativamente à qualidade do cartaz tem vindo a piorar, mas isto prontos é a minha opinião é discutível (A)</p> <p>...é assim sendo eu que não acabo por ser muito interveniente além de..deste esquema de influencia, tento influenciar as pessoas “epá tão mas porque é que não concorres a não sei quê?” epá não...já não tenho vida para isso, já não tenho...isso é para os jovens de facto...é é eu acredito...tão eles é que representam a maioria dos estudantes...que não é representável, que é uma vergonha que a associação dos estudantes representes 29% dos alunos da universidade, portanto não...devia fazer mais alguma coisa para que...ou se calhar convém ser assim também para isto para ser um veiculo na é? De ligar mais aos interesses partidários e não quero ir muito longe mas pronto (C)</p> <p>...é uma coisa que eu odeio é as praxes, não aguento, por exemplo há outras coisas mais interessantes, as pessoas mais velhas fazem-se passar por professores, numa aula, ao primeiro ano, sim isso até...agora estar a pintar os miúdos, andar a rebolar e isso, já</p>

		<p>não!...(E)</p> <p>... não é assim tenho recusado, é assim por decisão minha, primeiro não me dá muito jeito andar em jantares e isso porque a minha família tem sido prejudicada ao máximo, e devo dar todo o tempo disponível que tenho à minha família e ao meu filho, e em segundo lugar ao curso, e o que eu tenho dito é irei a um jantar no final do curso, só que eles programaram o jantar para o outro fim-de-semana, em vez de deixarem, eu acho isto mal, na minha opinião, eu acho que deviam deixar as notas saírem todas, e depois fazermos mesmo no final, não fizeram no outro fim-de-semana, no outro fim-de-semana nós tínhamos um trabalho para entregar, e como está, ninguém está preocupado com isso, tinham relatórios de estágio também para entregar, mas ninguém se preocupou, e portanto o que é que aconteceu, foi a malta mais jovem, foi uma... não foi muita gente, metade da turma nem por isso, e eu sou assim sempre vista como as minhas atitudes, mas pronto é a minha opinião, e a “Maria” acho que também foi só a um, nunca mais foi, portanto é a nossa atitude...(E)</p> <p>... Sim, motivos profissionais, familiares não era má vontade e todos me convidavam, ainda hoje toda a gente me manda mensagens quando à jantares, raramente vou porque tenho a minha família...(F)</p> <p>... Não eu nunca fui à Semana Académica não...(F)</p> <p>... A semana académica não frequentei, a semana do caloiro não frequentei, aproveitei porque sendo uma semana de pausa e em termos de aulas e de frequências e aproveitei para gozar as minhas duas folgas semanais em casa portanto podia ter dedicado esse tempo para o estudo e só dediquei para uma cadeira que foi de TLF e por acaso não tive assim uma grande nota porque também só tive 10 mas também houve muita gente que teve... e depois começo a olhar para aquela rapaziada que tem, que é nova e tem tempo para estudar e que chega lá a chumba...(G)</p>
--	--	--

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Excertos das entrevistas com unidades de significado
Bloco VI – Perspetivas Futuras	Relação curso/mercado de trabalho	Exercício da área do curso	<p>...Se todos tivessem já vinte e tal anos acho que não sei se não deixava tudo e não iria embora...ia trabalhar para fora, ia para fora, ia ia e portanto... também conheço o trabalho de algumas associações e portanto em África, em Cabo Verde, na Guiné, São Tomé, portanto e estão a fazer um trabalho que era o que eu gostava de fazer e não tenho dúvida que ia embora, deixava tudo e ia-me embora, ia trabalhar para Cabo Verde e trabalhar para São Tomé e trabalhar para Moçambique! (B)</p> <p>...O que tenho pena é de não ter tirado este curso há vinte anos atrás (risos) devia ter tirado na altura, se calhar podia ter... (B)</p> <p>...Já formado, e com o Mestrado em alguma coisa, e a trabalhar na minha área, com certeza, se não for na minha área... (D)</p> <p>...Eu não vou dizer que não gosto de trabalhar em Hotelaria porque é isso que eu tenho feito até hoje, não estaria ser verdadeiro comigo mesmo se dissesse que não gosto mas gostava de trabalhar na área onde estou. Eu amo essa área, o ramo de engenharia, portanto é essa a área que me fascina!.. (D)</p> <p>...Tenho perspetivas ainda de ainda ser técnica de contas não sei se vou conseguir porque foi sempre o meu sonho já que trabalhava, já há tantos anos que trabalho naquela área ficava como técnica de contas mas para isso tenho de fazer um exame e acho que já tenho de ter o mestrado, não basta a licenciatura...(F)</p> <p>...Eu recomendava o curso mas é óbvio que se tivesse um amigo no Algarve eu recomendava o curso mas mediante a minha experiência profissional se a pessoa tivesse oportunidade eu dizia-lhe para escolher ciências farmacêuticas em vez de farmácia mediante a minha experiência profissional e aquilo que eu já conheço de farmácia não é?" (G)</p>
		Saída/integração profissional no mercado de trabalho	<p>...E em relação à Educação Social portanto o que me parece portanto é que aliás nalgumas aulas alguns professores têm comentado isso...o “Joaquim”, a “Maria”...portanto é que neste momento portanto está-se já a assistir a uma saturação no mercado de trabalho na parte da educação social porque os primeiros cursos que houve portanto a Educação Intervenção Comunitária toda a gente ficava empregada logo portanto entrava logo no mercado de trabalho ia fazer o estágio para uma entidade e ficava lá agora já não é bem assim portanto no geral agora já começa a haver muita gente de educação social já pronto desempregada como nos outros cursos não é (B)</p> <p>...Não, não, estou a receber nada [ofertas de emprego] ... (C)</p> <p>...Eles não querem recrutar indivíduos de 55 anos querem indivíduos de 20 anos, não é? (C)</p> <p>... Eu não sou concorrente deles porque não sou efetivamente, derivado à minha idade não consigo ser concorrente deles... (C)</p> <p>...Posso ter mais oportunidades ou menos oportunidades mas eu não concorro aos mesmos lugares que eles em princípio, a não ser que seja por uma questão de necessidade...normalmente um individuo na minha circunstância das duas uma ou está empregado e está num lugar em que é qualificado...também existe um outro caso que não é assim também é verdade mas a maioria é e querem colmatar isso com a formação académica que é um problema porque ainda não encontraram um modulo para fazer essa transferência...obrigam-nos a fazer a mesma coisa no fundo de que um aluno que entra para a escola com...(C)</p> <p>...de maneira que quando completar o curso já quero estar inserido nesse mercado [ramo térmico, ares condicionados] ... (D)</p> <p>...Por enquanto vou continuar aqui, mas se houver uma oportunidade, já já não, eu quero descansar não é, e o meu filho vai entrar para a primária e então, vai necessitar bastante da ajuda da mãe, agora tenho que dar o apoio...(E)</p> <p>...Sim somos reclassificados portanto eu neste momento sou assistente técnica administrativa, e se for reclassificada passo a técnica superior, é só o dobro do ordenado, faz muita diferença, mas como isto tá tudo congelado não sei até que ponto, mas pronto não estou desanimada por isso, estou a fazer...(E)</p>

		Investimentos futuros	<p>...Tento viver o presente!...(A)</p> <p>...Pois os planos saem sempre furados e depois não é só isso é que o facto de pensares e não veres as perspetivas... ainda torna a coisa pior “epá isto vale a pena chegar lá?”(risos)...(A)</p> <p>...Eu tenho que aprofundar o inglês... (B)</p> <p>...Tirar formação já me interessou mais, mas hoje em dia, a maioria dos livros dos quais eu estudo são em inglês, a maioria dos livros são em inglês, termos técnicos... (D)</p> <p>...se não houver flexibilidade, se tiver que ir para Nova Zelândia para trabalhar na minha área eu vou, para uma plataforma de petróleo, para trabalhar na minha área eu vou, se tiver que ir para Alemanha, se tiver que ir para Inglaterra, e a família vai comigo, para Espanha, para onde quer que seja, porque uma coisa é, em termos do currículo, isto é importantíssimo, depois de um certo currículo, de uma certa rodagem, quem escolhe onde eu irei trabalhar sou eu, através de referências, portanto é nessa dinâmica que eu pretendo trabalhar, nessa dinâmica...(D)</p>
		Projetos pessoais	<p>...Não, isso não ainda não e epá nesta altura do campeonato uma pessoa tem que estar...e se tiver se soltar amarras, tem que se soltar amarras e deixar o lastro todo, é difícil mas... não sei... vamos ver porque ainda estamos à espera de duas respostas de dois resultados de candidaturas que apresentei, vamos ver...se houver ainda terei hipótese de lá ficar mais um ano o que era interessante mas não sei!... (A)</p> <p>...É assim gostava bastante gostava bastante e aliás mesmo com a idade que tenho se não tivesse filhos eu ia-me embora, ia seguramente que ia...(B)</p> <p>...à exceção de montar uma coisa para mim que eu penso que tenho de pensar mais a sério já tive um projeto mas não está neste momento penso que não...(C)</p> <p>...monto eu meu próprio negócio, porque o que falta é empreendimento (...) Gostava de abrir um negócio meu obviamente eu não quero trabalhar para os outros ao final do mês, para o resto da vida, quero fazer o dinheiro reverter para mim, na área da mecânica ou em outra qualquer, eu devo dizer que entendo o engenheiro não só como uma pessoa técnica, mas como um gestor, um engenheiro tem que ser um bom gestor, um bom líder, porque os projetos, os projetos quem está sempre à frente dos projetos é o engenheiro, o engenheiro tem pessoas a seu cargo (D)</p> <p>...mas por exemplo já falei nisso com o meu marido, ele fez um CESE na ESGHT, Marketing mas não acabou, por uma disciplina, mas pondero um dia fazer Mestrado, e porquê não fazermos um mestrado em conjunto e ele ajudava-me também, mas é assim o “António” [filho] tem que crescer mais um bocadinho não é, que o “António” também agora é finalista do pré-escolar e o meu filho tem uma viagem de finalistas agora e então...(E)</p> <p>...Uma pós graduação pois mas eu n sei se dá para ser TOC eu não sei, eu sei que antes com licenciatura dava mas agora com Bolonha não sei, não sei se dá não sei se vou continuar com mestrado não sei, estou cansada!... (F)</p> <p>...Já, já mas não foi só estudar, foi também trabalhar mas isso também está associado também aos problemas que nós estamos a atravessar agora no nosso país e não pensei em ir estudar para lá mas pensei em sair e tentar ter uma experiência diferente e porque não estudar? Mas é obvio que nós quando vamos para o estrangeiro nós temos que lutar contra muitos obstáculos a primeira coisa é a língua temos de nos adaptar à língua, temos de conhecer a língua não é? E muitas das vezes...(G)</p> <p>...Sim gostava, um stand de motas, eu até gostaria a curto prazo, só que neste momento está um bocadinho impossível...(H)</p>
Mercado de trabalho		Opiniões positivas	<p>...Infelizmente as perspetiva não são nada animadoras nesta altura porque pronto o trabalho...portanto nós somos formados neste curso, que era o trabalho que eu gostava de fazer e que é o trabalho que eu faço há mais de vinte anos e neste momento portanto está um pouco a ter grandes dificuldades portanto para nós pormos em prática grandes dificuldades...e portanto o trabalho de animação local portanto o trabalho terreno, o trabalho com as populações está a ser cada vez mais complicado (B)</p>

			<p>...Ofertas de empregos dizem ou que sou demasiado qualificado ou que não tenho as qualificações necessárias (risos) são simples... (C)</p> <p>...Acho, acho, que é um curso bom o curso de gestão abrange muita coisa é um curso bom tem muitas vertentes, é claro que um curso de economia é mais aquilo, um curso de gestão não a gente tem muita disciplina desde a matemática à contabilidade à informática... (F)</p> <p>...A questão familiar mas depois também ter um curso preso, ou um curso que não está completo no estrangeiro também não serve de nada, uma licenciatura serve um curso inacabado não serve de nada e eu tenho de acabar não é? Portanto... (G)</p> <p>... as pessoas abrem cheias de fé que as coisas vão dar, o mês chega no instante ao fim, <i>né</i> é tanto imposto, tanta despesa, tanta coisa que a pessoa tem que pagar, se não tiver diariamente uma fonte de receita, é uma loucura, porque as coisas estão muito caras, para se abrir um negócio as exigências são cada vez maiores... (H)</p>
		Opiniões negativas	<p>...É assim as coisas muito muito complicadas... (B)</p> <p>...o meu filho queria tirar psicologia tudo bem tirou psicologia, pronto...este mais novo portanto o mais novo não o que está nesta altura no 11º epá estou a tentar que ele vá para um curso mais técnico portanto ele tá portanto ele tá num curso de energias renováveis portanto ele tá no 11º portanto mas é um curso profissional e pah daqui ele quando terminar vá para a área das energias renováveis, portanto um curso mais técnico um curso que dá mais saída pelo menos neste momento...esses cursos dão mais saída que as ciências sociais mas não há nenhuma área que esteja salvaguardada não há nenhuma neste momento não há infelizmente não há... (B)</p> <p>...Devia ser um fator diferenciador? Claro que sim mas quer dizer...mas isso é assim... e hoje em dia as empresas têm capacidade para isso, eu ponho-me nesse lugar é um lugar em que eu já tive antes e eu se calhar quando eu estava queria o meu lugar a minha maneira ia treiná-lo... se bem que hoje em dia não podemos falar em treino mas de facto ia-lhe dar a formação necessária para ele cumprir as tarefas que estavam desenhadas para ele e com a minha perspetiva pronto...se isso custasse metade do valor para arranjar um individuo como eu não é? É que eu portanto não trabalho por 800 euros. (interrupção) Agora posso ir trabalhar é gratuitamente... (C)</p> <p>...só que não há condição para requalificar se não for para fazer o...como é que é o 12º ano do Engenheiro Sócrates ou se não seja para ter um curso socioprofissional ali no Areal Gordo... (C)</p> <p>...empreender aqui em baixo está muito fraco de empresas, há empresas que abrem e fecham, é muito fraco em termos de empresas, e promoção de empresas e essas coisas assim... (D)</p> <p>...Já, já mas não foi só estudar, foi também trabalhar mas isso também está associado também aos problemas que nós estamos a atravessar agora no nosso país e não pensei em ir estudar para lá mas pensei em sair e tentar ter uma experiência diferente e porque não estudar? Mas é óbvio que nós quando vamos para o estrangeiro nós temos que lutar contra muitos obstáculos a primeira coisa é a língua temos de nos adaptar à língua, temos de conhecer a língua não é? E muitas das vezes... (G)</p> <p>...acabámos por criar uma mentalidade de muito facilitismo, de muito consumismo, e pouco trabalho, não se produz, a agricultura não existe, a pesca que temos, de maiores quilómetros de área, não se faz nada da pesca, indústrias não as temos, porque não temos benefícios fiscais competitivos, a mão-de-obra é caríssima... (H)</p> <p>...nós durante muitos anos, tudo o que era estrangeiro é que era bom, eu acho que nós somos muito subservientes, por exemplo, nós vamos a Inglaterra, o inglês que está a atrás do balcão, ou tu falas inglês ou não falas, porque ele não te vai falar em espanhol, em francês, vais tu falar a língua dele, nós aqui somos tudo e mais alguma coisa... (H)</p> <p>...há facilitismo nos estudos, cada vez mais, queremos ter a nível da Europa ter um grau de habilitação que é mentiroso, que não é verdadeiro, eu vi, eu tenho livros do meu sobrinho, do secundário, que está a tirar engenharia informática, em Lisboa, tenho livros</p>

			<p>de matemática, que têm a matéria e de lado, têm como se mete na máquina de calcular gráfica, portanto as derivadas à mão, eles não a sabem fazer, as integrais eles não a sabem fazer...(H)</p> <p>...agora acho que somos comodistas, facilitistas, e outros “istas”...(H)</p> <p>...Eu sinceramente nesta altura nem sei bem (...) hoje em dia em Portugal nós estamos a fazer o quê? É turismo e serviços, serviços estão superlotados, e o turismo acho que está muito mal explorado eu acho, e nós vemos os negócios que dão hoje em dia que não sentem crise é para pessoas muito ricas, o pobre e o médio acabou...(H)</p>
--	--	--	--

Quadro de quantificação de indicadores e de unidades de significado



Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência de ...								Total	
			A Rui	B Joaquim	C António	D Renato	E Luísa	F Rosa	G Gonçalo	H Manuela		
B. Expectativas e motivações à entrada no ES n=131	1. Ingresso no ES	1.1. Motivação de entrada no ES	2	2	1	2	3	3	1	4	18	59
		1.2. Expectativas/desilusões	0	0	2	0	2	1	2	1	8	
		1.3. Preparação académica anterior	1	1	0	2	1	2	1	2	10	
		1.4. Descrição do processo de entrada no ES	1	0	1	1	2	3	0	0	8	
		1.5. Opinião sobre a prova de ingresso ES	1	0	0	0	0	3	1	1	6	
		1.6. Razões de entrada no curso escolhido	1	0	0	1	0	1	0	0	3	
		1.7. Outras instituições	0	0	1	2	0	0	0	0	3	
		1.8. Outros cursos	0	0	1	1	0	0	0	1	3	
	2. Regime de ingresso no ES – <i>Acesso M23</i> -	2.1. Informação recolhida sobre o processo M23	1	1	0	1	0	1	2	0	6	14
		2.2. Crítica positiva	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
		2.3. Crítica negativa	0	0	2	0	0	0	0	0	2	
		2.4. Influência dos familiares no processo de decisão	0	0	0	0	0	1	0	1	2	
		2.5. Influência dos amigos no processo de decisão	1	2	0	0	0	0	0	0	3	
	3. Etapas do processo de ingresso ES	3.1. Análise curricular e prova escrita	2	1	1	1	2	4	0	2	13	38
		3.2. Entrevista	1	0	1	1	1	1	0	0	5	
		3.3. Valências positivas do estudante M23	1	0	3	2	0	0	1	0	7	
		3.4. Críticas positivas às etapas do processo M23	1	2	0	1	1	0	0	1	6	
		3.5. Críticas negativas às etapas do processo M23	0	0	3	2	1	0	1	0	7	
	4. Adaptação ao ES	4.1. Acolhimento inicial	0	0	1	1	0	1	0	0	3	13
		4.2. Dificuldades/barreiras iniciais	1	0	0	0	1	1	2	0	5	
4.3. Falta de informação		0	0	1	0	0	0	0	0	1		
4.4. Sentimentos positivos		1	0	0	0	0	0	0	0	1		
4.5. Sentimentos negativos		0	0	1	0	0	1	0	1	3		

	5. Apoios	5.1. Apoio da entidade patronal	2	0	0	1	1	0	0	0	4	7
		5.2. Apoio da entidade institucional	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
		5.3. Apoio da família	0	0	0	1	0	1	0	0	2	

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência de ...									Total
			A	B	C	D	E Pedro	F Lurdes	G Soraia	H Mário		
C. Relação Escola – Trabalho – Família n=41	1. Relação Trabalho-Ensino Superior	1.1. Aspetos positivos	1	0	0	1	1	1	0	0	4	17
		1.2. Aspetos negativos	2	1	1	0	2	0	0	0	6	
		1.3. Mudanças ocorridas no contexto de trabalho	2	0	0	0	2	2	1	0	7	
	2. Relação Trabalho – Família - ES	2.1. Relação ES - Cônjuge	0	1	1	1	3	1	1	0	8	24
		2.2. Relação ES - Filhos	0	0	1	0	1	2	0	0	4	
		2.3. Relação ES – Outros Familiares	0	0	1	0	0	0	2	1	4	
		2.4. Gestão das tarefas domésticas	0	1	1	1	2	1	1	1	8	

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência de ...								Total	
			A Rui	B Joaquim	C António	D Renato	E Luísa	F Rosa	G Gonçalo	H Manuela		
D. Frequência do ES: aulas e docência n=189	1. Frequência do curso: Aulas	1.1. Frequência às aulas	3	0	0	1	1	1	2	0	8	71
		1.2. Estatuto Trabalhador-Estudante	1	0	1	0	0	0	1	0	3	
		1.3. Gestão das disciplinas/metaps e prazos	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
		1.4. Estrutura curricular/conteúdos programáticos	0	0	1	1	1	0	1	1	5	
		1.5. Participação ativa das aulas	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
		1.6. Articulação entre teoria/prática do curso que frequenta	0	0	1	2	0	1	0	1	5	
		1.7. Opinião sobre o processo de Bolonha	1	0	1	1	0	0	1	1	5	
		1.8. Opinião sobre a licenciatura que frequenta	3	0	1	1	3	1	1	1	11	
		1.9. Outras licenciaturas	0	0	1	0	0	0	0	2	3	
		1.10. Propostas de melhoria do curso	3	0	3	1	0	0	0	0	7	
		1.11. Perceção sobre a instituição de ensino que frequenta	8	0	0	0	0	1	0	0	9	
		1.12. Opinião sobre o curso/mercado de trabalho	1	0	1	0	1	0	0	1	4	
		1.13. Estratégias de estudo	1	0	3	0	4	0	0	1	9	
	2. Frequência do curso: Apoio docente	2.1. Opinião sobre o corpo docente	1	1	3	4	1	4	1	1	15	41
		2.2. Visão ideal de professor	2	0	0	0	0	0	0	1	3	
		2.1. Disponibilidade de atendimento do pessoal docente	0	0	0	1	0	0	1	1	3	
		2.2. Orientação tutorial	1	0	3	0	0	1	0	1	6	
		2.3. Tutoria eletrónica	1	0	0	0	0	0	2	1	4	
		2.4. Adequação do processo de ensino às dificuldades sentidas	1	0	0	0	0	0	0	1	2	
2.5. Método de ensino utilizado	0	0	0	1	1	0	0	2	4			

		2.6. Apoio bibliográfico	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
		2.7. Disponibilidade/abertura ao diálogo	1	0	0	0	0	0	0	2	3	
	3. Frequência do curso: Avaliação	3.1. Processo de avaliação	0	0	1	0	0	0	0	1	2	<b>3</b>
		3.2. Surpresas	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	4. Dificuldades sentidas	4.1. Dificuldades sentidas durante o percurso académico	1	2	0	2	2	2	1	1	11	<b>14</b>
		4.2. Dificuldades sentidas noutros contextos	1	0	0	0	1	1	0	0	3	
	5. Opinião sobre infra – estruturas	5.1. Bibliotecas	0	1	0	0	2	1	2	1	7	<b>13</b>
		5.2. Laboratórios	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
		5.3. Suporte bibliográfico relacionada com o curso	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
		5.4. Cantinas/bares	1	0	0	1	0	0	2	0	4	
	6. Opinião sobre serviços de apoio ao estudante	6.1. Aspetos positivos	1	0	0	0	0	0	0	0	1	<b>5</b>
		6.2. Aspetos negativos	2	0	0	0	0	0	2	0	4	
	7. Sucesso Vs. Insucesso académico	7.1. Fatores de sucesso	1	0	1	2	4	1	1	1	11	<b>25</b>
		7.2. Fatores de insucesso	2	0	4	2	2	2	1	1	14	
	8. Fatores de abandono do ES	8.1. Obstáculos à aprendizagem	0	0	0	2	0	1	2	2	7	<b>17</b>
		8.2. Causas possíveis de abandono do ES	0	0	0	1	1	2	2	4	10	

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência de ...								Total	
			A Rui	B Joaquim	C António	D Renato	E Luísa	F Rosa	G Gonçalo	H Manuela		
E. Relações sociais e vida social académica n=83	1. Eu e os “Outros” ou Relação M23 e estudantes tradicionais	1.1. Diferenças comportamentais/”Discriminação”	2	0	1	2	3	2	2	5	17	<b>69</b>
		1.2. Relação M23/ Estudantes tradicionais	0	2	1	0	1	0	0	1	5	
		1.3. Relação M23 Vs. Turma	1	1	1	2	3	2	2	4	16	
		1.4. Representações acerca dos M23	0	0	1	2	4	2	0	1	10	
		1.5. Vantagens dos estudantes M23 sobre os estudantes tradicionais	0	1	1	0	3	0	1	0	6	
		1.6. Desvantagens dos estudantes M23 sobre os estudantes tradicionais	0	1	3	0	2	3	2	4	15	
	2. Participação na vida social académica	2.1. Aspectos positivos	2	0	1	2	0	1	0	0	6	<b>14</b>
		2.2. Aspectos negativos	2	0	1	0	2	2	1	0	8	

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência de ...								Total	
			A Rui	B Joaquim	C António	D Renato	E Luísa	F Rosa	G Gonçalo	H Manuela		
F. Perspetivas futuras n=45	1. Relação curso/mercado de trabalho	1.1. Exercício da área do curso	2	2	0	2	0	1	1	0	8	<b>28</b>
		1.2. Saída/integração no mercado de trabalho	0	1	4	1	2	0	0	0	8	
		1.3. Investimentos futuros	2	1	0	2	0	0	0	0	4	
		1.4. Projetos pessoais	1	1	1	1	1	1	1	1	8	
	2. Mercado de trabalho	2.1. Opiniões positivas	0	2	1	0	0	1	1	1	6	<b>17</b>
		2.2. Opiniões negativas	0	2	2	1	0	0	1	5	11	

